

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

CAMILA LIMA DOS ANJOS

PRESENÇA DE ALUNOS ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

São Paulo
março/2023

CAMILA LIMA DOS ANJOS

PRESENÇA DE ALUNOS ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional na Linha de Pesquisa em Formação do Formador e Projeto de Pesquisa Ensino e Aprendizagem, sob a orientação da Profa. Dra. Helena Gemignani Petererossi.

Área de concentração: Educação e Trabalho.

São Paulo
março/2023

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA
FATEC-SP / CPS CRB8-8390

A599p Anjos, Camila Lima dos
Presença de alunos adultos no ensino superior na perspectiva da
aprendizagem ao longo da vida / Camila Lima dos Anjos. – São
Paulo: CPS, 2023.
118 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Helena Gemignani Peterossi
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e
Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza, 2023.

1. Educação permanente. 2. Aprendizagem ao longo da vida. 3.
Mercado de trabalho. 4. Ingressante adulto. 5. Ensino superior. I.
Peterossi, Helena Gemignani. II. Centro Estadual de Educação
Tecnológica Paula Souza. III. Título.

CAMILA LIMA DOS ANJOS

PRESENÇA DE ALUNOS ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Profa. Dra. Helena Gemignani Petererossi.

Orientadora - CEETEPS

Prof. Dr. Tarcísio Fernandes Leão - Convidado (externo)

Examinador Externo - IFSP

Profa. Dra. Neide de Brito Cunha - Convidada (interno)

Examinadora Interna - CEETEPS

São Paulo, 31 de março de 2023

Dedico esta dissertação aos meus
pais, Izabel Cristina e Laercio,
meus maiores e melhores
orientadores na vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus por sempre abrir meus caminhos para os estudos e ao me apresentar nessa reencarnação as pessoas certas na hora exata com novos ensinamentos e aprendizagens para eu evoluir cada dia mais.

Aos meus pais, Izabel Cristina e Laercio, que desde sempre me mostraram a importância do estudo como ferramenta de transformação e ascensão.

Às minhas irmãs, Carolina e Juliana, minhas grandes inspirações.

À minha orientadora, Profa. Dra. Helena Gemignani Peterossi, pela oportunidade de realizar este trabalho e pelo compartilhamento de sua ampla bagagem teórica.

Aos professores do programa de mestrado por compartilhar seus ensinamentos que transcenderam os limites do curso.

À Diretora de Administração Escolar do IFSP, amiga e chefe, Gabriela Ramos Gallicchio, que fez o possível para me auxiliar nesses dois anos de intensos estudos com seu amplo conhecimento sobre o IFSP.

Ao Ouvidor-Geral do IFSP, Rafael Inácio Sousa Martins, por trazer luz ao meu trabalho em um momento de muita incerteza e insegurança ao mostrar as possibilidades e as melhores estratégias a serem tomadas para a obtenção de um melhor trabalho acadêmico.

Aos *Campi* da Rede Federal por fornecerem informações sobre seus alunos para a materialização desta pesquisa: Campus São Paulo, Caxias do Sul, Campus Bento Gonçalves, Campus Ouro Preto, Campus Sapucaia do Sul e Campus Uberaba.

Ao grupo de colegas do mestrado e sua disposição em sempre auxiliar uns aos outros.

À equipe da secretaria da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa que sempre respondeu aos meus questionamentos prontamente.

Sempre permaneça aventureiro.
Por nenhum momento se esqueça de que
a vida pertence aos que investigam.
Ela não pertence ao estático;
Ela pertence ao que flui.
Nunca se torne um reservatório,
sempre permaneça um rio.
Osho

RESUMO

DOS ANJOS, C. L. **Presença de alunos adultos no ensino superior na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida.** 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2023.

Os avanços científicos e tecnológicos, as reestruturações no capitalismo mundial e as mudanças no mundo dos conhecimentos atingem diretamente as organizações e, por conseguinte, o perfil dos trabalhadores e suas qualificações. Nesse contexto, manter-se competitivo em termos profissionais pressupõe uma contínua aprendizagem ao longo da trajetória profissional e, portanto, não mais restrita ao tradicional período de formação escolar. Como objetivos identificamos as características do ingressante adulto nos cursos de ensino superior no IFSP - Campus São Paulo e no IFRS - Campus Caxias do Sul e verificamos qual a modalidade de curso e instrumento de ingresso adotado entre 2017 e 2021 possibilitou a maior entrada desses discentes viabilizando assim a efetivação na aprendizagem ao longo da vida. Ao se considerar o acesso ao ensino superior como cenário e uma abordagem exploratória, documental e bibliográfica, a dissertação apresenta um estudo sobre o ingresso, em cursos de ensino superior, de alunos com idade superior a 30 anos no período de 2017 a 2021. Foram utilizados como referencial de análise os conceitos de educação permanente e aprendizagem ao longo da vida consagrados nos Relatórios da UNESCO (FAURE, 1972) e (DELORS, 1996), e as contribuições de autores como Field (2000), Alheit e Dausien (2006), Chiavenato (2011) e Libâneo (2015). Para o levantamento dos dados sobre os alunos, foram utilizadas a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (fala.br). O estudo indicou que, pela alta taxa de evasão do ingressante adulto, o ensino superior não é o caminho escolhido para a continuidade da aprendizagem. Como exceção podemos citar o curso de formação pedagógica por apresentar alto índice de conclusão sinalizando o redirecionamento profissional para a área acadêmica como resposta às novas demandas e mudanças no mercado.

Palavras-chave: Educação Permanente; Aprendizagem ao longo da vida; Mercado de trabalho; Ingressante adulto; Ensino superior.

Linha de Pesquisa: Formação do Formador. Projeto de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

DOS ANJOS, C. L. **Presence of adult students in higher education from the perspective of lifelong learning.** 118 f. Dissertation (Professional Master in Management and Development of Professional Education). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2023.

Scientific and technological advances, restructuring in world capitalism and changes in the world of knowledge directly affect organizations and, therefore, the profile of workers and their qualifications. In this context, remaining competitive in professional terms presupposes continuous learning throughout one's professional career and, therefore, no longer restricted to the traditional period of school training. As objectives, we identified the characteristics of adult entrants in higher education courses at IFSP - Campus São Paulo and IFRS - Campus Caxias do Sul and verified which course modality and admission instrument adopted between 2017 and 2021 enabled the greater entry of these students, thus enabling the effectiveness in the lifelong learning. When considering access to higher education as a scenario and an exploratory, documental and bibliographical approach, the dissertation presents a study on the admission, in higher education courses, of students over 30 years of age in the period from 2017 to 2021. The concepts of permanent education and lifelong learning enshrined in the UNESCO Reports (FAURE, 1972) and (DELORS, 1996) were used as an analysis reference, and the contributions of authors such as Field (2000), Alheit and Dausien (2006), Chiavenato (2011) and Libâneo (2015). To collect data on students, the Nilo Peçanha Platform (PNP) and the Integrated Ombudsman and Access to Information Platform (fala.br) were used. The study indicated that, due to the high dropout rate of adult entrants, higher education is not the path chosen for continuing learning. As an exception, we can mention the pedagogical training course, which has a high completion rate, signaling the professional redirection to the academic area in response to new demands and changes in the market.

Keywords: Permanent Education; Lifelong learning; Labor market; Adult entry; University Education.

Research Line: Trainer's Training. Research project: Teaching and Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mapa do Ensino Superior 2020.	20
Gráfico 2 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa.	22
Gráfico 3 - Remuneração Média (em Reais) x Grau de Instrução Brasil.	24
Gráfico 4 - Distribuição dos ingressantes por faixa etária e por modalidade de ensino.	26
Gráfico 5 - Taxa de fecundidade das brasileiras.	28
Gráfico 6 - Tempo médio vivido pelos indivíduos ao completar idade exatas – Brasil 1940 e 2019.	30
Gráfico 7 - <i>Population Division - World Population Prospects 2019</i>	30
Gráfico 8 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.	78
Gráfico 9 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus São Paulo.	78
Gráfico 10 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.	79
Gráfico 11 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus São Paulo.	80
Gráfico 12 - Gênero dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.	80
Gráfico 13 - Gênero dos alunos adultos – Campus São Paulo.	81
Gráfico 14 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.	87
Gráfico 15 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus de São Paulo.	88
Gráfico 16 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.	88
Gráfico 17 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus São Paulo.	89
Gráfico 18 - Gênero dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.	90
Gráfico 19 - Gênero dos alunos adultos – Campus São Paulo.	90
Gráfico 20 – Anos de afastamento dos bancos escolares dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.	99
Gráfico 21 – Anos de afastamento dos bancos escolares dos alunos adultos – Campus São Paulo.	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - “Perfil” do vínculo discente de graduação por modalidade de ensino (presencial e a distância) -2020.	19
Tabela 2 - Média de idade dos(as) graduandos (as) segundo sexo – 1996 a 2018 (em%).	25
Tabela 3 - Expectativas de vida em idades exatas, variação em ano do período e tempo médio de vida- Brasil.....	29
Tabela 4 - Evolução do número de Instituições por natureza e dependência administrativa – Brasil – 1980 a 1998.....	50
Tabela 5 - Instituições de educação superior por organização acadêmica e categoria administrativa - 2020.....	50
Tabela 6 - Evolução da matrícula por natureza e dependência administrativa – Brasil – 1980 a 1998.....	51
Tabela 7 - Número de Instituições de Educação superior e matrículas de graduação, segundo a Organização Acadêmica - 2020.....	52
Tabela 8 - Trajetória IFs.....	55
Tabela 9 - Implantação dos cursos superiores no CEFET/SP/IFSP no período de 2000-2019.....	58
Tabela 10 - Tabela de Critérios.....	66
Tabela 11 - Matrículas no Ensino Superior 2018.....	69
Tabela 12 - Campi da Rede Federal com maior presença de alunos adultos.....	70
Tabela 13 - Relação de cursos ofertados pelo Campus Caxias do Sul de 2017 a 2019.....	74
Tabela 14 - Relação de cursos ofertados pelo Campus São Paulo de 2017 a 2019.....	75
Tabela 15 - Presença de ingressantes adultos de 2017 a 2019 – Campus Caxias do Sul.....	76
Tabela 16 - Presença de ingressantes adultos de 2017 a 2019 – Campus São Paulo.....	77
Tabela 17 - Prazos regulares para conclusão dos cursos – Campus Caxias do Sul.....	82
Tabela 18 - Situação no curso dos alunos adultos de 2017 a 2019 – Campus Caxias do Sul.....	82
Tabela 19 - Prazos regulares para conclusão dos cursos – Campus São Paulo.....	82
Tabela 20 - Situação no curso dos alunos adultos de 2017 a 2019 – Campus São Paulo.....	83
Tabela 21 - Relação de cursos ofertados pelo Campus Caxias do Sul de 2020 a 2021.....	84
Tabela 22 - Relação de cursos ofertados pelo Campus São Paulo de 2020 a 2021.....	85
Tabela 23 - Presença de ingressantes adultos de 2020 a 2021 – Campus Caxias do Sul.....	86
Tabela 24 - Presença de ingressantes adultos de 2020 a 2021 – Campus São Paulo.....	86
Tabela 25 - Situação no curso dos alunos adultos de 2020 a 2021 – Campus Caxias do Sul.....	91
Tabela 26 - Situação no curso dos alunos adultos de 2020 a 2021 – Campus São Paulo.....	91
Tabela 27 - Presença de ingressantes adultos por forma de ingresso Campus Caxias do Sul – 2017 a 2021.....	92
Tabela 28 - Presença de ingressantes adultos por tipo de vaga Campus Caxias do Sul – 2017 a 2021.....	93
Tabela 29 - Presença de ingressantes adultos nos cursos presenciais por forma de ingresso Campus São Paulo – 2017 a 2021.....	93
Tabela 30 - Presença de ingressantes adultos nos cursos presenciais por tipo de vaga Campus São Paulo – 2017 a 2021.....	94
Tabela 31 - Presença de ingressantes adultos por forma de ingresso Campus São Paulo – 2017 a 2021 Formação Docente.....	94
Tabela 32 - Presença de ingressantes adultos por tipo de vaga Campus São Paulo – 2017 a 2021 Formação Docente.....	95
Tabela 33 - Presença de ingressantes adultos – Campus Caxias do Sul.....	97
Tabela 34 - Presença de ingressantes adultos – Campus São Paulo.....	98

Tabela 35 - Índice de eficiência acadêmica dos concluintes adultos – Campus Caxias do Sul.	102
Tabela 36 - Índice de eficiência acadêmica dos concluintes adultos – Campus São Paulo. .	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Implantação dos cursos superiores no Campus Caxias do Sul no período de 2010-2017	59
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de distribuição de vagas.	54
Figura 2 - Rede Federal.	57
Figura 3 - Folder Vestibular Enem IFSP.	64
Figura 4 - Matrículas no Ensino Superior 2018.	68
Figura 5 - Índice de eficiência acadêmica dos concluintes adultos.....	102

LISTA DE SIGLAS

CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CGU	Controladoria Geral da União
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CONDETUF	Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i>
DDR	Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
EaD	Educação a distância
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
ES	Espírito Santo
Fies	Financiamento Estudantil
Fonaprace	Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IF's	Institutos Federais
IFC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Espírito Santo
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFNMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
IFTM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
Nube	Núcleo brasileiro de estágios

OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PcD	Pessoas com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIs	Pesquisadores Institucionais
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPI	Pessoa preta, parda ou indígena
PR	Paraná
PRD	Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional
ProUni	Programa universidade para todos
RA	Registro acadêmico
REVALIDE	Rede de coleta, validação e disseminação das estatísticas
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sistec	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO 1 – MUDANÇAS NOS CAMPOS ECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E SOCIAL E A BUSCA POR MAIS EDUCAÇÃO.....	22
1.1 A busca pelo maior grau de instrução.....	22
1.2 Mudanças demográficas e longevidade.....	27
CAPÍTULO 2 – OS RELATÓRIOS DA UNESCO SOBRE A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS E SUAS NOVAS INTERPRETAÇÕES COMO REFLEXO DAS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO	32
2.1 Educação permanente	34
2.2 Aprendizagem ao longo da vida	39
2.3. Perenização da educação como resposta a pressões sociais	43
CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS DE EXPANSÃO E MUDANÇAS CURRICULARES NO ENSINO SUPERIOR APÓS A LDB DE 1996 – ORGANIZAÇÃO E ACESSO	49
CAPÍTULO 4 – INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS SÃO PAULO E CAMPUS CAXIAS DO SUL	55
4.1 Identificação dos cursos nos Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul.....	60
4.2 Formas de ingresso	61
4.2.1 SiSU	62
4.2.2 Vestibular Enem.....	63
4.2.3 Vestibular Interno.....	64
4.2.4 Análise de dados com pontuação	65
CAPÍTULO 5 – A PESQUISA	67
5.1 Metodologia.....	67
5.2 Universo e objetivo	70
5.3 Ambientes de coleta de dados.....	71
5.3.1 Fala.br.....	71
5.3.2 Plataforma Nilo Peçanha.....	71
5.4 Dados educacionais.....	72
5.4.1 Análise de características – 2017 a 2019.....	73
5.4.2 Análise de características – 2020 a 2021	83
5.4.3 Estudo das formas de ingresso	92
CAPÍTULO 6 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS	107
ANEXO A – PROTOCOLO DE PEDIDO AO CAMPUS SÃO PAULO PELO FALA.BR	115
ANEXO B – TEOR DAS MANIFESTAÇÕES NO FALA.BR	116
ANEXO C – MANIFESTAÇÕES NO FALA.BR	117
ANEXO D – COMPROVANTES DE ACESSOS CONCEDIDOS CAMPUS SÃO PAULO E CAMPUS CAXIAS DO SUL	118

INTRODUÇÃO

Com os constantes avanços tecnológicos, interações entre países e a maior competitividade do Brasil nos mercados internacionais, a procura por profissionais qualificados que respondam a altura desses anseios só aumenta e, conseqüentemente, a necessidade dos profissionais de manterem-se atualizados frente às demandas do mercado de trabalho. A transformação da sociedade industrial para uma sociedade pautada no conhecimento refletiu na educação, que passa a ser cobrada para suprir toda a demanda que as organizações solicitam.

O saber nunca foi antes tão valorizado. De acordo com Castells (1999), conhecimento e informação são elementos necessários e cruciais para o desenvolvimento econômico da humanidade, a instrução é uma ferramenta crucial para a mobilidade social. O autor evidencia que no último quartel do século XX iniciou-se a economia informacional, global e em rede, ou seja, economia essa que depende da geração, processamento e aplicação de informações baseadas em conhecimentos em um ambiente globalizado e em constante interação com redes empresariais. Essa conexão de informações/conhecimentos, a nível global e organizada em rede, obriga o cidadão economicamente ativo a se manter atualizado para permanecer atraente ao mercado. Se na sociedade industrial a produção era de objetos materiais, hoje é produzido e difundido bens culturais e informação (LIBÂNEO, 2015). Para Dias Sobrinho (2005), não é mais possível analisar o papel da universidade fora do contexto sociedade-democracia-globalização, pois todos estão alinhados com a universidade no centro da sociedade diretamente ligada às mudanças do mundo.

Em paralelo a isso, acompanhamos um aumento no tempo de vida do brasileiro e uma crescente diminuição na taxa de natalidade. Esse movimento contínuo prediz um desequilíbrio econômico em que encontraremos mais aposentados que trabalhadores. Por consequência a essa futura situação, em 12 de novembro de 2019 entrou em vigor a Emenda constitucional nº 103 com significativas mudanças no sistema previdenciário social com o aumento no tempo de contribuição do trabalhador (BRASIL, 2019).

A partir da experiência profissional da autora como técnica administrativa de educação da Secretaria dos Cursos Superiores do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus São Paulo ao acompanhar, nos últimos anos, os vestibulares para o ingresso nos cursos de graduação questionamentos e curiosidade sobre o ingresso de pessoas adultas no ensino superior surgiram. Percebendo a presença de alunos acima da idade considerada usual,

motivou o questionamento sobre sua representatividade no universo dos alunos de instituto federal, assim como o perfil desse aluno, a modalidade de curso procurada e se os processos de ingresso no Campus São Paulo e no Campus Caxias do Sul facilitam ou não o acesso desse público ao ensino superior para a continuidade da sua formação.

Com a finalidade em descobrir se a atual dissertação irá auxiliar a sociedade com novos estudos, foi realizado o estudo da arte na base de dados Google Scholar Search com 4 (quatro) palavras chaves, "aprendizagem ao longo da vida", "educação permanente", adultos, "Instituto Federal", com recorte temporal de 2017 a 2022 e como critério de exclusão a não inclusão de citações e patentes. Essa filtragem resultou em 150 pesquisas, porém em sua maioria voltada à educação de jovens e adultos. O mapeamento então foi duplicado com a retirada de 4 (quatro) termos, NOT Proeja; NOT Eja; NOT "educação de jovens e adultos"; NOT "educação de adultos", com um rol de 14 pesquisas. Esses resultados têm como foco a Formação continuada dos docentes e a educação permanente voltada para uma velhice mais ativa e participativa, não foi encontrado um trabalho relacionado à aprendizagem ao longo da vida de adultos que ainda estão no mercado de trabalho e buscam na continuidade dos estudos uma maior presença nele além de uma participação mais ativa e democrática na sociedade.

Para definir “acima da idade usual” ou “fora da idade regular”, foram consultados como base os estudos do INEP (2020) que revelaram como público predominante nas Instituições de Ensino Superior (IES) ingressantes de 19 anos, em regime presencial, e de 21 anos, em regime remoto, com idade média na conclusão de 23 anos e 31 anos respectivamente. A Tabela 1 apresenta o perfil do vínculo discente de ensino superior categorizado no modo presencial e no modo a distância:

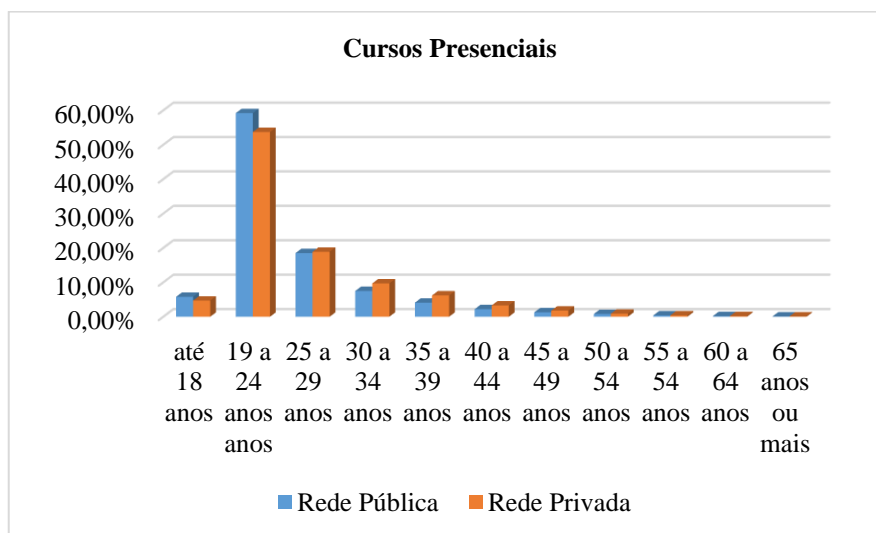
Tabela 1 - “Perfil” do vínculo discente de graduação por modalidade de ensino (presencial e a distância) -2020.

Atributos do vínculo discente de graduação	Modalidade de ensino	
	Presencial	A distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	n. a.
Idade (ingressante)	19	21
Idade (matrícula)	21	26
Idade (concluente)	23	31

Fonte: Adaptado de INEP (2020, p.14)

A Tabela 1 mostra que as graduações recebem mais mulheres entre 19 e 26 anos em instituições privadas. Em complementação aos estudos do INEP, utilizou-se também o estudo do Mapa do Ensino Superior do Instituto Semesp (2020) apresentado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Mapa do Ensino Superior 2020.



Fonte: Adaptado de Instituto Semesp (2020, p. 36).

O gráfico identifica como público predominante o de 19 a 20 anos, dessa forma nomeou-se neste estudo essa faixa etária predominante no ensino superior de “jovens” com extensão para 29 anos para acompanhar a nomenclatura “jovens” utilizada na Pnad/IBGE (15 a 29 anos), no Sistema Nacional da Juventude (15 a 29 anos) e na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE - 2020) – (15 a 29 anos), e de “adultos” pessoas a partir de 30 anos, que serão o objeto do estudo. Salientamos que a fixação de um recorte etário é algo mutável que acompanha as flutuações da sociedade com variações no decorrer do tempo. Em conformidade com Andrade (2008), as inúmeras mudanças na sociedade, como a maior expectativa de vida, estenderam a faixa etária no recorte “jovens”.

Feitas essas considerações, as questões norteadoras desta pesquisa podem ser assim delimitadas: num contexto de mudanças socioeconômicas, quais as características dos alunos adultos que iniciam ou retornam aos bancos escolares no Campus São Paulo (IFSP) e no Campus Caxias do Sul (IFRS), e qual processo de ingresso e modalidade de ensino permitiram o maior acesso aos cursos de ensino superior desses alunos entre 2017 e 2021, promovendo a continuidade de sua formação e incentivando a aprendizagem ao longo da vida? A escolha dos dois *Campi* se deu pelo fato do Campus São Paulo ser a maior unidade, a mais antiga e local de trabalho da autora enquanto o Campus Caxias do Sul apresenta uma grande presença de alunos adultos nos cursos de ensino superior.

Objetivos

Identificar as características do ingressante adulto nos cursos de ensino superior no Campus São Paulo e no Campus Caxias do Sul e verificar qual a modalidade de curso e instrumento de ingresso adotado entre 2017 e 2021 possibilitou a maior entrada desses discentes viabilizando assim a efetivação na aprendizagem ao longo da vida.

Objetivos específicos

- Levantar a legislação e estudos sobre as políticas de expansão e de acesso ao ensino superior.
- Analisar o conceito de aprendizagem ao longo da vida quando relacionado com a procura por ensino superior.
- Levantar as características dos discentes adultos do Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul dos cursos de graduação, tecnológico e licenciatura.
- Correlacionar a idade dos ingressantes do ensino superior do Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul com os formatos de ingresso nos últimos cinco anos.

Procedimentos metodológicos

Revisão de literatura com pesquisa bibliográfica, documental e de banco de micro dados da Plataforma Nilo Peçanha e fala.br. O trabalho está assim estruturado: O capítulo 1 iniciará com a análise das mudanças nos campos educacional e social, com foco no entendimento da busca pelo maior grau de instrução e as mudanças demográficas e de longevidade ocorridas no Brasil. No capítulo 2 ocorre o estudo dos Relatórios da Unesco de Edgar Faure e Jacques Delors com um paralelo com as novas interpretações com base nas demandas de mercado. O capítulo 3 abordará as políticas de expansão e mudanças curriculares no ensino superior após a LDB de 1996. Já no capítulo 4 serão estudados os IF's Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul e suas diferentes formas de ingresso nos cursos superiores. Capítulo 5 iniciará a pesquisa com os resultados no capítulo 6.

Na sequência, encontraremos as considerações finais, referências e anexos.

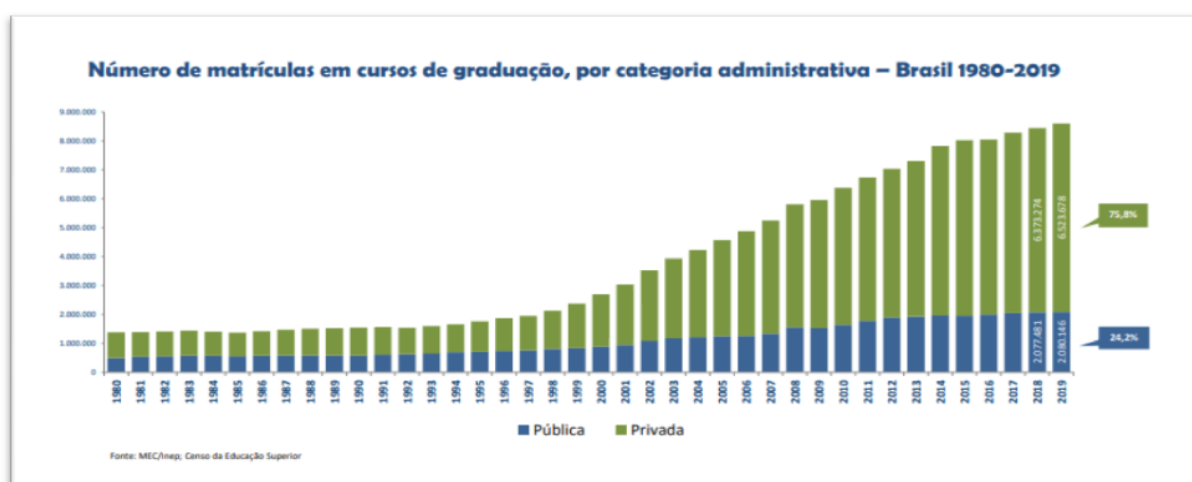
CAPÍTULO 1 – MUDANÇAS NOS CAMPOS ECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E SOCIAL E A BUSCA POR MAIS EDUCAÇÃO

Foi-se o tempo que com apenas o diploma do 2º grau o mercado de trabalho abria portas e oportunidades para o portador desse diploma. O maior acesso à educação básica, o aumento de opções de faculdades, facilidades de financiamento para iniciar um curso superior e, conseqüentemente, maior acesso à formação terciária, fazem com que possuir um diploma de nível superior seja mandatório para aqueles que buscam crescimento profissional. O Relatório da Comissão da Unesco, de 1972, dirigida pelo antigo ministro da educação, Edgar Faure, já apontava o crescimento e a diversificação de estabelecimentos universitários tradicionais com o propósito em responder às novas exigências de um corpo estudantil numeroso e às necessidades da sociedade.

1.1 A busca pelo maior grau de instrução

O Censo da Educação Superior 2019 – MEC/INEP sinaliza que na década de 1980 poucos eram os que possuíam o ensino superior, concluir o Ensino Médio era o suficiente para entrar no mercado e desenvolver uma carreira. A partir dos anos 2000, acompanhamos o início do crescimento de instrução de nível superior pelos brasileiros, como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa.



Fonte: Censo da Educação Superior (2019).

Em 2000 o número de matrículas em cursos de graduação atingiu a marca de mais de 2 milhões, realmente a realidade alterou-se, estatísticas da Pnad Contínua (2019) concluíram que 6,6% de trabalhadores não possuíam instrução dentre a população economicamente ativa em 2012, já no ano de 2018 essa porcentagem caiu pela metade com 3,2%. A pesquisa da Pnad 2019 complementa esse raciocínio ao informar que a taxa de desemprego entre pessoas que possuem um diploma de ensino superior é de 6%, essa porcentagem aumenta para 14% quando considerados trabalhadores sem o diploma. Tal aumento significativo emana da necessidade que a economia tem em contratar cidadãos instruídos e preparados, o que leva ao prolongamento dos estudos, além de elevar o nível cultural da sociedade e torná-la mais participativa. Em concordância com os dados elencados, Field (2000) constatou que, ao longo dos anos, houve uma crescente necessidade em buscar qualificação pessoal ao ter como possíveis motivos a aceleração tecnológica com a consequente obsolescência dos saberes profissionais. Esse aumento na busca de qualificação pessoal já foi citado por Faure et al. (1972) como pretexto do desenvolvimento econômico, a evolução demográfica, a maior valorização no conhecimento e as contínuas transformações sociais. De fato, um maior nível de instrução auxilia na inserção no mercado de trabalho assim como na permanência nesse ambiente (VASCONCELOS; LAMEIRAS, 2018).

Vivemos em uma sociedade neoliberal, ou seja, o mercado é o centro regulador e visa à competitividade e à lucratividade, com a mínima intervenção do Estado na economia. Nesse modelo econômico, o mercado regula a sociedade e, conseqüentemente, a educação afeta seus currículos para um maior enquadramento às flutuações da atualidade. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 107) analisam essa situação:

As mudanças no âmbito da produção, em razão do avanço da ciência e da tecnologia, têm gerado uma situação de competitividade no mercado mundial. [...] A competitividade instalada e requerida pelo capital transnacional passa, cada vez mais, pelo desenvolvimento do conhecimento e pela formação de recursos humanos, atribuindo papel central à educação. Nesse sentido, as orientações do Banco Mundial têm sido educar para produzir mais e melhor (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 107).

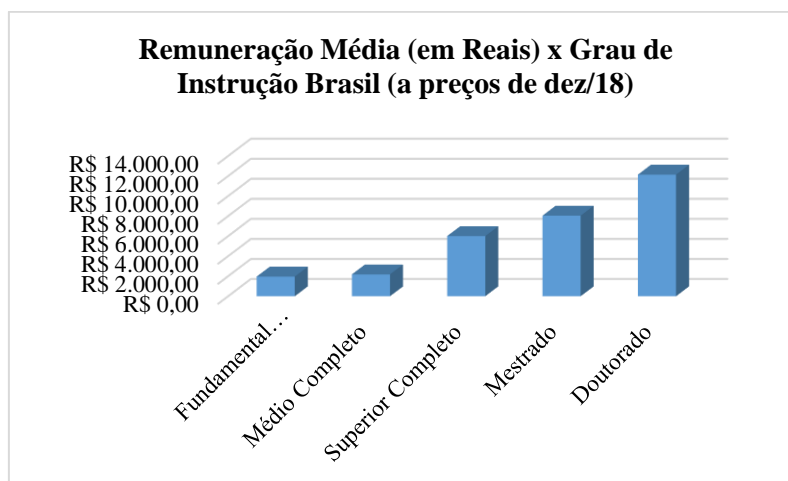
Para Laval (2019), o crescimento econômico e a acumulação de capital necessitam cada vez mais da capacidade de inovação e formação de mão de obra qualificada, logo, depende das escolas para a difusão de saberes e conhecimentos atualizados. Segundo o autor, a educação virou um foco de atração de capitais por ser um fator importante nas estratégias globais empresariais e um indicador de competitividade do sistema econômico e social.

The Economist (2021) em seu artigo: “*It’s becoming harder to get rich if you’re born poor*” afirma estar cada vez mais difícil ascender nas camadas sociais mais altas sem uma educação superior de qualidade:

A educação tornou-se agora o novo determinante da renda e das oportunidades de vida das pessoas muito mais do que era há 50 ou 60 anos. Agora essa revolução gerou vencedores, particularmente em empregos bem pagos no setor de serviços, médicos e advogados. Para a classe baixa e média, condena-os a uma situação financeira um pouco mais precária (THE ECONOMIST 2021)¹ – Tradução da autora.

Na visão de Zylberstajn et al. (2017), uma maior qualificação permite ao trabalhador desempenhar melhor sua tarefa por estar apto a contribuir em tarefas complexas. Segundo o relatório *Education at a Glance* da OCDE (2011), o brasileiro que conclui a educação terciária receberá 156% a mais que uma pessoa que possui apenas o 2º ciclo da educação secundária concluído. Essa informação é confirmada pela pesquisa realizada pelo Instituto Semesp (2020), *O Mapa do Ensino Superior no Brasil*, com os dados do Gráfico 3:

Gráfico 3 - Remuneração Média (em Reais) x Grau de Instrução Brasil.



Fonte: Adaptado de Instituto Semesp (2020, p.28).

O Gráfico 3 mostra que quanto maior o grau de escolaridade maior o salário a ser recebido pelo trabalhador, pessoas com doutorado recebiam em média R\$ 14.000,00 em dezembro de 2018. A busca pela graduação costuma ocorrer logo após o término do ensino

¹ “Education has now become the new determinant of people’s incomes and life chances much more than it was 50 or 60 years ago. Now that revolution has minted winners particularly in highly paid service-sector jobs, doctors and lawyers. For the lower and middle class it condemns them to a bit more of a precarious financial situation”

médio (a partir dos 17 anos), época em que o jovem planeja sua futura carreira com base em seus gostos e afinidades, além de avaliar a empregabilidade e a fácil absorção no mercado. De acordo com a OCDE (2020), a população jovem é representada por aqueles que estão na faixa de 15 a 29 anos, faixa etária mais voltada para os estudos e a formação profissional. Complementa essa informação a pesquisa feita pela Fonaprace (2018): *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES*, como demonstrado na Tabela 2:

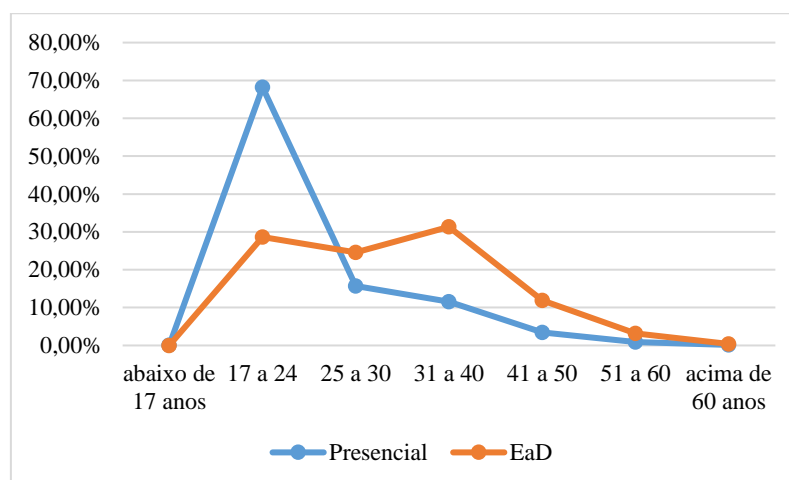
Tabela 2 - Média de idade dos(as) graduandos (as) segundo sexo – 1996 a 2018 (em%).

Média de idade dos(as) graduandos(as) segundo sexo - 1996 a 2018 (em%)					
Sexo	1996	2003	2010	2014	2018
Feminino	23	-	-	24,2	24
Masculino	23,3	-	-	24,9	24,7
Sem declaração	-	-	-	25,5	24,9
Total	23,1	23	23	24,5	24,4

Fonte: Adaptado de V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018, p. 34).

A pesquisa definiu 24,4 anos como média de idade dos egressos do ensino superior em 2018, sem muita variação de 1996 (23 anos) a 2018. Num cenário de postergação da aposentadoria, envelhecimento da população, alta competitividade no mercado de trabalho, mudanças demográficas e a preocupação em manter-se atuante aos olhos dos empregadores, o surgimento e crescimento vertiginoso dos cursos à distância foram os principais fatores que motivaram as pessoas mais maduras a procurarem as Universidades para um *upgrade* em suas carreiras. Em uma divulgação do INEP (2020), foram liberados resultados sobre as modalidades de ensino com 16.425.302 vagas disponíveis, 10.395.600 foram na modalidade à distância que ultrapassou, pela primeira vez, a quantidade de alunos matriculados no modo presencial.

No texto do INEP (2017), no Censo da Educação Superior, afirma-se que a tecnologia foi uma facilitadora para o grupo de pessoas fora da faixa etária convencional retornar às salas de aula por permitir maior flexibilidade em seu dia a dia, o Gráfico 4 demonstra essa realidade:

Gráfico 4 - Distribuição dos ingressantes por faixa etária e por modalidade de ensino.

Fonte: Adaptado de Quero Bolsa, Censo da Educação Superior (2017).

O Gráfico 4 mostra que pessoas entre 31 e 40 anos são as mais presentes nos cursos EaD com uma representação de 31,32%, maior porcentagem que a faixa etária tradicional para essa fase, de 17 a 24 anos, com 28,61%, como pode ser visto. Além da maior oferta de cursos em formato EaD, podemos adicionar às facilidades em iniciar/retornar às salas de aula, as iniciativas para democratizar o ensino superior, e permitir o aumento da demanda de um público adulto. O Sistema de Seleção Unificada (SiSU), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Financiamento Estudantil (Fies), são iniciativas do governo federal que fomentam o acesso ao ensino superior com a finalidade em tornar possível o sonho de realizar um curso deste nível. O SiSU, programa criado pelo Ministério da Educação, seleciona os estudantes mais bem avaliados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para estudarem em universidades públicas e institutos federais, já o ProUni disponibiliza bolsas de estudos integrais e parciais em universidades e faculdades privadas. O Fies, também um programa do Ministério da Educação, fornece financiamento da graduação para alunos que não possuem condições de arcar com as mensalidades do curso na rede privada. Pesquisas do Censo da Educação Superior mostram que 45,6% dos discentes matriculados na rede privada fizeram uso de alguma iniciativa do governo federal, 20% do ProUni, 19% do Fies e 61% referentes a outros auxílios.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996, no tópico V do capítulo sobre educação superior aponta como uma das finalidades da educação superior a de “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização[...]” (BRASIL, 1996). Todas essas mudanças no mundo e incentivos dos governos possibilitaram ao adulto repensar sua trajetória profissional, buscar

novos caminhos e alterar sua atual realidade ao frequentar as salas de aula.

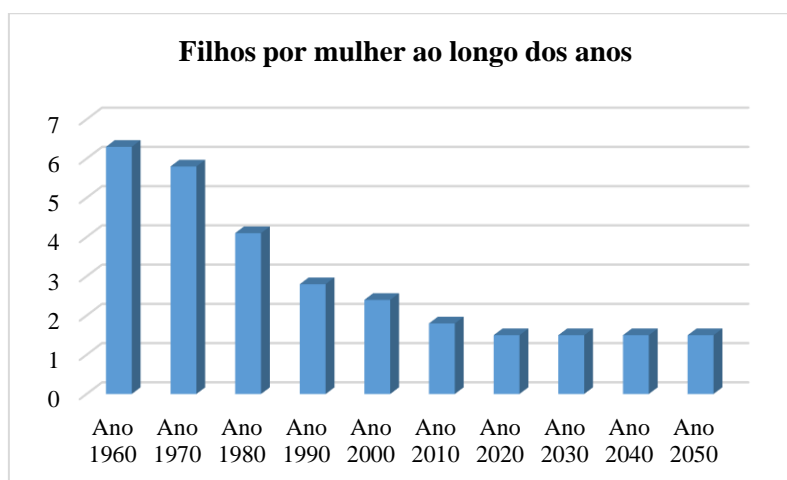
A educação deixou de ser uma realidade restrita à elite e reservada a um limite etário, hoje ela é acessível a quase toda a população e será presente durante toda a vida do cidadão (FAURE et al., 1972). Alheit e Dausien (2006, p. 189) acrescentam que: “A formação e a qualificação não estão mais confinadas à fase de “preparação” da vida ativa e tornam-se um fator permanente de acompanhamento do percurso profissional”.

A promoção inclusiva da educação na sociedade aproxima diferentes camadas da população reinserindo nos bancos escolares aqueles antes afastados. Faure et al. (1972) levantava a bandeira da criação de instituições voltadas a categorias especiais de adultos tais como trabalhadores que precisam se qualificar, reinserção no mercado de adultos que não acompanharam o surgimento das novas áreas pelas transformações políticas e sociais, reciclagem/atualização de suas profissões vistas como defasadas em decorrência das inovações tecnológicas e até um maior aperfeiçoamento daqueles que já possuem uma qualificação de alto nível.

Outro fator a ser considerado no estudo da demanda de adultos pelo ensino superior é a questão demográfica, que será apresentada na próxima seção.

1.2 Mudanças demográficas e longevidade

É natural que uma sociedade enfrente mudanças demográficas em decorrência dos avanços tecnológicos e descobertas na área da saúde e, conseqüentemente, proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos. Uma mudança que acomete vários países é a diminuição na taxa de natalidade, mulheres atualmente tem em média 1 (um) filho e muitas optam por não gerarem descendentes, essa ação em massa resulta em uma sociedade com poucos jovens e muitos idosos, como já ocorre em muitos países europeus. Conforme o Insper (2019), a taxa de fecundidade brasileira diminuiu de forma abrupta: em 1960 mulheres traziam ao mundo em torno de 6,3 filhos, hoje essa taxa baixou para 1,5. Logo a sociedade brasileira passará por um estancamento em seu crescimento e começará a apenas envelhecer. O Gráfico 5 apresenta os dados da taxa de fecundidade das brasileiras.

Gráfico 5 - Taxa de fecundidade das brasileiras.

Fonte: Adaptado de INSPER (2019).

De acordo com o Gráfico 5, atualmente as mulheres se limitam a 1 filho o que gera a diminuição de inserção de jovens na sociedade. Nessa mesma velocidade, é perceptível o aumento na expectativa de vida do brasileiro, nossa sociedade passa por um “problema previdenciário” em nível global (ZYLBERSTAJN et al., 2007). O processo de envelhecimento acentuado e prolongado da população brasileira obrigou uma reforma nas regras da aposentadoria que se tornaram incompatíveis com nossa nova realidade demográfica. Os autores salientam ser incoerente que um país que possui expectativa de vida igual a países desenvolvidos proporcione à sua população uma inatividade laboral precoce, ao diminuir a quantidade de pessoas que contribuem com a previdência ainda em uma idade jovem. É uma matemática simples: os trabalhadores em atividade contribuem para a aposentadoria daqueles que outrora trabalharam, sem mão de obra jovem para fechar essa conta, será necessário postergar essa aposentadoria. Estudos do IBGE (2018) mencionam que em 1980 a taxa de dependência, proporção de trabalhadores por idoso, era um pouco mais de 9 pessoas entre 15 e 59 anos, hoje essa taxa caiu para apenas 5 pessoas por idoso e essa proporção tende a reduzir. Haverá cada vez menos pessoas em idade ativa para manter a quantidade de brasileiros aposentados, Zylberstajn et al. (2007; p.182) previa um colapso econômico: “Se o país não se preparar adequadamente para esse cenário, a sustentação desse contingente populacional representará um pesado ônus para a economia nacional”. A Tabela 3 traz dados sobre a mortalidade no Brasil referentes a 2019, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

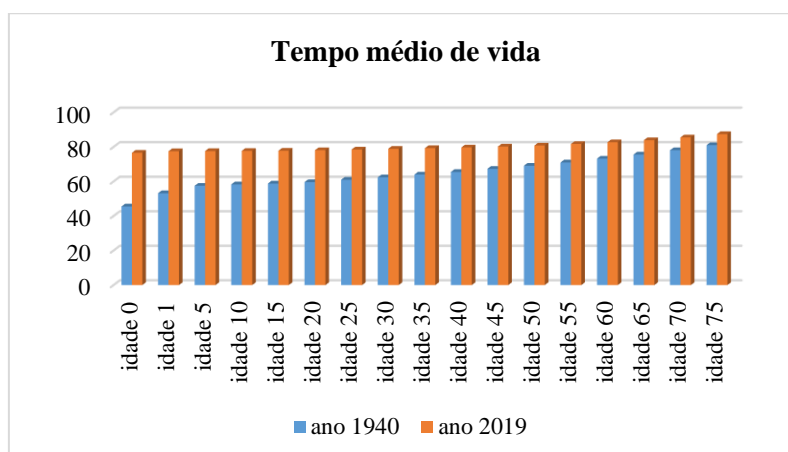
Tabela 3 - Expectativas de vida em idades exatas, variação em ano do período e tempo médio de vida- Brasil.

Idade	Expectativas de vida						Variação (em anos) 1940/2019			Tempo Médio de Vida - Ambos os sexos	
	1940			2019							
	Tota l	Home m	Mulhe r	Tota l	Home m	Mulhe r	Tota l	Home m	Mulhe r	194 0	201 9
0	45,5	42,9	48,3	76,6	73,1	80,1	31,1	30,2	31,8	45,5	76,6
1	52,2	49,7	54,9	76,5	73	80	24,2	23,3	25,1	53,2	77,5
5	52,5	49,7	55,3	72,6	69,2	76,1	20,2	19,5	20,8	57,5	77,6
10	48,3	45,5	51,1	67,7	64,3	71,2	19,5	18,7	20,1	58,3	77,7
15	43,8	41,1	46,6	62,8	59,4	66,3	19	18,3	19,7	58,8	77,8
20	39,6	36,9	42,5	58,1	54,8	61,4	18,5	17,9	18,9	59,6	78,1
25	36	33,3	38,8	53,5	50,4	56,5	17,5	17,1	17,8	61	78,5
30	32,4	29,7	35,2	48,9	46	51,7	16,4	16,2	16,5	62,4	78,9
35	29	26,3	31,6	44,3	41,5	46,9	15,3	15,2	15,3	64	79,3
40	25,5	23	28	39,7	37,1	42,2	14,1	14	14,2	65,5	79,7
45	22,3	19,9	24,5	35,2	32,7	37,5	12,9	12,8	13	67,3	80,2
50	19,1	16,9	21	30,8	28,5	33	11,8	11,6	12	69,1	80,8
55	16	14,1	17,7	26,7	24,5	28,6	10,6	10,4	11	71	81,7
60	13,2	11,6	14,5	22,7	20,7	24,4	9,5	9,1	10	73,2	82,7
65	10,6	9,3	11,5	18,9	17,2	20,4	8,4	7,8	8,9	75,6	83,9
70	8,1	7,2	8,7	15,5	13,9	16,7	7,3	6,7	8	78,1	85,5
75	6	5,4	6,3	12,4	11,1	13,4	6,4	5,6	7	81	87,4
80 ou +	4,3	4	4,5	9,7	8,7	10,5	5,5	4,6	6		

Fonte: Adaptado de IBGE (2019, p. 9).

Na Tabela 3 é mostrado que uma pessoa que conseguisse alcançar 50 anos em 1940, possuía expectativa de vida de 19,1 anos, logo, viveria até os 69,1 anos. Com a melhoria das condições de vida e o acesso a medicamentos e vacinas, com a diminuição de mortes durante epidemias ou doenças, em 2019, ao alcançar os 50 anos, teria uma expectativa de vida de 30,8 anos, com vida até seus 80,8 anos, conforme pode ser observado na Tabela 5. Desde 1940, houve significativo aumento na expectativa de vida da população como indicado no Gráfico 6:

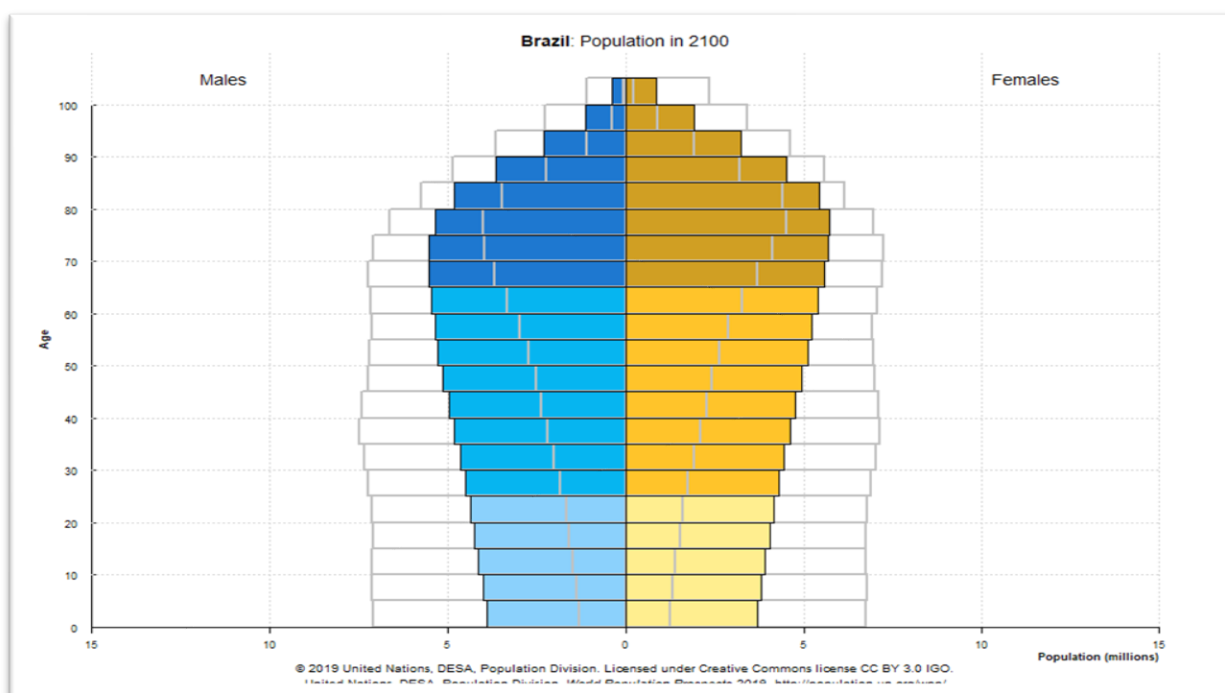
Gráfico 6 - Tempo médio vivido pelos indivíduos ao completar idade exatas – Brasil 1940 e 2019.



Fonte: Adaptado de IBGE (2019, p. 9).

O Gráfico 7 traz previsões do *United Nations - World Population Prospects (2019)*, *Department of economic and social affairs – Population Dynamics* que indicam que, no futuro, uma população com predominância de pessoas adultas e poucas crianças:

Gráfico 7 - *Population Division - World Population Prospects 2019*



Fonte: UNITED NATIONS (2019).

Com a leitura do Gráfico 7 é possível perceber que em 2100 teremos mais idosos de 80 anos do que crianças, além disso lê-se que os adultos de 30 a 80 anos formarão a maior parte da população. Os dados corroboram o que foi dito anteriormente por Zylberstajn et al.

(2007): nota-se uma revolução da longevidade que gradativamente altera as noções anteriores sobre o papel social e econômico do idoso na sociedade. Em especial, o sistema educacional terá pela frente um novo desafio que já começa a se manifestar: prolongamento dos estudos, de qualidade e atualizado, que acompanha as constantes mudanças do mundo com o objetivo de entregar à sociedade e ao mercado cidadãos preparados para as flutuações e anseios solicitados.

Essa demanda pela continuidade da formação por um público adulto vai colocar novos desafios para a educação, seus fundamentos, objetivos e processos. O adulto não retorna / não inicia seus estudos como uma tábua rasa, esse aluno tem, de forma mais estruturada, suas motivações, interesses, necessidades, propósitos e conhecimentos adquiridos durante sua caminhada o que afeta diretamente os seus estudos.

Subjacente a todas essas discussões sobre o papel estratégico da educação, num contexto de mudanças econômicas, tecnológicas, demográficas e sociais para o desenvolvimento pessoal e profissional, podemos encontrar os conceitos de educação permanente e aprendizagem (educação) ao longo da vida, apropriados por autores diversos tanto ao abordarem as novas funcionalidades da educação, num contexto de mudanças, quanto no contexto das trajetórias de aprendizagem dos indivíduos. A seguir verificaremos o contexto e o significado desses conceitos nos relatórios da UNESCO de 1972 e 1996.

CAPÍTULO 2 – OS RELATÓRIOS DA UNESCO SOBRE A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS E SUAS NOVAS INTERPRETAÇÕES COMO REFLEXO DAS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO

Para o estudo acerca da aprendizagem ao longo da vida e educação permanente, foram utilizados como bases teóricas os Relatórios da Unesco de Edgar Faure (1972), “Aprender a ser – A educação do futuro”, e de Jacques Delors (1996), “Educação um tesouro a descobrir” – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, pela notoriedade de ambos e por serem considerados marcos importantes na trajetória do pensamento educacional (WERTHEIN; CUNHA, 2005).

A Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, constituída em 1971, foi dirigida por Edgar Faure e teve por objetivo colocar a educação como tema principal e universal. Segundo Faure et al. (1972), o aumento na velocidade das mudanças sociais, tecnológicas, políticas, culturais e econômicas que o mundo começava a enfrentar a partir da segunda metade do século XX, fez com que milhões de adultos necessitassem retornar aos estudos para poderem acompanhar essas mudanças e, sobretudo, suas implicações para o mercado de trabalho. A evolução da educação anda lado a lado ao progresso social, político, econômico e à evolução das técnicas de produção. À medida que a economia progride, a educação acompanha naturalmente tal crescimento, uma vez que o mercado demanda mão de obra mais qualificada, esse sujeito mais bem instruído terá maior presença na sociedade como cidadão consciente, com forte presença nas inovações e nas reivindicações democráticas (FAURE, 1972).

Uma vez que o progresso social, político, econômico e a evolução das técnicas de produção estão em constante mutação e ascensão, e a educação acompanha tais acontecimentos, a Comissão coloca como ponto focal o conceito de educação permanente. De acordo com a Comissão, “se é preciso reinventar e renovar constantemente, então o ensino se torna educação e, cada vez mais, aprendizagem” (FAURE, 1972, p. 40).

A partir de agora, a educação não se define mais em relação a um conteúdo determinado que se trata de assimilar, mas concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio. A ideia de que o homem é um ser inacabado e não pode realizar-se senão ao preço de uma aprendizagem constante, tem sólidos fundamentos não só na economia e na sociologia, mas também na evidência trazida pela investigação psicológica. Sendo assim, a educação tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da existência. Retoma a verdadeira natureza que é ser global e permanente, e ultrapassa os limites das instituições,

dos programas e dos métodos que lhe impuseram ao longo dos séculos (FAURE, 1972, p. 225).

Em 1996, às vésperas do início de um novo século, Jacques Delors e sua Comissão apresentaram a educação como um fator de superação aos problemas vivenciados mundialmente. Nesse sentido,

Este relatório surge numa altura em que a humanidade, perante tantas desgraças causadas pela guerra, pela criminalidade e pelo subdesenvolvimento, hesita entre a fuga para a frente e a resignação. Vamos propor-lhe uma outra saída (DELORS, 1996, p. 16).

Nesse cenário, a Comissão avaliou a “educação ao longo da vida [...] como uma das chaves de acesso ao século XXI” (DELORS, 1996, p. 19) como resposta para um mundo em transformação. Segundo o autor, a educação deve passar por adaptações de acordo com a vida profissional, além de ser uma ferramenta para a construção permanente da pessoa e de seu papel social e pessoal enquanto trabalhador e cidadão.

A Comissão dá sequência aos estudos iniciados por Edgar Faure ainda pautados na importância da educação no desenvolvimento contínuo da sociedade e da pessoa como uma via ao desenvolvimento humano para diminuir a pobreza e a segregação. Delors (1996) utilizou como foco dos estudos a esperança em obter um mundo melhor em uma sociedade onde houvesse respeito aos Direitos Humanos e onde os progressos no conhecimento promovessem os seres humanos e não os distinguissem.

A Comissão considera as políticas educativas um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber-fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações (DELORS, 1996, p. 12).

Ambos os Relatórios demonstram a consciência de que a educação não seria a resposta para todos os problemas da sociedade, porém a educação dos cidadãos ao longo da vida poderia trazer as ferramentas para acompanhar e compreender a complexidade dos acontecimentos mundiais ao possibilitar o exercício da cidadania ativo e consciente além de permitir que o ser humano contribua com a evolução da sociedade com suas aptidões e talentos (WERTHEIN; CUNHA, 2005).

Nos Relatórios da UNESCO, os termos “educação permanente” e “aprendizagem ao longo da vida” são conceitos vinculados (VILLAS-BOAS et al., 2017). Ambos buscam uma educação humanista, ferramenta para a liberdade, autonomia e participação democrática ao

obter consciência crítica sobre os acontecimentos que cercam o cidadão e ao utilizar a palavra e ações de forma coerente para uma transformação positiva. No entanto, segundo Oliveira (2015), com as discussões e contribuições de outros autores sobre o assunto, os termos foram segregados: educação permanente uma matriz de análise humanista e solidária enquanto a aprendizagem ao longo da vida adotou uma matriz de natureza neoliberal, economicista e individualista ao tomar uma dimensão estratégica e funcional. Para a maioria dos autores, como apresentado a seguir, os dois termos são utilizados nas argumentações sobre o papel da educação frente às mudanças, contudo, a sua finalidade pode ser entendida como realização enquanto ser social, ou, como inserção no mercado e sucesso profissional. Para realizar o estudo sobre essas novas interpretações como reflexo das mudanças no mercado de trabalho, foram utilizados autores como Field (2000), Alheit e Dausien (2006), Chiavenato (2011) e Libâneo (2015).

Para se fazer frente às mudanças na sociedade a educação passa a ser vista como forma de produção e serviço sob a regência do mercado (LOPES; LÓPEZ, 2010). A simples qualificação não é mais o suficiente para o destaque no mundo corporativo, o mundo pede competência evolutiva e capacidade de adaptação. Há cada vez mais a substituição do trabalho humano pela tecnologia, com a transformação do serviço imaterial com predominância cognitiva. O aprender a fazer, portanto, tende a mudar sua concepção para preparar a pessoa a participar na fabricação de algo e não para a execução de tarefas definidas e padronizadas. As sociedades evoluem, há uma mudança social acelerada e contínua, as máquinas substituem tarefas mecânicas enquanto as tarefas cognitivas são as mais requisitadas o que acaba por demandar maior capacidade intelectual dos atores sociais e, conseqüentemente, exigindo mais deles. Schultz (1973), na posição de defensor do investimento na educação para o desenvolvimento da capacidade humana, nos alertava que tal foco traria grandes resultados não somente no âmbito pessoal de cada indivíduo, mas também no campo econômico auxiliar na competição mercantil global. A seguir ocorrerá o estudo sobre a Educação Permanente.

2.1 Educação permanente

A educação permanente tem como ponto de partida a discussão da natureza humana. Seu pressuposto é que o ser-humano é naturalmente um aprendiz por estar em processo de

evolução do nascimento à velhice com necessárias adaptações e flexibilidade para viver em uma sociedade volúvel. Encarta (2008) apresenta como definição de educação permanente, ou *lifelong education*, a continuação do desenvolvimento do ser após a educação formal que segue ao longo de sua vida. Faure et al. (1972) adiciona o fato de o ser-humano ser inacabado e que a necessidade em permanecer em constante aprendizado é uma forma de sobrevivência na sociedade. De acordo com o autor, a educação segue um caminho perigoso quando não leva em consideração a pluralidade humana, pluralidade esta que possibilita o desenvolvimento pessoal e social.

“O ensino é uma atividade situada, ou seja, é uma prática social que se realiza num contexto de cultura, de relações e de conhecimento, histórica e socialmente construídos.” (LIBÂNEO, 2015; p. 222). Ainda segundo o autor, a educação está em todos os lugares além sala de aula, de modo que o ato de aprender é algo permanente e constante. Lembra-nos que a escola ainda é, e sempre será, um dos grandes preparadores da sociedade para o desenvolvimento intelectual, afetivo e moral para formar cidadãos críticos no trabalho e no exercício da cidadania, porém não é o único. O aprendizado não se limita às carteiras escolares, o mundo que nos cerca é mais uma forma, muito poderosa, de absorção de conhecimentos. Os espaços educativos e as inúmeras possibilidades de aprender fora da constituição formal multiplicam-se o que resulta em múltiplos ambientes propícios para o aprender. Os centros escolares não são mais detentores únicos do aprendizado, a educação acontece em muitos lugares como a família, meios de comunicação, empresas, enfim, a cidade como um todo. A escola que fará frente aos novos tempos será aquela que reúne formação cultural e científica e ter como foco a inclusão econômica, política, cultural e pedagógica de todos além de considerar que a educação acontece dentro e fora das salas de aula.

Colom Cañellas (1994) define que a escola se apresenta como um “espaço de síntese” por ultrapassar a passagem de conhecimentos baseados apenas em livros didáticos e considerar também a cultura experienciada no cotidiano e no mundo ao redor. Por vivermos em uma sociedade de economia informacional, as escolas deverão dar maior atenção à qualidade cognitiva das aprendizagens ao atender às necessidades pessoais, econômicas e sociais para dar condições para exercerem a liberdade política e intelectual.

A educação permanente abrange o olhar da educação ao acompanhar o cidadão em todos os ambientes: econômico, cultural e social. Assim ele não é visto apenas como mais um aluno, e sim como um ser plural cuja capacidades e personalidade são valorizadas. Libâneo (2015) reforça que o objetivo da educação é o de:

Assegurar-lhes a apropriação dos produtos da cultura e da ciência acumulados historicamente, como condição para o seu desenvolvimento mental, afetivo e moral e para torná-los aptos à reorganização crítica desses conhecimentos em função de sua atuação na vida social (LIBÂNEO, 2015, p. 22).

Uma vez que o cidadão é um sujeito concreto, a aprendizagem deverá estar ligada à experiência sociocultural que os alunos convivem em seus cotidianos. Seria fornecer uma escolarização igual, para alunos diferentes, por meio de um currículo comum (SACRISTÁN, 2000). Essa aprendizagem proporciona ao aluno obter uma compreensão teórica aplicada em suas vidas, expectativas profissionais e culturais e, conseqüentemente, atenua a insegurança frente às mobilidades profissionais sofridas, quando prioriza os múltiplos aspectos de sua personalidade aliados à sociedade. Nesse contexto o ser humano reúne a diversidade de suas experiências ao longo da vida e de suas aptidões em um processo de descoberta de seu próprio ser em um mundo em transformação. No Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Delors et al. (1996) redefinem a educação ao colocá-la em uma posição ampliada do que é vista hoje, um meio para que as pessoas descubram e fortaleçam seus potenciais e retirem a visão instrumental que a educação carrega e a considerem uma ferramenta para a realização pessoal. Para tanto, a Comissão propõe a busca em aliar educação e democracia participativa apoiando-se na Educação permanente com foco em uma sociedade civil ativa como um todo pois, com uma educação realizada durante toda sua vida, a pessoa fortalecerá a sociedade civil. De acordo com Faure et al. (1972) “Quanto mais ele (o homem) é ele mesmo, quanto mais obedece às suas leis e à sua própria vocação, melhor realiza o propósito comum da humanidade e mais está em condições de se comunicar com os outros”² (FAURE, 1972; p. 237). Delors et al. (1996) relata ser necessário que as empresas e os sistemas educacionais formais reconheçam as competências adquiridas durante as experiências profissionais para que retire os não diplomados da situação de inferioridade no mercado de trabalho: “O desenvolvimento da educação ao longo de toda a vida implica que se estudem novas formas de certificação que levem em conta o conjunto das competências adquiridas.” (DELORS et al., 1996; p. 151)

A Comissão, no Relatório para a UNESCO, baseou suas reflexões sobre a Educação para o século XXI no conceito de desenvolvimento humano ao analisar todas as questões à sociedade, entre elas o crescimento econômico na perspectiva da pessoa humana. Para ela, a educação deverá ser encarada como um dos fatores constitutivos e um dos objetivos para o

² “cuanto más es él (el hombre) mismo, cuanto más obedece a sus leyes y a su propia vocación propia, mejor cumple el propósito común de la humanidad y más está em condiciones de comunicarse con otros.” (Tradução da autora).

desenvolvimento humano com foco em dar ferramentas para o ser humano guiar o seu próprio desenvolvimento além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade (DELORS et al., 1996). Educar num sentido humanista é desenvolver as aptidões de cada um e, como consequência, e não finalidade, formar pessoas qualificadas ao mundo da economia.

Libâneo (2015, p. 50 e 51) propõe cinco objetivos para uma escola com foco na educação permanente, sintetizadora das informações que são recebidos de todos os meios a fim de construir uma democracia social e política. São elas:

- Desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos – Formar um ser pensante;
- Preservar e fortalecer a subjetividade e identidade cultural de cada discente, desenvolvendo sua criatividade, sensibilidade e imaginação – Aumentar sua autoestima, respeitar as individualidades;
- Preparar esse cidadão para uma sociedade tecnológica e comunicacional ao se utilizar de preparação tecnológica de acordo com os avanços do mundo – Inserção competente e crítica no mercado de trabalho;
- Formar um cidadão crítico capaz de entender, criticar e transformar a realidade do mercado de trabalho e não apenas integrá-lo – Educação do trabalhador-cidadão;
- Fomentar a formação ética e moral – Incentivo ao aluno a pensar frente a problemas presentes em nosso mundo.

A importância da educação na vida de uma pessoa tem baseamento na economia e sociologia, assim como na psicologia ao afirmar que o homem é um ser inacabado com sua realização na aprendizagem constante, por esse motivo, a educação deve estar presente em todas as fases da vida e em todos os ambientes fontes de instrução (FAURE et al., 1972). A educação permanente é diretamente dirigida aos anseios das sociedades modernas passando por toda a vida do ser humano, sem se limitar a uma fase específica com a finalidade de conhecer o mundo e reconhecer-se nele ao se apoiar em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. No aprender a conhecer – compreender – e no aprender a fazer – agir no meio em que se encontra – há preceitos que norteiam o ensino formal conhecido hoje: o aluno absorve os ensinamentos passados em sala de aula e põe em prática no mercado de trabalho. Os outros pilares, aprender a viver juntos e aprender a ser, são obtidos de forma aleatória e natural no dia a dia com base na convivência em sociedade e nos ensinamentos informais adquiridos que acabam por formar a essência da pessoa.

A educação vem com a tarefa de preservar a originalidade e individualidade da pessoa, sem fomentar seu egoísmo uma vez que a criação é algo coletivo, e sem deixar de inseri-la na realidade da sociedade (FAURE et al., 1972). O discente passa a ser o protagonista de sua educação e não mais consumidor passivo da educação fornecida pelas universidades (DELORS et al., 1996).

O desenvolvimento da educação está associado ao desenvolvimento socioeconômico, o que faz com que a escola tente ultrapassar o limite de suas funções didáticas na busca do desenvolvimento das faculdades humanas ao promover uma educação ao longo da vida e não restrita a uma fase. O estabelecimento de laços entre a escola e o meio social proporciona um movimento em massa no qual cada indivíduo instruído acaba por passar seus conhecimentos àqueles que não tiveram a mesma oportunidade.

Estudos afirmam que aqueles que possuem mais formação tendem a buscar cada vez mais estudos ao longo da vida, logo, esse anseio está diretamente relacionado ao nível de escolaridade do indivíduo (DELORS et al., 1996). Por esse motivo é tão urgente o foco na escolarização dos jovens para termos no futuro o aumento da presença de adultos no prosseguimento de seus estudos. Enquanto o foco na escolarização dos jovens não for a pauta principal, a lacuna entre os diplomados e os não diplomados aumentará ao afastá-los cada dia mais das salas de aula e, conseqüentemente, dos postos de trabalho pelo seu insucesso estudantil, e, como consequência, ocupar apenas subempregos e decomposição da infraestrutura-social. Faure et al. (1972) escreve em seu Relatório que o ensino das universidades é complementado pelas atividades extracurriculares que se desenvolvem em dois planos: socioprofissional, formação profissional ao acolher aqueles que ficaram para trás em suas formações, e sociocultural, ao promover a participação e fomentar a educação de todos. A educação permanente mostra-se como uma oportunidade àqueles que se afastaram dos estudos por ser o reforço da escolarização para as pessoas precocemente afastadas das escolas ou até mesmo desenvolver a educação não-formal desses jovens. Medidas de reinserção e recuperação para as pessoas que por algum motivo não prosseguiram seus estudos devem ser lançadas para serem adquiridas as competências que o mercado solicita para, assim, poderem participar de melhores oportunidades de emprego. Ademais, o prolongamento da educação proporciona o desenvolvimento da democracia por, além de elevar a qualificação de seus cidadãos, traz consciência à sociedade sobre o desenvolvimento de sua nação, ao acompanhar a economia, a coletividade e as mudanças sofridas no mundo (FAURE et al., 1972).

Enquanto o termo educação permanente manteve o propósito imposto nos Relatórios

da UNESCO ao se dedicar a uma educação humanista, novas contribuições miraram o foco da aprendizagem ao longo da vida para um viés de adaptação social à luz da ideologia neoliberal privilegiando a dimensão econômica da educação (FRIEDMAN, 1985).

2.2 Aprendizagem ao longo da vida

A educação é tida como um divisor do acesso, ou não, às oportunidades de emprego por ser submetida às mudanças que a sociedade vivencia com foco no desenvolvimento das forças produtivas, é nela que despejamos o maior peso em nos preparar para as mudanças do mundo assim como ser um antídoto para tirar a pessoa do anonimato e do insucesso. Atingimos a uma era em que possuir um diploma de ensino superior é obrigatório e indispensável, mesmo para postos que não o necessitem. As constantes mudanças políticas, econômicas, trabalhistas e corporativas solicitam ao indivíduo uma flexibilização e atualização em seu currículo para o acompanhamento de tais movimentações, o trabalhador que não se adapta às necessidades de mercado, ao sistema de produção e aos anseios de um mundo globalizado, sofre um afastamento.

O modelo econômico adotado por muitos países, o neoliberalismo, gera desigualdade social, desemprego, salários baixos além do enfrentamento de uma economia instável (MENDES, 2020). Esse modelo aliado ao prolongamento obrigatório da escolaridade, padronizado e apenas formal, sem considerar a individualidade do ser, aumenta mais ainda a segregação social e agrava a situação dos cidadãos mais desfavorecidos financeiramente ou em situação de consecutivos insucessos escolares. Por ser um modelo que preza o lucro, o crescimento econômico e o ensino prático e imediatista, a educação volta-se aos interesses privados do capital mundial ao colocar em segundo plano o conhecimento científico e a formação das capacidades intelectuais (LIBÂNEO, 2015). Delors et al. (1996) afirmam que esse cenário, frequente em muitos países, desorienta as políticas educativas ao dividir as pessoas em duas categorias: os não diplomados e os diplomados. A educação torna-se um excluidor social, uma vez que possui um prolongamento excessivo e obrigatório, ao invés de ser algo contínuo na existência do cidadão, cuja duração se confunde com sua própria vida, ao levar em consideração a diversidade do indivíduo e tornar fator de coesão social (DELORS et al., 1996; FAURE et al., 1972). Um foco na aprendizagem do indivíduo desde o início e a continuidade de seus estudos durante sua vida diminuiria o *gap* existente entre os diplomados

e os não diplomados e proporcionar a todos uma participação ativa na sociedade. Libâneo (2015) acredita que uma sociedade que acompanha as mudanças externas e foca na inclusão de todos ao oferecer uma educação centrada na formação geral e continuada de cidadãos críticos e pensantes, gerará uma sociedade técnica, científica e informacional com uma cidadania crítico-participativa.

Com o progresso e modernização da sociedade, o ser humano passou a ser visto como um capital humano e a educação é buscada com fins econômicos pois esse capital só é ampliado por meio da aprendizagem ao gerar desenvolvimento às pessoas e às organizações (CHIAVENATO, 2011). O progresso econômico está diretamente ligado à educação e formação do trabalhador, o mercado transmuta-se e evoluiu, os sistemas educativos sentem a pressão em responder tais necessidades e asseguram os anos de escolarização além de fornecer educação adaptativa ao mercado. Para Chiavenato (2011), um conjunto de pessoas representa um capital humano à medida que suas competências agregam valor à organização e oferecem competitividade diante do mercado. Ainda para o autor, antes da era da informação o funcionário era reconhecido como um recurso humano, apenas uma mão de obra, porém com a chegada da sociedade informacional grandes mudanças ocorreram mudando a forma como esse trabalhador é visto, entre elas:

- O trabalho físico foi substituído pelo cerebral: As pessoas auxiliam o crescimento das empresas com os seus conhecimentos e competências.
- As diferenças individuais são exaltadas e utilizadas para o bem da companhia: Antigamente as pessoas eram estereotipadas para garantir a homogeneidade de comportamento visto como o correto pela empresa. Hoje as diferenças são incentivadas e talentos são buscados para auxiliar na competitividade no mercado;
- O trabalho deixa de ser individual e se torna em uma atividade de cooperação em grupo: As divisões de trabalho foram abolidas e a integração de todos para obter sinergia e multiplicar os resultados foi adotado;
- Aplicar os talentos de maneira rentável: Focar no desenvolvimento dos talentos para aplicar com o objetivo de gerar ganhos;
- Substituição dos executivos pelos líderes democráticos: A direção autocrática e impositiva foi moldada para a era industrial não fazendo mais sentido na era informacional. Hoje existem equipes estratégicas que dão espaço para *brainstorms* e mudanças nos projetos;

- A organização passou a buscar o desenvolvimento de seus empregados: Projetos como financiamento de cursos e universidades corporativas foram criadas à medida que as empresas perceberam o valor de desenvolver os conhecimentos e competências de seus funcionários;
- Os executivos passam a incentivar o desenvolvimento contínuo dos talentos: Aumentar o capital humano é o grande objetivo das empresas.

O mundo corporativo sofre continuamente impactos globais o que acarreta a entrega constante de transformações e inovações. Consoante Chiavenato (2011), inovação é estar disposto a excluir ou reinventar processos antigos em favor de um novo, para a constante ascensão no mercado e, por vezes, buscar a sobrevivência. Para ele, o processo de inovação empresarial ocorre quando cada pessoa agrega o seu valor nos processos da empresa e compartilha os seus conhecimentos, experiências e ideias. Logo, o mercado demanda profissionais que saibam trabalhar com inovações e as Universidades / Instituições sentem a necessidade de focar na evolução e adaptação de seus discentes em um cenário não estático, além de valorizar suas aptidões. Os progressos da ciência ligam-se estritamente ao trabalho e como ele modifica-se, a necessidade de adaptação é algo sentido e necessário, e os velhos moldes do sistema educativo não se apresentam flexíveis às constantes transmutações sofridas, além de não serem os únicos lugares capazes de fornecer todo o aprendizado que o cidadão necessita.

Os sistemas educacionais atuais acabam por limitar as capacidades humanas ao inserir seus discentes em caixas padronizadas e homogêneas, isso faz com que o mercado receba sempre os mesmos profissionais sem privilegiar suas aptidões em outras áreas além de excluir os que não prosseguiram com seus estudos. Os não diplomados inserem-se no mercado de trabalho já em desvantagem, empresas avaliam esse possível funcionário como sem capacidade para a execução do trabalho e serão privados da inserção social (DELORS et al., 1996). A aprendizagem ao longo da vida apresenta-se como uma saída a essa demanda do setor produtivo.

A aprendizagem ao longo da vida não é uma concepção recente, nossa sociedade sempre teve na ideia de continuidade dos estudos o caminho para o sucesso, porém essa continuação na instrução mostrava-se de uma forma aleatória ao não se pautar em um projeto deliberado e obrigatório de evolução profissional. O aumento na velocidade das mudanças sociais, tecnológicas, políticas, culturais e econômicas nos últimos anos fez com que milhões de adultos necessitassem retornar aos estudos para poderem acompanhar o mercado e o mundo (FAURE et al., 1972). Esse aprendizado deve ter como fundamento possíveis soluções

aos problemas apresentados na atualidade, nos ambientes de trabalho e na sociedade ao preparar o aluno a cenários mais fidedignos com a realidade (FAURE et al., 1972). Esses autores nos indicam a importância em estabelecer uma conformidade entre os objetivos da educação com os objetivos globais, com o respeito aos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos, e a integração da educação e sociedade além de integrar a educação formal com a não formal ao retirar a ideia limitante de que a educação deve ser aplicada durante os primeiros anos de vida e reconhecer a possibilidade do trabalhador adulto em permanecer no caminho constante dos estudos e da atualização.

Transformar os atuais sistemas educativos fechados/ tradicionais em sistemas abertos eliminando sua rigidez, associar educação, trabalho e sociedade, além de ver nas Universidades/Institutos ambientes de vocação múltipla abertos para todas as idades com o intuito, ao mesmo tempo, de formação contínua, reciclagem periódica, especialização e investigação científica gerarão uma resposta positiva de ordem econômica, assim como ocasionarão um equilíbrio entre a aprendizagem e o mundo corporativo (FAURE et al., 1972). O mundo exige essa mudança, a dinâmica global alterou-se uma vez que passa por mudanças constantes que pedem respostas rápidas e alto nível de discernimento, assim percebemos que o mundo se torna uma grande escola e possui um imenso potencial educativo.

Para se enquadrar nesse século, a educação possui o peso em transmitir saberes e “saber fazer” de acordo com a atual civilização cognitiva, além de fornecer as competências sociais necessárias para o cidadão conseguir adaptar-se ao novo paradigma produtivo (DELORS et al., 1996). É ilógico o acúmulo de conhecimentos em certa fase da vida, pois, não será o suficiente para que a pessoa se mantenha no mercado. Hoje se faz necessário o estudo constante e rico durante a vida com o intuito de atualização e enriquecimento dos novos conhecimentos que se multiplicam na sociedade sem ignorar as características e talentos individuais. Como consequência haverá crianças preparadas para a vida adulta ao prepará-las a uma vida autônoma e à educação autodidata e, na outra ponta, ciclos educacionais bem desenvolvidos voltados aos adultos que priorizam suas aptidões em um contexto de mudanças globais (FAURE et al., 1972). Em 1972, Faure et al. apontavam em seu Relatório que o futuro seria possível àqueles que soubessem aliar na educação as forças da participação democrática e da imaginação de cada um, com os poderes científicos e racionais, ao utilizar os recursos que a população pode oferecer para o desenvolvimento da sociedade como um todo (FAURE et al., 1972).

Após as publicações dos Relatórios da Unesco e as mudanças de mercado, autores passaram a interpretar a aprendizagem ao longo da vida com uma motivação política da

formação associada a mutações da sociedade do trabalho e da produção, que gerou consequências para a organização social individual e coletiva da aprendizagem (FIELD, 2000; ALHEIT; DAUSIEN, 2006). Acrescentam às discussões que mudanças nas formas de trabalho, centralidade cultural e reordenamento geopolítico-econômico desencadeiam novas exigências laborais, competências e habilidades para ser inserido nesse mundo de mudança acelerada. “Nesse cenário, o trabalhador passa de uma formação qualificadora para uma única função, para um mobilizador de competências acompanhando as demandas e enaltecendo seus talentos” (LOPES; LÓPEZ, 2010, p. 92). Cada vez mais, segundo Delors et al. (1996), os empregadores solicitam não apenas a qualificação formal, mas também um “coquetel individual” composto por comportamento social, aptidão para o trabalho em equipe, capacidade de iniciativa e o gosto pelo risco, ou seja, o produto perfeito procurado pelas corporações: o saber-fazer aliado ao saber-ser.

Field (2000) teoriza sobre uma “nova ordem educativa” ao analisar o novo papel do aprender na sociedade, nas instituições de ensino e nos indivíduos. O autor enriquece as pesquisas ao situar a aprendizagem em um contexto econômico e político com o grande objetivo de lidar com a alta competitividade, empregabilidade e adaptabilidade mercantil, com a transmutação do “saber” para um “capital cerebral”, sem perder o viés social e emancipatório do indivíduo. Há uma educação global que, segundo Carter e O’Neil (apud BALL, 1998) obedece a certos princípios com o estreitamento entre escolarização, produtividade e comercialização; e a melhoria da escolarização em termos de habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, como foco. Aheit e Dausien (2006) apontam que a perenização dos estudos tem valor exploratório, ao analisar os anseios do mercado e valor compensatório ao reparar os *déficits* de formação experimentados ao longo da vida. Fonseca e Ferreira (2020) concluem que investimentos na área educacional, como forma de inserção e/ou retorno ao trabalho, geram transformação social e global.

2.3. Perenização da educação como resposta a pressões sociais

A educação prepara o ser-humano para a vida social com a finalidade ditada pela sociedade, resultado das vontades individuais e das evoluções científicas. O trabalhador só terá condições de participar da produção se for capaz de aplicar e compreender os novos processos (FAURE et al., 1972).

O ensino superior é um dos grandes guias da economia global como produto entre a tradição e as inovações de mercado. Em um mundo inundado de inovações tecnológicas, juntamente com a crescente valorização dos recursos imateriais diante dos materiais, a importância do ensino superior para acompanhar as mudanças será cada vez maior uma vez que a economia exige mais trabalhadores habilitados. O mundo tornou-se uma sociedade fundamentada no conhecimento e na economia, o acesso à informação e a atualização de seus conhecimentos tornam o indivíduo apto para a competitividade do mercado. A perenização da educação é uma resposta para a necessidade econômica e social, perenização entendida nesta dissertação como o tornar a educação presente e valorizada em diferentes ambientes de aprendizagem, abarcando todos os aspectos da vida para o desenvolvimento pessoal e social do ser humano. Aheit e Dausien (2005, p. 177) acreditam que “[...] o conceito de aprendizagem ao longo da vida tomou uma dimensão estratégica e funcional. É a ele que se recorre para definir as missões de formação das sociedades pós-modernas”. Assim como para Aheit e Dausien, o Departamento para educação e emprego inglês (1998) concorda que “é necessário garantir o retorno aos bancos escolares mantendo a aprendizagem ao longo da vida para adaptar-se aos desafios da era da informação” (Department for Education and Employment, 1998, p. 7).

Na obra “*Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática*”, Libâneo (2015) apresenta que a definição dos objetivos escolares pauta-se a partir de pressões sociais, mundo econômico, globalização e política e incidi em variados objetivos como formação intelectual, preparação para a vida e o mercado corporativo, descoberta de habilidades a serem aplicadas no trabalho, convívio social e formação para a diversidade social e cultural: “As escolas se destinam à formação científica e cultural dos alunos tendo em vista prepará-los para a vida profissional, cultural e cidadã” (LIBÂNEO, 2015, p. 218). A educação é um reflexo do mundo, o progresso técnico transforma as ocupações tradicionais e, conseqüentemente, exige novas formações, por este motivo, a escola não pode ser isolada do contexto social onde vive, deve voltar-se para os avanços do mundo econômico, político e cultural com foco na inclusão de todos e não o maior afastamento das classes. (LIBÂNEO, 2015). Em seu Relatório, Faure et al. (1972) declaram que os sistemas educativos sofrem pressões internas e externas e é necessária a junção das duas pressões para iniciar as devidas reformas. E para Libâneo (2015) a lógica é simples: as modificações no mercado afetam a organização do trabalho que altera o perfil de trabalhador necessário para ocupar essa nova função, novas habilidades são requisitadas e serão adquiridas em uma qualificação profissional que impacta diretamente a educação nas Universidades e Instituições.

Presencia-se um panorama do aumento da quantidade de estudantes nas salas de aula de cursos de ensino superior e a rápida e constante mudança demográfica que nosso país enfrenta e, como consequência, o aumento do tempo nos espaços laborais. Para ser visto como um funcionário atraente é necessário possuir um diploma de ensino superior, porém, quando muitos outros têm o diploma no mesmo curso, alguns ficarão de fora. A correlação oferta e demanda não está em harmonia. As profissões não cresceram na mesma proporção que a quantidade de formandos, o mundo corporativo não é estático, ele movimenta-se e altera-se continuamente e as Universidades formam seus alunos como em uma grande linha de produção com as mesmas qualificações por imitação ou repetição, que não se enquadra a essa nova realidade mercadológica (DELORS et al., 1996). Papadopoulos (1994) cita o peso do enquadramento econômico, oriundo da urgência política, que as universidades enfrentam para reformar o sistema educacional de acordo com os anseios do mercado.

Wolf (2002) discute um problema que não é plenamente visto a olho nu: o efeito manada nas salas de Ensino superior altera o comportamento dos empregadores a solicitarem diplomas de ensino superior para cargos que não necessitam desse tipo de validação. Passou de 25% em 2014, para 30% em 2019, a massa de egressos que atuam em funções de nível fundamental ou médio, já os que recebiam um salário-mínimo, mesmo portando um diploma de ensino superior, foi de 39%, em 2014, para 45,4% em 2019 (PNAD CONTÍNUA, 2019).

Basicamente um diploma superior tornou-se uma forma socialmente aceita de avaliar as pessoas e é o que mantém as portas profissionais abertas para alguma oportunidade de emprego, caso não se tenha diploma de ensino superior, será mais complicado de conseguir oportunidades de trabalho. Possuir um diploma tornou-se determinante para ser incluído ou excluído das oportunidades, o mercado de trabalho não aceita mais mão de obra não qualificada. De acordo com Alheit e Dausien (2006):

As esperanças da “sociedade do saber” exercem uma pressão mais forte sobre os indivíduos, a quem se pede que apresentem padrões determinados de saber e de qualificação. Para aqueles que não se enquadram nas exigências, as consequências são mais graves do que na sociedade industrial convencional (ALHEIT; DAUSIEN, 2006, p. 185).

Seme Arone Junior (2021), presidente do Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube), disponibilizou estudos que nos mostram que em 2019 27,02% dos brasileiros conseguiram iniciar suas carreiras em suas respectivas áreas de formação, em 2021 essa porcentagem caiu para 14,87%. Com um recorte na parcela de alunos que iniciaram cursos de graduação na fase adulta, o Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) contabilizou em janeiro de 2018, 6,2

mil estagiários com idades acima de 40 anos, representando 3,5% do total de 179 mil.

Faure et al. (1972), em seu Relatório para a UNESCO, expõem como grandes problemas a serem enfrentados no âmbito educacional: a presença de pessoas que largaram precocemente seus estudos e o aumento de pessoas que, mesmo que tenham se formado, possuem formações mal adaptadas ao cenário econômico. A educação tende a não conseguir acompanhar a evolução da economia e as necessidades de grandes setores que forma egressos desajustados à realidade.

O autor questiona ainda se a educação está seguindo o caminho correto em seu desenvolvimento, se está realmente priorizando as necessidades e aspirações dos cidadãos no atual contexto da sociedade e do mercado:

Podemos e devemos, no estado atual das coisas, nos perguntarmos sobre o significado profundo que a educação tem no mundo contemporâneo, sobre suas responsabilidades para com as gerações atuais que deve preparar para o mundo de amanhã, sobre suas potências e seus mitos, suas perspectivas e seus propósitos (FAURE et al., 1972, p. 74)³ – Tradução da autora.

O mercado de trabalho é flutuante e mutável, o que acaba por exigir mais flexibilidade aos trabalhadores para adaptações constantes. Somado a este cenário, em 2020 o mundo sofreu a pandemia da COVID-19 que abalou todos os sistemas e escancarou as desigualdades e faltas de cada sociedade. Como um dos grandes efeitos da pandemia, acompanhamos uma crise econômica que afetou diretamente os postos de trabalhos resultando em demissões em massa. Schymura (2021) enfatiza que os mais afetados foram os trabalhadores com pouca instrução com a redução em 2020 de seus postos de trabalho de 17,1% para pessoas sem instrução e com ensino fundamental incompleto, e de 14,8% para aqueles com fundamental completo e ensino médio incompleto. Já para os que possuíam ensino superior completo, houve um avanço de 5,5% nos empregos em 2020. A crise sanitária causada pelo vírus da COVID-19 trouxe enormes problemas ao mercado de trabalho com impacto maior naqueles com baixo nível educacional. Esse grupo enfrentou de forma mais severa os impactos do desemprego, a pandemia foi a comprovação da importância em possuir um diploma de ensino superior.

Outro ponto a ser analisado é o progresso tecnológico que foi intensificado durante a pandemia da COVID-19. O avanço da tecnologia não é algo novo, porém, a crise pandêmica

³ “Nosotros podemos y debemos, en el estado actual de las cosas, interrogarnos sobre el sentido profundo que reviste la educación en el mundo contemporáneo, sobre sus responsabilidades frente a las generaciones actuales que debe preparar para el mundo de mañana, sobre sus poderes y sus mitos, sus perspectivas y sus finalidades.”

acelerou ainda mais a necessidade pelas novas tecnologias ao automatizar os serviços e fazer uso da inteligência artificial e da digitalização dos negócios. Se por um lado essa movimentação trouxe novas oportunidades de negócios e facilidade no dia a dia do consumidor, por outro acabou por retirar alguns postos de trabalho. A troca da mão-de-obra humana por uma máquina que substituiu muitos trabalhadores e entrega mais resultados em menor tempo ocasiona uma contração do mercado e diminui as ofertas de emprego por excluir em seu rol algumas profissões já consagradas. Esse movimento inabilita milhares de pessoas, outrora capacitadas naquela função extinta e são obrigadas a buscarem novas áreas. Muitas vezes são pessoas que já tem mais idade e necessitam reiniciar suas trajetórias profissionais. Esse fenômeno ameaça subir pouco a pouco as cadeias de qualificação, Delors et al. (1996) já havia comentado que tal situação não afetaria apenas os não diplomados, mas também os que possuíam uma formação com a modificação do lugar e da natureza do trabalho no futuro, nesse contexto a aprendizagem ao longo da vida é vista como uma estratégia para que esse indivíduo tenha condições de performar em uma sociedade instável.

As mutações que o mercado sofre diariamente, os progressos tecnológicos e a necessidade na educação contínua nos obrigam continuamente a repensar na sociedade e nos moldes que vivemos em função dessas constantes evoluções. Os avanços científicos e tecnológicos, as reestruturações no capitalismo mundial e as mudanças no mundo dos conhecimentos atingem diretamente a organização do trabalho e, por conseguinte, o perfil dos trabalhadores o que traz uma pressão para as Universidades mudarem suas qualificações e seus sistemas de ensino (LIBÂNEO, 2015). Ainda, segundo Libâneo, algumas transformações sofridas no mundo que acabam por afetar a educação, são:

Avanços tecnológicos gerando uma Revolução; globalização da sociedade, internacionalização do capital e dos mercados, reestruturação do sistema de produção e do desenvolvimento econômico; difusão instantânea da informação em escala mundial, novos meios de consumo cultural; mudanças nas qualificações e formas de trabalhos; predomínio do Neoliberalismo; aumento da exclusão social e econômica pelas novas forma de conhecimento (LIBÂNEO, 2015, p. 43).

A revolução tecnológica além de alterar os postos e as demandas de trabalho, gera uma exclusão social daqueles que não possuem uma rica base educacional o que acaba por possuir uma reduzida capacidade crítica diante de todas as informações recebidas diariamente e instantaneamente pelos meios de comunicações.

Conhecimentos e informações crescem vertiginosamente, as Universidades recebem o peso único em satisfazer as necessidades educativas de discentes cada dia mais variadas e

numerosas, porém tal responsabilidade pode, e deve, ser repartida com a aprendizagem corporativa do dia a dia. O mundo do trabalho não deixa de ser um ambiente estudantil no qual os trabalhadores põem em prática todo o conhecimento trazido das Universidades além de absorver novas aprendizagens como o aperfeiçoamento e reciclagem. Nesse prisma, Delors et al. (1996) incentivam a formação de pontes entre a universidade e a vida profissional para formar parcerias entre o sistema educativo e as empresas. Essa união possibilitará ao beneficiário a complementação de sua formação, com a atualização de os seus conhecimentos de acordo com as novas realidades do mercado assim como inseri o futuro trabalhador na vida ativa do mercado ao dar-lhe consciência das dificuldades e oportunidades que a vida profissional pode trazer, com orientação dos melhores caminhos com mais ciência da realidade enfrentada.

A atual sociedade da informação busca investimentos imateriais que podem ser encontrados na formação permanente do indivíduo. Tal formação reúne do conhecimento não-formal ao conhecimento formal, dando espaço para o indivíduo desenvolver suas aptidões e adquirir novas competências com manutenção da atualizado de seu currículo para o mercado. A educação informal dá voz à diversidade que cada sociedade possui ao fornecer formas educativas diversas, esse leque de opções deve ser aliado com a aprendizagem formal das Universidades por uma ser a complementação da outra com renovação de acordo com as mudanças sociais.

Não faltam argumentos para justificar a necessidade de as pessoas buscarem na educação os meios para se manterem competitivas profissionalmente em um mundo em mudança. O ensino superior representa para parcela significativa dos adultos um diferencial para uma inserção no mercado de trabalho formal do setor moderno da economia. No próximo Capítulo serão estudadas as Políticas de expansão e mudanças curriculares no ensino superior após a LDB.

CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS DE EXPANSÃO E MUDANÇAS CURRICULARES NO ENSINO SUPERIOR APÓS A LDB DE 1996 – ORGANIZAÇÃO E ACESSO

Em 20 de dezembro de 1996, no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, com o intuito de estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. No Título II, artigo 2º, a lei aponta que a educação tem por finalidade “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996), demonstra a importância em garantir o direito a toda população em ter acesso à educação e em poder exercer o seu papel na sociedade.

A lei dispõe sobre Educação Superior em um capítulo específico com 15 artigos – art. 43 a art. 57. No caput do artigo 43, artigo inicial do Capítulo IV, encontram-se as finalidades da educação superior e entre elas verifica-se no inciso V a importância da educação superior em conservar a aprendizagem do ser humano ao longo da vida ao dizer “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional[...]”. Esse inciso reafirma a discussão da perenização da educação superior na vida do cidadão como ato de aperfeiçoamento cultural, social e profissional.

Com a implementação da LDB acompanhamos uma expansão sem antecedentes das Instituições de ensino superior. Na Tabela 4, é possível visualizar a evolução de número de instituições de ensino superior com dados de 1980 a 1998:

Tabela 4 - Evolução do número de Instituições por natureza e dependência administrativa – Brasil – 1980 a 1998.

Ano	Total Geral	Universidades					Fac. Integradas e Centros Universitários				Estabelecimentos Isolados				
		Total	Fed.	Est.	Mun.	Privada	Total	Est.	Mun.	Privada	Total	Fed.	Est.	Mun.	Privada
1980	882	65	34	9	2	20	20	1	-	19	797	22	43	89	643
1981	876	65	34	9	2	20	49	1	1	47	762	18	68	126	550
1982	873	67	35	10	2	20	51	-	2	49	755	18	70	122	545
1983	861	67	35	10	2	20	57	-	1	56	737	18	69	111	539
1984	847	67	35	10	2	20	59	-	1	58	721	18	64	108	531
1985	859	68	35	11	2	20	59	-	1	58	732	18	64	102	548
1986	855	76	35	11	3	27	65	-	2	63	714	18	79	115	502
1987	853	82	35	14	4	29	66	-	-	66	705	19	69	99	518
1988	871	83	35	15	2	31	67	-	1	66	721	19	72	89	541
1989	902	93	35	16	3	39	64	-	-	64	745	19	68	79	579
1990	918	95	36	16	3	40	74	-	-	74	749	19	67	81	582
1991	893	99	37	19	3	40	85	-	3	82	709	19	63	78	549
1992	893	106	37	19	4	46	84	-	3	81	703	20	63	81	539
1993	873	114	37	20	4	53	88	-	3	85	671	20	57	80	514
1994	851	127	39	25	4	59	87	-	3	84	637	18	48	81	490
1995	894	135	39	27	6	63	111	5	5	101	648	18	44	66	520
1996	922	136	39	27	6	64	143	4	7	132	643	18	43	67	515
1997	900	150	39	30	8	73	91	-	1	90	659	17	44	72	526
1998	973	153	39	30	8	76	93	-	-	93	727	18	44	70	595

Fonte: Adaptado de INEP (2000, p. 13).

Em um comparativo entre os dados do INEP 2000 e INEP 2020 (Tabela 5), verificamos que no período da promulgação da LDB, 1996, contávamos com 922 IES, com 711 instituições privadas.

Tabela 5 - Instituições de educação superior por organização acadêmica e categoria administrativa - 2020.

Ano	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2020	2.457	112	91	12	310	140	1.752	40	n.a.

Fonte: Adaptado de INEP (2020, p. 11).

Já no último censo, 2020, destaca-se o significativo crescimento do sistema de ensino superior com 2.457 instituições com taxa de crescimento de 166,5%. Outro aspecto interessante é a expansão vertiginosa das IES privadas com 2.153 instituições particulares, com uma taxa de crescimento de 202,8%, 87,6% do total de instituições de educação superior. Entre as IES privadas, há predominância das faculdades, 81,4%. A Tabela 6 traz o acompanhamento das matrículas do ensino superior de 1980 a 1998:

Tabela 6 - Evolução da matrícula por natureza e dependência administrativa – Brasil – 1980 a 1998.

Ano	Total Geral	Universidades					Fac. Integradas e Centros Universitários				Estabelecimentos Isolados				
		Total	Fed.	Est.	Mun.	Privada	Total	Est.	Mun.	Privada	Total	Fed.	Est.	Mun.	Privada
1980	1.377.286	652.200	305.099	81723	17019	248359	96892	2622	-	94270	628194	11616	24907	49246	542425
1981	1.386.792	644203	301505	82356	17595	242747	186540	2244	5239	179057	556049	11712	45059	70100	429178
1982	1.407.987	659500	305468	87499	17624	248909	189146	-	7198	181948	559341	11472	47402	71725	428742
1983	1.438.992	687860	328044	98371	17213	244232	206408	-	5032	201376	544724	12074	48826	67129	416695
1984	1.399.534	672624	314194	106066	17602	234762	198818	-	4067	194751	528097	12005	49947	67998	398147
1985	1.367.609	671977	314102	104441	15414	238020	184016	-	4052	179964	511616	12420	42375	63876	392945
1986	1.418.196	722863	313520	104816	20600	283927	190711	-	3094	187617	504622	12214	48973	74415	369020
1987	1.470.555	761236	315956	114418	26180	304682	197810	-	-	197810	511509	13467	53621	61323	383098
1988	1.503.560	770245	304465	129785	17178	318812	201744	-	965	200779	531576	13366	60951	58641	398618
1989	1.518.904	816024	301535	136137	21663	356689	183483	-	-	183483	519397	13748	57560	53771	394318
1990	1.540.080	824627	294626	136257	23499	370245	202079	-	-	202079	513374	14241	58160	51842	389131
1991	1.565.056	855258	305350	153678	24390	371840	225700	-	9266	216434	484098	14785	48637	49630	371046
1992	1.535.788	871729	310533	159963	30353	370880	205465	-	9445	196020	458594	15351	50170	53847	339226
1993	1.594.668	940921	328907	167674	28623	415717	210117	-	10362	199755	443630	15480	48861	53609	325680
1994	1.661.034	1034726	349790	190271	31547	463118	203471	-	10344	193127	422837	13753	41665	53080	314339
1995	1.759.703	1127932	353235	201974	43370	529353	193814	1161	4168	188485	437957	14296	36080	46256	341325
1996	1.868.529	1209400	373880	204819	47432	583269	245029	1592	7089	236348	414100	15107	36690	48818	313485
1997	1.945.615	1326459	380980	226149	59292	660038	192667	-	1078	191589	426489	14853	27529	49301	334806
1998	2.125.958	146788	392873	239908	67758	767349	216137	-	-	216137	441933	15767	35026	53397	337743

Fonte: Adaptado de INEP (2000, p. 19).

Em questão de matrículas, em 1996 o total geral era de 1.868.529 e 8.680.354 em 2020, uma taxa de crescimento de 364,6%, em 1996 as universidades foram as que receberam

mais matrículas, 1.209.400, 64,7% do todo. Em 2020 essa predileção permaneceu, como segue na Tabela 7:

Tabela 7 - Número de Instituições de Educação superior e matrículas de graduação, segundo a Organização Acadêmica - 2020.

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas	
	Total	%	Total	%
Total	2456	100	8680354	100
Universidades	203	8,3	4714434	54,3
Centros Universitários	322	13,1	2345444	27
Faculdades	1891	77	1402786	16,2
IFs e Cefets	40	1,6	217690	2,5

Fonte: Adaptado de INEP (2020, p. 12).

Nesse ano as 203 universidades equivalem a apenas 8,1% do total de IES, porém detinham 54,3% das matrículas. Mesmo com a maciça presença de faculdades, elas possuem apenas 16,2% dos estudantes de graduação.

No caput do artigo 44, abrangência do ensino superior, verificamos no inciso II a seguinte descrição “de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo”. A partir desse inciso ocorre a ampliação na forma de ingresso retirando o vestibular como única porta de entrada em um curso de nível superior. Com a promulgação dessa lei, processos seletivos diversificados e ações afirmativas passam a fazer parte do rol de formatos de acesso no ensino superior para aumentar a entrada de grupos sub-representados.

Nesse sentido, em 2001 foi estabelecida a Lei 10.260, de 12 de julho de 2001, alterada em 2017 pela Lei 13.530, de 7 de dezembro de 2017, com o início do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), uma política educacional voltada para o público com renda familiar bruta de até três salários-mínimos per capita que libera financiamento de cursos de nível superior de Instituições privadas com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). De acordo com o Portal do Mec (2020), em 2019 100.000 financiamentos foram autorizados e 85.014 concedidos, ou seja, 85% das requisições foram atendidas e liberadas.

Na sequência em 2005, constituído pela Medida Provisória nº 213 de 1º de setembro de 2004 e regulamentado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, entrou em vigor o Programa Universidade para Todos (ProUni) com bolsas integrais e parciais para cursos sequenciais específicos e de graduação para aqueles que ainda não possuíam um diploma em

nível superior. Em contrapartida, as instituições que aderissem ao programa receberiam isenção de tributos.

Em 2009 o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), instituído em 1998, entrou como um mecanismo de acesso à educação de nível superior por ter a nota obtida utilizada no Prouni para a seleção dos candidatos. Além do Prouni, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) também utiliza a nota do Enem para realizar a seleção dos melhores candidatos. Composto pela Portaria Normativa nº2, de 26 de janeiro de 2010, no 1º semestre de 2020 fez parte da forma de seleção de 59 universidades federais, de um total de 68. (Portal do MEC – 2020).

Em 2012, pela Lei nº 12.711/2012 foi lançada a Lei das Cotas, uma ação afirmativa com o objetivo de reservar vagas em Universidades e Institutos Públicos para candidatos de ensino público, excluídos socioeconomicamente ou pertencentes de grupos discriminados racialmente. A lei reserva 50% das matrículas a estudantes de escolas públicas subdividindo-se ainda em categorias socioeconômicas, étnico raciais e pessoas com deficiência, os outros 50% são reservadas para vagas de ampla concorrência. As subdivisões das vagas reservadas contam com 8 listas de cotas, são elas:

Lista 1: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas + renda bruta por pessoa residente na mesma casa menor ou igual a 1,5 salários-mínimos;

Lista 2: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas + renda bruta por pessoa residente na mesma casa menor ou igual a 1,5 salários-mínimos + autodeclarado preto, pardo ou indígena;

Lista 3: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas;

Lista 4: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas + autodeclarado preto, pardo ou indígena;

Lista 5: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas + renda bruta por pessoa residente na mesma casa menor ou igual a 1,5 salários-mínimos + é pessoa com deficiência;

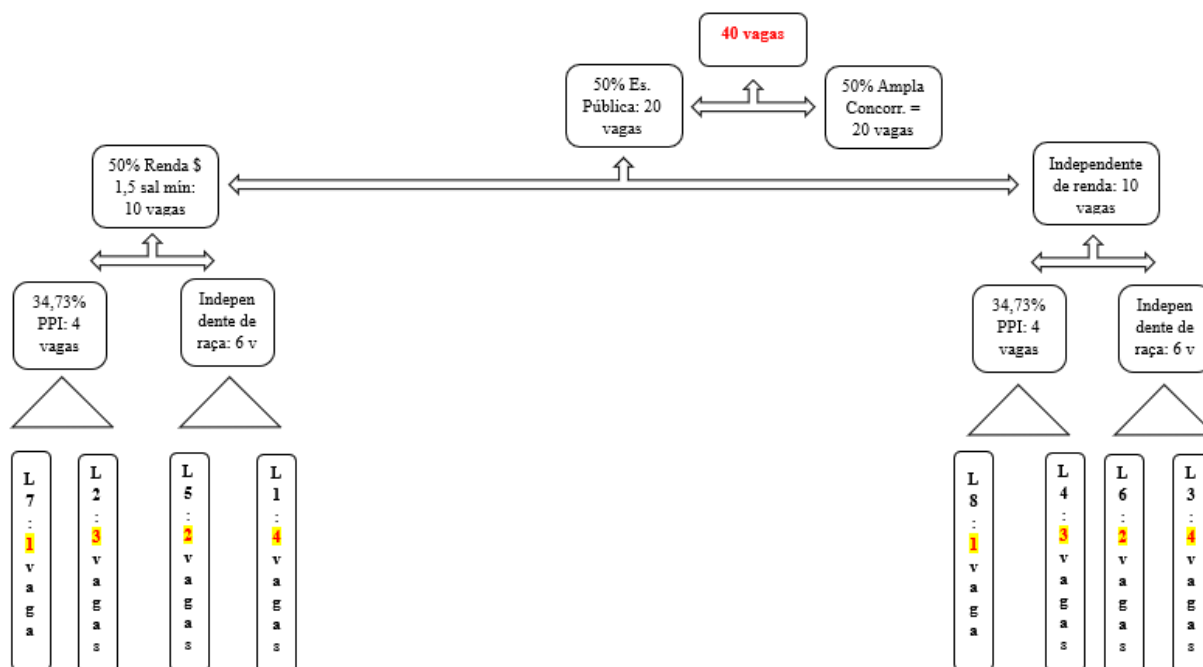
Lista 6: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas + é pessoa com deficiência;

Lista 7: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas + renda bruta por pessoa residente na mesma casa menor ou igual a 1,5 salários-mínimos + autodeclarado preto, pardo ou indígena + é pessoa com deficiência;

Lista 8: Voltada para candidatos que estudaram integralmente em instituições públicas + autodeclarado preto, pardo ou indígena + é pessoa com deficiência.

Na Figura 1 há um exemplo com 40 vagas para maior entendimento:

Figura 1 - Exemplo de distribuição de vagas.



Fonte: Adaptado do Portal IFSP Votuporanga. (2021)

Na Figura 1 verificamos que apenas 50% das vagas, nesse caso 20, são reservadas para as 8 listas de cotas, e as restantes são destinadas à ampla concorrência, ou seja, vagas para todos e quaisquer candidatos inscritos. Todos os processos seletivos estudados nesta Dissertação respeitaram e disponibilizaram as reservas de vagas aos seus candidatos.

No Capítulo a seguir descreveremos os *Campi* do IFSP e IFRS focos dessa pesquisa: Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul. Relembrando que a escolha dos dois *Campi* se deu pelo fato do Campus São Paulo ser a maior unidade, a mais antiga e local de trabalho da autora enquanto o Campus Caxias do Sul apresenta uma grande presença de alunos adultos nos cursos de ensino superior.

CAPÍTULO 4 – INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS SÃO PAULO E CAMPUS CAXIAS DO SUL

Neste capítulo será apresentado um breve relato histórico, a partir do período em que houve o início da implantação de cursos superiores nos IFs seguido pela ampliação da Rede Federal. Ademais, ocorrerá a ênfase nos *Campi* estudados na dissertação, Campus São Paulo por ser a maior unidade, a mais antiga e o local onde a autora trabalha e o Campus Caxias do Sul por ser um *Campi* com grande presença de alunos adultos. Os *Campi* serão comparados na análise quantitativa, com a apresentação da implantação de seus cursos superiores com o passar dos anos. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) iniciou suas atividades em 1909, com a Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, mas foi apenas em 2000, como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET/SP), que iniciou a implantação de cursos de nível superior para atender à população de São Paulo:

Educação profissional de nível superior: após a transformação desta instituição em Cefet criou-se o primeiro curso no nível superior tecnologia industrial em Automação e controle de processos, em 2000 e dois novos cursos em 2001: Tecnologia em turismo e o curso de Formação de professores – Licenciatura em física (Relatório de Gestão IFSP – Exercício 2001, p. 6).

Antes de se tornar o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) que conhecemos, a Instituição passou por cinco diferentes nomes, mostrado na Tabela 8:

Tabela 8 - Trajetória IFs.

NOME	PERÍODO	LEI / DECRETO
Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo	1909 a 1937	-
Liceu Industrial de São Paulo	1937 a 1942	Lei nº 378/37
Escola Industrial e Escola Técnica de São Paulo	1942 a 1964	Decreto nº 4.127/42
Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP)	1965 a 1998	Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965
Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET/SP)	1999 a 2007	Decreto, s/ número, de 18 de janeiro de 1999
Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)	2008 até hoje	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações site IFSP.

A finalidade da Instituição como Escola de Aprendizes e Artífices era a de formar operários e contramestres. Ao se tornar Escola Técnica Federal de São Paulo e depois CEFET-SP, passa a mirar na oferta de formação profissional orientada ao desenvolvimento econômico brasileiro, especialmente no Estado de São Paulo, além de incentivar a pesquisa, o desenvolvimento e oferecer mecanismos para a educação continuada:

As Escolas Técnicas Federais [...] transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, têm por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento (P&D) de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada. (Relatório de gestão IFSP – exercício 2003, p. 11).

O Relatório de gestão do IFSP reforça ainda o seu objetivo democrático de formar uma sociedade participativa, valorizando a cultura, o conhecimento e as inovações:

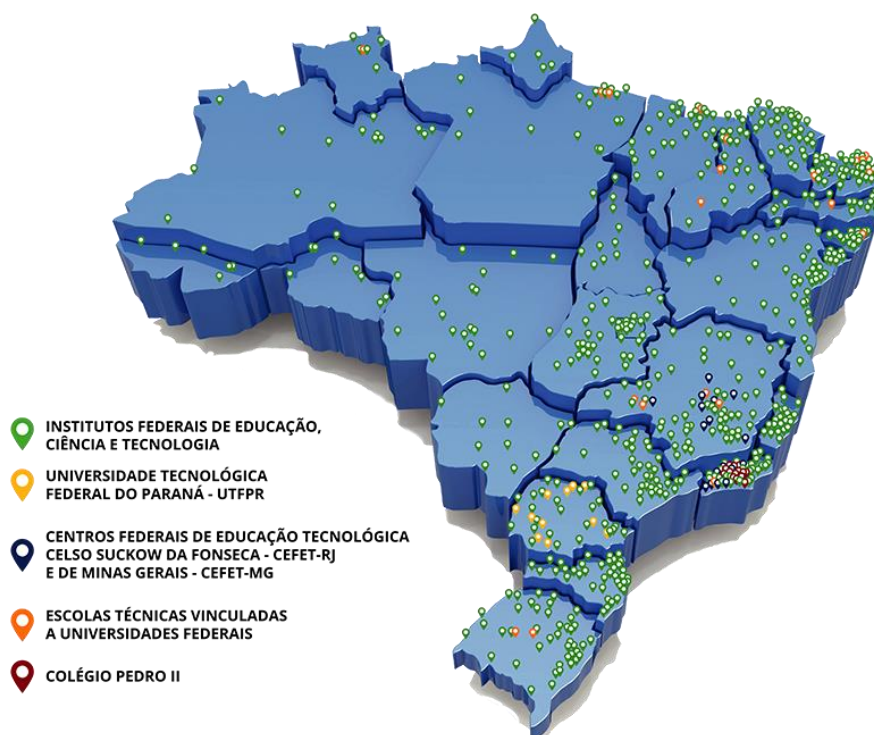
O objetivo do ensino ministrado pelo CEFET-SP, em todos os níveis e modalidades, é o de construção de uma escola comprometida com a sociedade. Para tanto, suas ações apontam para a formação social e crítica do cidadão, proporcionando-lhe formas de intervir no processo de produzir cultura, conhecimento e desenvolvimento de novas tecnologias. (Relatório de gestão IFSP – exercício 2003, p. 11).

Em 2005, com o objetivo em atender mais alunos pelo território nacional, foi criado o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). O Plano consistiu em 3 fases:

- Plano de Expansão – Fase I: Foi dada prioridade às unidades da federação que ainda não tinham instituições, Acre; Amapá; Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, além de construir instituições federais de educação profissional nas áreas periféricas de centros urbanos e interior;
- Plano de Expansão – Fase II: Em 2007, a meta foi criar em quatro anos mais de 150 novos IFs distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal;
- Plano de Expansão – Fase III: Em 2011, o projeto se propôs a criar 208 novas unidades até 2014.

Como resultado do Plano de Expansão, hoje a Rede Federal atende boa parte do país com um total de 670 unidades em 2021, como pode ser visto na Figura 2:

Figura 2 - Rede Federal.



Fonte: Portal MEC (2019).

Essas unidades estão espalhadas nas 27 unidades federativas do território brasileiro com um total de 38 IFs;

- Universidade Tecnológica Federal do Paraná;
- 2 CEFET's;
- 22 Escolas técnicas vinculadas às universidades federais;
- Colégio Pedro II, e seus campus.

De acordo com o Relatório de Gestão de 2021, após o crescimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica o IFSP “passa a ter relevância de universidade” com uma atuação estratégica na educação por buscar dados juntamente às prefeituras e ao IBGE para oferecer cursos à população de acordo com as potencialidades de cada região e, ainda, que acompanhem as necessidades de mercado. Tais ações “visam à emancipação do cidadão, qualificando-o para o trabalho e geração de renda” (Relatório de Gestão de 2021, p. 6).

A Tabela 9 reúne todos os cursos de graduação que foram criados desde o ano de 2000 no Campus São Paulo. Podemos acompanhar que nos primeiros 6 anos de implementação houve um grande foco no ensino superior tecnológico. De acordo com o Projeto de lei nº 2.245-C de 2007, Regulamentação dos tecnólogos, entre 2004 e 2006 houve um crescimento de 96,67% dos cursos superiores de tecnologia no Brasil de 1.804 para 3.548 cursos (BRASIL, 2007). No Estado de São Paulo houve uma grande procura dos candidatos por

vagas nesse tipo de curso, de 1998 a 2004 a quantidade de ingressantes nos cursos de tecnologia aumentou 395%. Tal aumento foi consequência do alto crescimento econômico e industrial ocorrido na década de 1990 com o aumento do PIB brasileiro (UOL, 2000), ademais no período de 2000 a 2005 a indústria brasileira obteve um avanço de 3,1% ano, passando da média anual de 2% da América Latina como um todo (Revista Estadão, 2006). Na tabela abaixo acompanhamos a implantação dos cursos de ensino superior no IFSP ao longo dos anos 2000 a 2019:

Tabela 9 - Implantação dos cursos superiores no CEFET/SP/IFSP no período de 2000-2019.

ANO	CURSO
2000	Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial
2001	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Formação de professores - Licenciatura em Física (Atual Licenciatura em Física)
2002	Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil
2004	Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Eletrônicos Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2006	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos
2007	Licenciatura em Geografia Engenharia em Controle e Automação
2008	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais Engenharia em Construção Civil (Atual Engenharia Civil) Engenharia em Mecânica Industrial Licenciatura em Matemática Licenciatura em Ciências da Natureza (Atual Ciências Biológicas)
2009	Engenharia de Produção Mecânica (Atual Engenharia de Produção) Licenciatura em Química
2012	Licenciatura em Letras
2013	Engenharia Eletrônica
2016	Arquitetura e Urbanismo
2018	Engenharia Mecânica Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio
2019	Engenharia Elétrica

Fonte: Resoluções dos Conselhos Superiores de cada curso / Relatório de Gestão (2008).

Os cursos de tecnologia foram unanimidades nos seis primeiros anos de implementação, a partir do ano 2007 até os dias de hoje, os cursos de Bacharelado e Licenciaturas ganham maior espaço. Barbosa (2015) nos faz entender essa mudança de estratégia brusca ao lembrar-nos que desde 2007 o setor industrial teve uma má *performance* pela perda de competitividade da economia o que gerou uma queda no saldo comercial do país. Problemas como Custo Brasil e o aumento da taxa de câmbio ecoaram no setor com a queda e desapeço pela formação em tecnologia. Não à toa, o Projeto de lei nº 2.245-C de

2007, Regulamentação dos tecnólogos, foi implementado no mesmo ano com trechos que refuta a prática de preconceito na formação em tecnologia:

Apesar de promissoras as carreiras técnicas e tecnológicas, infelizmente, regra-geral, acabam por serem relacionadas ao rótulo de ocupações "inferiores". Vale lembrar que as graduações tecnológicas existem no Brasil desde a década de 60 do século passado, mas, a despeito das sólidas bases legais nas quais se assenta essa modalidade, até hoje se busca romper com preconceitos em relação à formação e à atuação profissional dos egressos. (BRASIL, 2007, p. 13).

Dos 23 cursos, 04 foram descontinuados:

- Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Eletrônicos;
- Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais;
- Engenharia em Mecânica Industrial.

De acordo com o Portal IFRS (2018), a iniciativa em erguer o Campus Caxias do Sul começou durante o Plano de Expansão – Fase II, em 2007, com a Chamada Pública MEC/SETEC nº1, mas foi apenas em 2010, Quadro 1, que suas atividades foram iniciadas ao ofertar ao público 04 cursos de nível superior de graduação: Tecnologia em Metalurgia, Tecnologia em Logística, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática.

Quadro 1 - Implantação dos cursos superiores no Campus Caxias do Sul no período de 2010-2017

ANO	CURSO
2010	Curso Superior de Tecnologia em Metalurgia Curso Superior de Tecnologia em Logística Licenciatura em Química Licenciatura em Matemática
2017	Engenharia de produção Engenharia Metalúrgica Tecnologia em Processos Gerenciais

Fonte: Resoluções dos Conselhos Superiores de cada curso / E-MEC Sistema de Regulação do Ensino Superior.

Sete anos após a implantação dos primeiros cursos, três novas graduações entraram no rol com os primeiros bacharelados, engenharia de produção e engenharia metalúrgica, além de mais uma tecnologia, processos gerenciais, com a descontinuação dos cursos de Tecnologia em Logística e Licenciatura em Química. No próximo subtítulo iremos acompanhar a identificação dos cursos nos *Campi* estudados.

4.1 Identificação dos cursos nos Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul

De acordo com a Organização Didática dos Cursos superiores de Graduação do IFSP de 2016 são ofertados cursos de ensino superior de graduação divididos em 04 graus acadêmicos: Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura e Formação pedagógica para graduados não licenciados (IFSP, 2016). Nos cursos superiores de nível tecnológico o aluno tem uma formação mais centrada e específica nas demandas dos sistemas produtivos, já os bacharelados são cursos generalistas que possibilitam ao discente ter uma sólida base teórica, as licenciaturas destinam-se àqueles que desejam atuar no magistério por fornecer ao egresso uma licença para exercer a atividade profissional docente na educação básica e em outras áreas que demandam conhecimento pedagógico e a Formação pedagógica é voltada para o público de já graduados não licenciados que pretendem voltar os conhecimentos de sua área de formação ao magistério para a educação básica. Atualmente o Campus São Paulo oferta 19 cursos de graduação, 18 no modo presencial e 1 a distância (EaD). Os cursos são:

Presenciais:

- 05 Tecnologias – 6 semestres:
 - ✓ Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
 - ✓ Automação Industrial;
 - ✓ Gestão da Produção Industrial;
 - ✓ Gestão de Turismo;
 - ✓ Sistemas Elétricos.
- 07 Bacharelados – 10 semestres:
 - ✓ Arquitetura e Urbanismo;
 - ✓ Engenharia Civil;
 - ✓ Engenharia de Controle e Automação;
 - ✓ Engenharia de Produção;
 - ✓ Engenharia Elétrica;
 - ✓ Engenharia Eletrônica;
 - ✓ Engenharia Mecânica.
- 06 Licenciaturas:
 - ✓ Ciências Biológicas – 8 semestres;
 - ✓ Física – 10 semestres;
 - ✓ Geografia – 8 semestres;

- ✓ Letras – 8 semestres;
- ✓ Matemática – 8 semestres;
- ✓ Química – 8 semestres.

A distância:

- 01 Licenciatura:
 - ✓ Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio – 3 semestres.

Os cursos de Tecnologia têm duração total de 06 semestres enquanto os Bacharelados, 10 semestres. Nas Licenciaturas presenciais os alunos finalizam após 08 semestres, com exceção de Licenciatura em Física que tem duração de 10 semestres, já a única Licenciatura a distância, Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio, tem duração de 03 semestres.

O Campus Caxias do Sul oferta 05 cursos de graduação no modo presencial:

- 02 Tecnologias:
 - ✓ Processos Gerenciais – 5 semestres;
 - ✓ Processos Metalúrgicos – 6 semestres.
- 02 Bacharelados – 10 semestres:
 - ✓ Engenharia de Produção;
 - ✓ Engenharia Metalúrgica.
- 01 Licenciatura – 8 semestres:
 - ✓ Matemática.

De acordo com Organização Didática do IFSP, o prazo máximo para a finalização dos cursos de graduação na Rede Federal será o dobro dos semestres de conclusão regular, seguido de desligamento da matrícula após ultrapassado o prazo (IFSP, 2016).

4.2 Formas de ingresso

Como já informado no final do Capítulo 3, ambos os *Campi* fazem uso de reserva de

vagas em todos os seus processos, de acordo com a Lei de Cotas (2012), com 50% das matrículas a estudantes integralmente de escola pública subdividindo-se ainda em categorias socioeconômicas, étnico raciais e pessoas com deficiência, com 8 listas de cotas. Os outros 50% são reservadas para vagas de ampla concorrência. As formas de ingresso que os *Campi* São Paulo e Caxias do Sul utilizaram do ano de 2017 a 2021 foram:

4.2.1 SiSU

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) foi instituído pela Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010 e, mais para frente, passou a ser regido pela Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012 (BRASIL, 2012). É um programa gratuito do governo federal com a intenção de selecionar novos alunos para instituições federais e estaduais de ensino superior público com seleções semestrais (duas por ano). Sua adesão é voluntária podendo ser utilizada juntamente com outra forma de ingresso. Até então o acesso se dava apenas por meio de vestibular tradicional, descentralizado, formulado e aplicado pela própria instituição. De acordo com o site da Pró Reitoria de Ensino do IFSP (2016), o SiSU é um sistema informatizado do MEC voltado a Instituições públicas que se utiliza da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para a realização da seleção sendo necessário para a participação possuir a nota da prova do Enem do ano anterior. Criado em 1998 pela Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998 e alterada pela Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009, tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante após a finalização da escolaridade básica, além de utilizar sua nota para pleitear vagas em cursos de ensino superior em Instituições privadas por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), e em Instituições Públicas por meio do SiSU (MEC, 2022). A prova é dividida em dois dias com 5 horas no primeiro dia para resolver questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Português, Literatura, Artes e Língua Estrangeira – Inglês ou Espanhol) e Redação (Dissertativa-argumentativa) e em seu segundo dia 4h30 para Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias -Química, Física e Biologia (MEC, 2022). Atualmente a prova pode ser realizada em formato impresso ou por meio digital. De acordo com Ariovaldo e Nogueira (2018), tal Sistema objetivou a redução de gastos para as Instituições que outrora realizavam exames próprios, diminuição das vagas

ociosas, democratização do acesso e ampliação da mobilidade geográfica. Luz (2013) discorre sobre a intenção “seleção nacional” proposta pelo SiSU:

Tal Sistema foi pensado com a intencionalidade de proporcionar a concorrência de vagas em qualquer IES que aderisse ao Sistema de Seleção, possibilitando ao estudante realizar a prova no seu próprio estado e cidade, sem a necessidade exigida pelo vestibular tradicional, no qual era necessário deslocamento até a cidade para realizar a prova, ou seja, cria oportunidades de concorrer a vagas, agora em nível nacional, o que de fato é a questão chave do SiSU, ‘a seleção nacional. (LUZ, 2013, p. 102)

Na maioria dos processos seletivos, a Rede Federal utiliza esse sistema para a seleção de novos alunos em suas Instituições de ensino espalhadas pelo Brasil. O candidato deve escolher no site do SiSU, por ordem de preferência, até duas opções de cursos dentre as instituições participantes, o MEC realiza a seleção, classificação e convocação dos candidatos e cabe aos IFs apenas a parte final das matrículas (Edital IFSP nº 832, 2019). Abreu e Carvalho (2014), Nogueira et al. (2017) e Almeida et al. (2016) descrevem a seleção do SiSU como um mecanismo de pareamento, o *matching*, mecanismo no qual o candidato faz um nivelamento entre as vagas, as instituições em todo o país e a nota obtida com a verificação de onde há mais possibilidades de êxito.

No Instituto Federal de São Paulo – Campus São Paulo são disponibilizadas 40 vagas por curso com 50% para ampla concorrência e 50% para reserva de vagas. O mesmo ocorre com o Campus Caxias do Sul ao ofertar 40 vagas de entrada com separação, de acordo com a Lei de Cotas (2012), de uma porcentagem para ações afirmativas.

Como uma resposta para facilitar a entrada de alunos, foi instituído o Vestibular Enem.

4.2.2 Vestibular Enem

Essa forma de entrada surgiu pela primeira vez no Campus São Paulo no 2º semestre de 2019 ao permitir a utilização de uma das notas Enem entre os anos de 2015 e 2018 enquanto no Campus Caxias do Sul foi utilizado a partir do 1º semestre de 2018 ao aceitar uma das notas de 2012 a 2018. Nesse novo processo, o candidato pôde escolher a nota de qual das edições iria utilizar. De acordo com o edital nº 323, de 21 de maio de 2019, o novo processo de ingresso está em acordo com o realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep) uma vez que é adotado na elaboração das provas o mesmo grau de dificuldade com isonomia aos candidatos de diferentes edições (IFSP, 2019). Dessa vez todas as etapas de seleção; classificação; convocação e matrículas foram feitas pelo próprio Instituto enquanto o Inep disponibiliza seu Portal, <https://enem.inep.gov.br/>, para o acesso dos candidatos aos resultados das edições anteriores do Enem. Na Figura 3 podemos visualizar o folder publicitário do vestibular do IFSP do 2º semestre de 2019:

Figura 3 - Folder Vestibular Enem IFSP.

O processo seletivo mudou

enem **Vestibular Enem IFSP** **INSTITUTO FEDERAL São Paulo**

Como era?
Até o 1º semestre de 2019, os interessados em fazer um curso de graduação no IFSP tinham que se inscrever por meio do Sisu, utilizando a nota do Enem de 2018.

O que muda?
Neste 2º semestre, quem quiser fazer um curso superior no IFSP não irá mais realizar sua inscrição por meio do Sisu. Os interessados devem se inscrever em uma das vagas diretamente no site da Instituição, seguindo as instruções constantes nos itens 3 e 4 do edital.

A nota do Enem ainda vale?
Sim! A seleção continua sendo feita com base nas notas do Enem. O que muda é que agora os candidatos podem usar as notas do Enem de 2015, 2016, 2017 ou 2018.

Importante
Na hora de realizar a inscrição, o candidato deverá indicar qual edição do Enem irá utilizar para concorrer a umas das vagas. A ideia é que seja indicada a edição em que ele obteve a nota mais alta.

Fonte: IFSP (2019).

O folder informou à comunidade a mudança no processo de ingresso, do Sisu para o Vestibular Enem, com a possibilidade de uso de uma das notas das 4 últimas provas Enem. Além dessa nova forma de acesso, o Vestibular Interno foi mais uma forma alternativa de processo seletivo adotado no Campus Caxias do Sul.

4.2.3 Vestibular Interno

O Campus Caxias do Sul disponibilizou mais uma forma de ingresso a seus candidatos ao fornecer o Vestibular Interno. A prova tem duração de 4h30 com 45 questões objetivas: 10 de Matemática e suas Tecnologias; 10 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 10 de Ciências Humanas e suas Tecnologias e 15 de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias além de uma Redação numa escala de 0 a 10 (Manual do candidato, 2016). O preenchimento das vagas foi feito em ordem decrescente da nota final calculada a partir das notas obtidas em prova.

4.2.4 Análise de dados com pontuação

Esse processo de seleção é utilizado unicamente para o curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio – EaD do Campus São Paulo. Para participar, o candidato deverá ser portador de diploma de graduação, não licenciado, de qualquer área do conhecimento com demanda para atuação como docente em cursos técnicos de nível médio e obedecer aos eixos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos vigente:

- Ambiente e Saúde
- Controle e Processos Industriais
- Desenvolvimento Educacional e Social
- Gestão de Negócios
- Informação e Comunicação
- Infraestrutura
- Produção Alimentícia
- Produção Cultural e Design
- Produção Industrial
- Recursos Naturais
- Segurança
- Turismo, Hospitalidade e Lazer

O candidato insere os dados no Formulário Eletrônico de Inscrição que passam por uma análise e geram as classificações com base nos critérios de pontuação abaixo, como prevê a Tabela 10:

Tabela 10 - Tabela de Critérios.

Itens	Pontuação		Máximo de pontos no item
I - Tempo de experiência docente no ensino básico ou superior na rede pública ou privada	0,1 ponto/mês		5
II - Ser professor(a) ativo da rede pública ou privada	Rede Pública	5	5
	Rede Privada	3	
III - Carta de intenções	Atendimento ao gênero textual (objetividade, clareza e concisão)	0 a 2	15
	Conteúdo (de acordo com item 3.4.3)	0 a 10	
	Domínio da norma culta da Língua Portuguesa	0 a 3	
Pontuação máxima (soma dos itens I, II e III)			25

Fonte: Adaptado do Edital n° SPO.045, de 12 de maio de 2022 (2020, p. 6).

É possível perceber uma preferência por alunos já docentes da Rede Pública ao incentivar a continuação de seus estudos e o aprimoramento na área para uma melhor entrega pedagógica aos alunos de escolas públicas. No Capítulo a seguir a pesquisa realizada.

CAPÍTULO 5 – A PESQUISA

A pesquisa teve por objetivo descrever as características dos candidatos adultos nos cursos dos dois campi estudados, e identificar a modalidade de ensino superior e qual(is) formato(s) de ingresso adotado(s) nesses cinco anos permitiu a maior entrada desses discentes, possibilitando a aprendizagem ao longo da vida e não voltada apenas a uma fase.

5.1 Metodologia

A pesquisa que se apresenta nesta dissertação é de natureza qualitativa e utiliza abordagem exploratória e aplicada (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Como procedimentos, utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental, além de estudos a partir de dados de discentes dos cursos de graduação nos IF's Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul contidos na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), e planilhas solicitadas no *fala.br* no período de 2017 a 2021. Uma vez que durante esse tempo ocorreu a calamidade pública COVID-19, o que pode alterar os dados, o estudo foi realizado em dois intervalos: 2017 a 2019 e de 2020 a 2021.

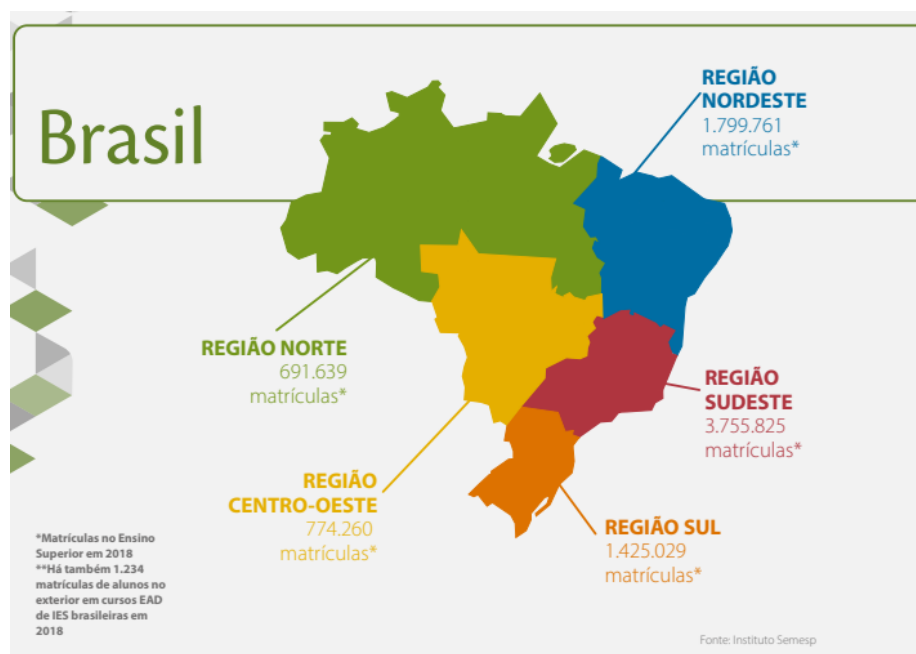
Inicialmente, foi consultada na Plataforma Nilo Peçanha da rede federal de ensino dados de discentes que iniciaram a graduação na fase adulta no IFSP. Uma vez que a Plataforma Nilo Peçanha não apresentava esses dados de forma específica, no dia 20 de abril de 2022, sob número de protocolo 23546.027637/2022-03 (Anexo A), foi solicitado juntamente à Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação – *fala.br* – o acesso à informações de ingressantes da graduação do Campus São Paulo. No requerimento (Anexo B) foi solicitada planilha dos alunos ingressantes de 2017 a 2021 do Campus São Paulo com as seguintes colunas: Ano de Ingresso, Ano de Nascimento, Ano Letivo de Previsão de Conclusão, Ano de Conclusão do Ensino Anterior, Observação Histórico, Bairro, Cidade, Convênio, Cota MEC (Vaga reservada - Cota), Cota Sistec, Data da Colação, Data da Defesa do TCC, Data de Conclusão de Curso, Data de Integralização, Descrição do Curso, Etnia/Raça, Forma de Ingresso, Instituição de Ensino Anterior, Nível de Ensino Anterior, Período de Ingresso (Semestre do ano que entrou), Sexo, Situação no Curso, Situação no Período e Tipo de Escola de origem. As informações solicitadas foram atendidas a exceção:

Observação Histórico, Convênio, Cota MEC (Vaga reservada - Cota), Cota Sistec, Data da Colação, Data da Defesa do TCC, Instituição de Ensino Anterior, Situação no Período.

Após estudos desses dados, percebeu-se a necessidade de buscar um Campus da Rede Federal que tivesse maior presença de ingressantes adultos para a comparação com o Campus São Paulo. A partir disso, uma pesquisa quantitativa foi realizada na plataforma Nilo Peçanha a fim de mapear os *Campi* com a presença mais significativa desse aluno.

Para escolher a região a ter os seus dados solicitados, foi feito um levantamento para verificar qual possuía maior número de matrículas no país, para tal foi utilizada a base de dados do Instituto Semesp (2020), Mapa do Ensino Superior no Brasil, como pode ser visto na Figura 4:

Figura 4 - Matrículas no Ensino Superior 2018.



Fonte: Instituto Semesp (2020, p. 8).

De acordo com a Figura 4, as Regiões Sudeste e Nordeste concentram as maiores quantidades de matrícula, porém a unanimidade não se mantém quando relacionado à média nacional, como segue na Tabela 11:

Tabela 11 - Matrículas no Ensino Superior 2018.

Região	População	%População	Matrículas Total	%Matrículas Total	%Matrículas em relação à pop. total	Qtde Matrículas a cada 100 mil habitantes
Norte	18.430.980	8,80%	691.639	8,20%	3,80%	3.753
Nordeste	57.071.654	27,20%	1.799.761	21,30%	3,20%	3.154
Sudeste	88.371.433	42,1%	3.755.825	44,40%	4,30%	4.250
Sul	29.975.984	14,30%	1.429.029	16,90%	4,80%	4.767
Centro-Oeste	16.297.074	7,80%	774.260	9,20%	4,80%	4.751
Brasil	210.147.125	100%	8.450.514	100%	0	4.201

Fonte: Adaptado de Instituto Semesp (2020, p. 8).

Apesar de a Região Nordeste ter um alto número de matriculados, está abaixo da média nacional na relação entre o número de matrículas e população, com 3,2%. Diante disso, as Regiões Sudeste e Sul foram selecionadas para a análise, como pode ser visto na Tabela 11.

Na Plataforma Nilo Peçanha, cada Campus das regiões citadas teve suas porcentagens estudadas no item “1.6 Sexo e Faixa Etária dos Estudantes” em busca daqueles que possuem mais alunos adultos em seus cursos de ensino superior de graduação nos anos de 2017 a 2021. Os dados foram filtrados pelas abas: Região, Município, Unidades de Ensino e Tipo de Curso. Foi obtido o resultado constante na Tabela 12.

Tabela 12 - *Campi* da Rede Federal com maior presença de alunos adultos.

UF	MUNICÍPIO	INSTITUIÇ.	CAMPUS	% 2017	% 2018	% 2019	% 2020	% 2021	MÉD IA
RS	Jaguari	IF FARROUPILHA	Jaguari	68	75,7	65	52	65,4	65,22
PR	Curitiba	IFPR	Curitiba	95	41,2	41,4	40,3	46	52,78
ES	Piúma	IFES	Piúma	57,8	63	57,7	23	53,1	50,92
RS	Caxias do Sul	IFRS	Caxias do Sul	54	52,1	51,2	46,1	48,6	50,4
MG	Montes Claros	IFNMG	Montes Claros/Centro de Referência em EaD	36,5	52,4	52,5	54,8	54,5	50,14
RS	Porto Alegre	IFRS	Porto Alegre/Campus Porto Alegre Restinga	47,5	49,4	46,7	47,2	48,2	47,8
SC	Camboriú	IFC	Camboriú	45	45,8	46,1	42,5	44,4	44,76
RS	Sapucaia do Sul	IFSUL	Sapucaia do sul	43,5	41,6	40	48	49,9	44,6
RS	Canoas	IFRS	Canoas	45,6	44,1	41,4	46	44,4	44,3
SC	Brusque	IFC	Brusque	39,5	39,5	39,8	42,7	45,5	41,4
MG	Ouro Preto	IFMG	Ouro Preto	37,9	40,1	38,4	38,5	43,2	39,62
MG	Uberaba	IFTM	Avançado Uberaba Pq Tecnológico/Campus Uberaba	43,1	38,5	40,2	36,2	34,6	38,52
SC	São Francisco do Sul	IFC	São Francisco do Sul	42,1	39,9	35,8	36,2	37,4	38,28
SC	Sombrio	IFC	Avançado Sombrio	35,3	36,7	36,7	36,2	41,3	37,24
ES	Vitória	IFES	Vitória	39,5	38,3	35,2	31,5	37,5	36,4
RS	Bento Gonçalves	IFRS	Bento Gonçalves	36,1	35,2	36,8	35,7	37,1	36,18
MG	São João del Rei	IFSUDESTE-MG	São João del Rei	34,8	30,8	32,5	32,2	35,3	33,12

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Dados coletados na PNP (2017 a 2021).

Como visto na Tabela 12, o Campus Jaguari foi a Instituição que mais apresentou alunos adultos no período de 2017 a 2021. Com esses dados, foram abertos requerimentos na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação – fala.br – a todos os *Campi* da planilha para, futuramente, serem comparadas com os dados do Campus São Paulo (anexo C: manifestações no fala.br). Das 17 solicitações, 5 foram respondidas: Caxias do Sul, Sapucaia do Sul, Ouro Preto, Uberaba e Bento Gonçalves. O Campus Caxias, dentre aqueles que retornaram, foi o Campus com maior quantidade de alunos adultos de acordo com os microdados da PNP. Em posse dessas planilhas, análises quantitativas foram feitas com dados do Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul (Anexo D).

5.2 Universo e objetivo

A pesquisa teve como foco os discentes aprovados para ingresso em um dos cursos de nível superior oferecidos pelo Campus São Paulo e Campus Caxias do Sul (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia) na fase adulta, com 30 anos ou mais, no período de 2017 a 2021.

5.3 Ambientes de coleta de dados

5.3.1 Fala.br

A Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação do Governo Federal, Fala.br, foi criada pela Controladoria Geral da União (CGU) como uma ferramenta facilitadora na solicitação e acesso a informações dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal além de registro de denúncia, reclamações, elogios e sugestões sobre a administração pública. É um canal entre o cidadão e o Poder Público que recebe as demandas e as encaminha para o órgão solicitado.

5.3.2 Plataforma Nilo Peçanha

Com a intenção de propor e aprimorar os indicadores de gestão da Rede Federal, por meio da Portaria nº1 de janeiro de 2018 a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) criou a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) para o fornecimento de um banco de dados com as informações de monitoramento dos indicadores de gestão da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2018). De acordo com os artigos 1º e 2º da Portaria, é um ambiente de coleta, validação e disseminação dos dados oficiais da Rede Federal que fornece dados estatísticos do corpo docente, funcionários, alunos e gastos das unidades. A Plataforma é alimentada com dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) e do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). Tais Sistemas são feitos por meio da Rede de coleta, validação e

disseminação das estatísticas (REVALIDE), estrutura colaborativa composta pelos seguintes participantes:

- Responsáveis pelo registro acadêmico local (RA) de cada unidade de ensino da Rede Federal;
- Diretores de cada unidade de ensino;
- Pesquisadores Institucionais (PIs), ou cargo equivalente que responda pela produção da estatística educacional, de cada instituição;
- Dirigentes máximos de cada instituição da Rede Federal;
- Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (DDR/SETEC).

A PNP é atualizada anualmente e, para isso, o Diretor da DDR/SETEC convoca um grupo seletivo de especialistas:

Art. 9º. Para o processo de construção anual da PNP o Diretor da DDR/SETEC formará grupo de especialistas, com representantes da equipe técnica da Diretoria, do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e do Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (CONDETUF), além de outros servidores julgados necessários para o desenvolvimento dos trabalhos (BRASIL, 2018).

Atualmente a Plataforma conta com cinco edições: 2018 (Ano Base 2017), 2019 (Ano Base 2018), 2020 (Ano Base 2019), 2021 (Ano Base 2020) e 2022 (Ano Base 2021).

5.4 Dados educacionais

Foi realizado o estudo das seguintes características dos discentes ingressantes:

- Presença de ingressantes adultos;
- Ensino médio de origem dos alunos adultos;
- Etnia / Raça dos alunos adultos;
- Gênero dos alunos adultos;
- Situação no curso dos alunos adultos.

Dessas características, houve o estudo apartado dos dados da Formação Docente no Campus São Paulo dos demais cursos em itens que poderiam enviesar os resultados, são eles:

- Presença de ingressantes adultos: Por ser um curso que possui como pré-requisito já portar diploma de curso superior, os dados foram analisados separadamente por ter a possibilidade em ter, naturalmente, uma presença maior de alunos adultos;
- Situação no curso dos alunos adultos: Formação Docente tem duração de 1,5 ano, período inferior a um curso regular;
- Presença de ingressantes adultos por forma de ingresso e Presença de ingressantes adultos por tipo de vaga: A forma de ingresso é a única que é feita por análise de dados dos candidatos com classificação com base nos critérios de pontuação.

Como apontado anteriormente, na Introdução, durante esse tempo sofremos a calamidade pública COVID-19. Por esse motivo, o estudo foi realizado em dois intervalos distintos: 2017 a 2019 e de 2020 a 2021.

5.4.1 Análise de características – 2017 a 2019

Uma vez que a dissertação focou seus estudos nos ingressantes adultos em cursos de graduação, solicitações à plataforma pública fala.br foram feitas com a finalidade de adquirir mais dados. Como já descrito na metodologia, primeiro uma pesquisa foi realizada na Plataforma a fim de descobrir os *Campi* da Rede Federal com maior quantidade de alunos adultos. Em posse desses dados, foram abertos Requerimentos aos dezessete *Campi*, além do Campus São Paulo que será utilizado como comparação, com o retorno de seis, são eles: Campus Caxias do Sul, Campus São Paulo, Campus Bento Gonçalves, Campus Ouro Preto, Campus Sapucaia do Sul e Campus Uberaba.

Para a análise quantitativa, o Campus Caxias do Sul – IFRS, 4º Campus Sudeste/Sul com maior presença de alunos adultos nos cursos de graduação de 2017 a 2021, de acordo com a PNP, foi selecionado entre os demais por sua maior quantidade de alunos adultos dentre os Campus que retornaram a solicitação de dados, e o Campus São Paulo por ser o

maior da Rede Federal, e por ser o local de trabalho da autora. De posse dessas informações foi possível traçar as características dos discentes que ingressaram em um curso superior na fase adulta entre os anos de 2017 e 2021 nos *Campi* supracitados. As informações abaixo foram extraídas dos sistemas de cada Campus, no dia 25 de maio de 2022 no Campus São Paulo e 11 de agosto de 2022 no Campus Caxias do Sul, fazendo com que a situação dos alunos que ingressaram entre 2017 e 2021 estivesse atualizada.

De acordo com o Portal IFRS (2022), no período de 2017 a 2019, o Campus Caxias do Sul ofertou seis processos seletivos para todos os seus cinco cursos de nível superior de graduação, como segue na Tabela 13:

Tabela 13 - Relação de cursos ofertados pelo Campus Caxias do Sul de 2017 a 2019.

Graus	Curso	1º sem 17	2º sem 17	1º sem 18	2º sem 18	1º sem 19	2º sem 19
bacharelado	Engenharia de Produção	x	x	x	x	x	x
	Engenharia Metalúrgica	x	x	x	x	x	x
licenciatura	Matemática	x	x	x	x	x	x
tecnologia	Processos Gerenciais	x	x	x	x	x	x
	Processos Metalúrgicos	x	x	x	x	x	x

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações site IFRS-Caxias.

Esses processos seletivos foram ofertados em quatro distintas formas de ingresso:

- 2017/1: 50% das vagas SiSU 2016 + 50% das vagas Vestibular interno;
- 2017/2: SiSU 2016;
- 2018/1 até 2019/2: 50% das vagas Nota Enem dos últimos 6 anos + 50% das vagas Vestibular interno.

A Tabela 14 indica os cursos que foram ofertados em cada semestre para a comunidade:

Tabela 14 - Relação de cursos ofertados pelo Campus São Paulo de 2017 a 2019.

Graus	Curso	1º sem 17	2º sem 17	1º sem 18	2º sem 18	1º sem 19	2º sem 19
bacharelado	Arquitetura e Urbanismo	x		x		x	
	Engenharia Civil	x		x		x	
	Engenharia de Controle e Automação	x		x		x	
	Engenharia de Produção		x		x		x
	Engenharia Eletrônica		x		x		x
	Engenharia Mecânica					x	
licenciatura	Ciências Biológicas	x		x		x	
	Física	x	x	x	x	x	x
	Geografia	x	x	x	x	x	x
	Letras	x		x		x	
	Matemática	x	x	x	x	x	x
	Química	x		x		x	
	Formação Pedagógica - EaD	x			x		x
tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	x	x	x	x	x	x
	Automação Industrial	x	x	x	x	x	x
	Gestão da Produção Industrial	x	x	x	x	x	x
	Gestão de Turismo	x	x	x	x	x	x
	Sistemas Elétricos	x	x	x	x	x	x

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações site IFSP-SPO.

Os bacharéis e três licenciaturas – Ciências biológicas, Química e Letras – tiveram ofertas anuais, enquanto as demais licenciaturas e as tecnologias passaram por processos seletivos semestrais.

O Campus disponibilizou à população nove processos:

- Seis processos de ingresso para os cursos presenciais:
 - ✓ Cinco pelo SiSU – 1/2017 a 1/2019;
 - ✓ Um pela Nota Enem dos últimos 4 anos – 2/2019.
- Três processos de ingresso para a Licenciatura EaD de Formação de docente:
 - ✓ Todos por análise de dados dos candidatos com classificação com base nos critérios de pontuação.

O Campus São Paulo oferece alguns cursos no modo semestral e outros anual, essa estratégia se deve ao equilíbrio da força de trabalho que o Campus São Paulo deve estabelecer entre os cursos, além do espaço físico da Instituição para comportar a todos.

Como exigência do MEC, as Instituições Federais de Ensino devem elaborar uma documentação que contemple cinco anos de planejamento com a missão e as estratégias para

atingir as metas da Instituição, servindo como um orientador da oferta acadêmica e da gestão administrativa. Esse documento leva o nome de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – IFSP 2017). Com base na Planilha de atribuição docente (planilha de impacto), o Campus analisa a disponibilidade dos professores e se dispõem de carga horária suficiente para atender todos os alunos. Por esse motivo, os cursos de Bacharelado e as Licenciaturas Ciências Biológicas, Letras e Química são ofertadas anualmente pela disponibilidade de aulas dos professores de um modo que atenda a todos da melhor forma possível. Já nas licenciaturas as ofertas são anuais pela disponibilidade de laboratórios para as aulas práticas.

O mesmo ocorre com a licenciatura a distância de Formação Pedagógica. Por ser um curso que utiliza o mesmo quadro de docentes da Licenciatura em Letras, não há constância em sua oferta podendo ter semestre que seja oferecida à população quando há força de trabalho docente, ou não quando não há.

O 4º Campus Sudeste/Sul com maior presença de alunos adultos nos cursos de graduação de 2017 a 2021, de acordo com a PNP, recebeu 752 novos discentes de 2017 a 2019, 46% alunos adultos, como consta na Tabela 15:

Tabela 15 - Presença de ingressantes adultos de 2017 a 2019 – Campus Caxias do Sul.

Graus	Ano	Total	Adultos	Jovens	%
bacharelado	2017	107	43	64	40%
	2018	96	32	64	33%
	2019	88	36	52	41%
	Média				38%
licenciatura	2017	69	32	37	46%
	2018	55	16	39	29%
	2019	41	22	19	54%
	Média				43%
tecnologia	2017	126	72	54	57%
	2018	97	55	42	57%
	2019	73	41	32	56%
	Média				57%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Observa-se que nos cursos de tecnologia a presença desse aluno ultrapassa a de jovens com uma média de 57%. Além disso, o mesmo ocorreu no ingresso nas Licenciaturas em 2019 com 54% de alunos com 30+. O curso de Tecnologia em processos gerenciais foi o que mais matriculou alunos nessa faixa etária com 25% dentre o total de ingressantes 30+ nesse período.

No mesmo período, o Campus São Paulo recebeu 4.075 novos alunos nos 18 cursos de graduação, 23% presença de alunos adultos, de acordo com a Tabela 16:

Tabela 16 - Presença de ingressantes adultos de 2017 a 2019 – Campus São Paulo

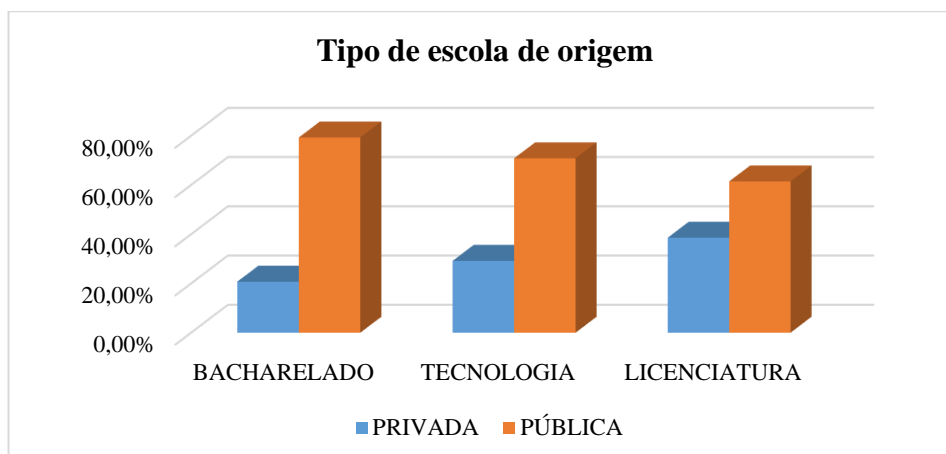
Graus	Ano	Total	Adultos	Jovens	%
bacharelado	2017	227	21	206	9%
	2018	258	16	242	6%
	2019	304	29	275	10%
	Média				8%
licenciatura	2017	429	85	344	20%
	2018	454	89	365	20%
	2019	451	85	366	19%
	Média				19%
formação	2017	176	162	14	92%
	2018	60	48	12	80%
	2019	52	49	3	94%
	Média				89%
tecnologia	2017	503	104	399	21%
	2018	590	118	472	20%
	2019	571	124	447	22%
	Média				21%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br

O curso de Formação Pedagógica é o que apresenta maior média (89%) de presença desse tipo de aluno quando relacionado com os jovens no mesmo curso, e os cursos de bacharelado têm a menor média (8%) com a realização da mesma análise. Dentre o total de alunos adultos, 7% adentraram em bacharelados, 28% em licenciaturas presenciais, 28% em licenciatura EaD e 37% em cursos tecnológicos, grau com maior quantidade desse tipo de aluno.

Ao analisar o tipo de ensino médio de origem, nos dois *Campi* percebe-se que a maior parte dos ingressantes adultos completaram seus estudos de Ensino Médio em Instituições públicas, como podemos verificar nos Gráficos 8 e 9:

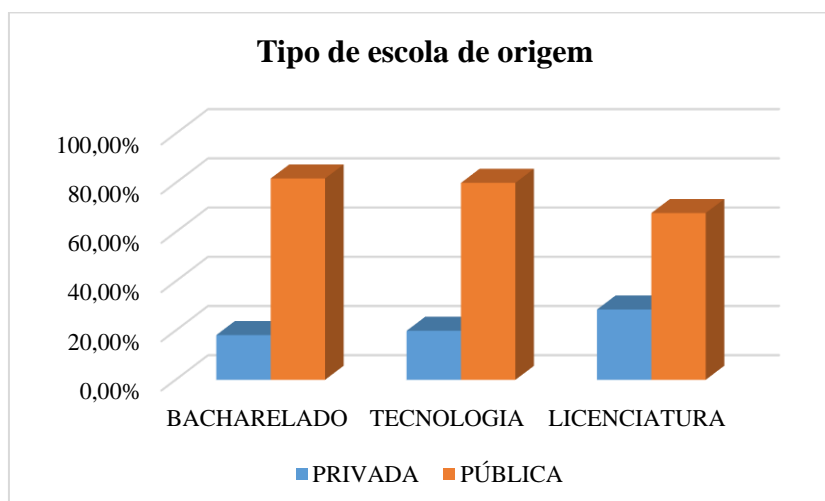
Gráfico 8 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

No Campus Caxias do Sul encontramos 79% nos bacharelados, 61% nas licenciaturas e 71% nas tecnologias. Essas porcentagens aumentam quando verificamos os dados do Campus São Paulo:

Gráfico 9 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus São Paulo.

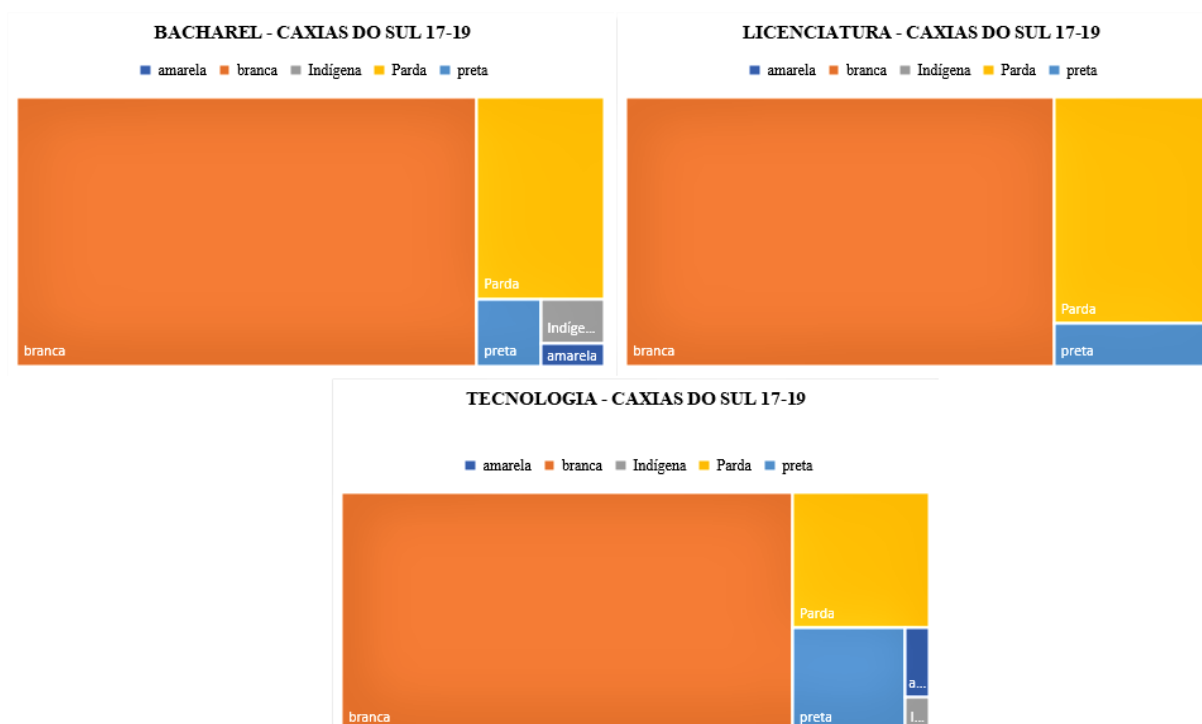


Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

Campus São Paulo tem quase que todos os alunos dos bacharelados, 82%, e dos cursos tecnológicos, 80%, egressos do ensino médio público e 68% dos de licenciatura.

No que diz respeito à etnia/raça, constata-se que pessoas autodeclaradas brancas são maioria em todos os cursos nos dois *Campi*, como descrito nos Gráficos 10 e 11:

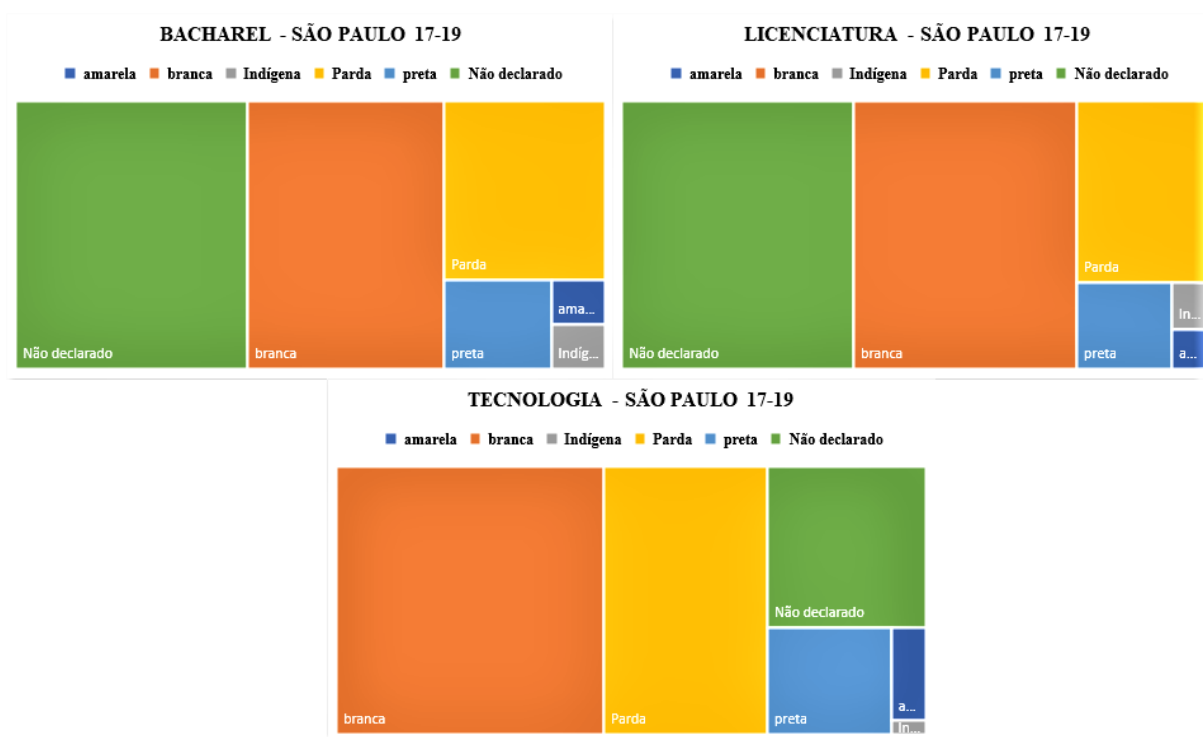
Gráfico 10 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

Em Caxias do Sul, 78% nos bacharelados, 77% nas tecnologias e 73% nas licenciaturas. A presença de pessoas autodeclarados indígenas é quase nula, apenas 2% nos bacharelados, 0,6% nas tecnologias e 0 nas licenciaturas. O mesmo ocorre com pessoas autodeclaradas amarelas com apenas 0,9% nos cursos de bacharelado, 1,2% nas tecnologias e 0 nas licenciaturas. No Campus São Paulo, um dado chama a atenção:

Gráfico 11 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus São Paulo.

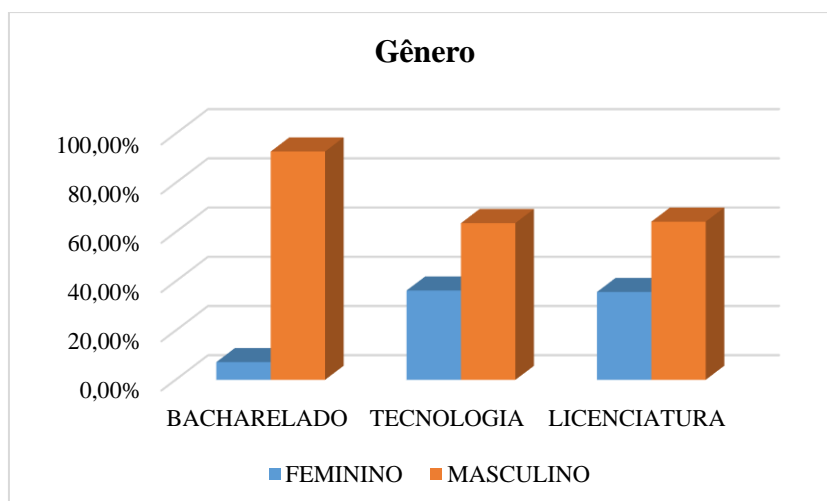


Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

A alta porcentagem de não declaração salta aos olhos: 39% bacharelado e licenciatura e 16% tecnologia. A autodeclaração branca permanece como maioria, 33% bacharelado, 38% licenciatura e 45% tecnologia, seguida de autodeclarados pardos 18 % bacharelado, 15% licenciatura e 28% tecnologia.

Em relação ao sexo, o gênero masculino é presença maciça nos *Campi* estudados, como seguem nos Gráficos 12 e 13:

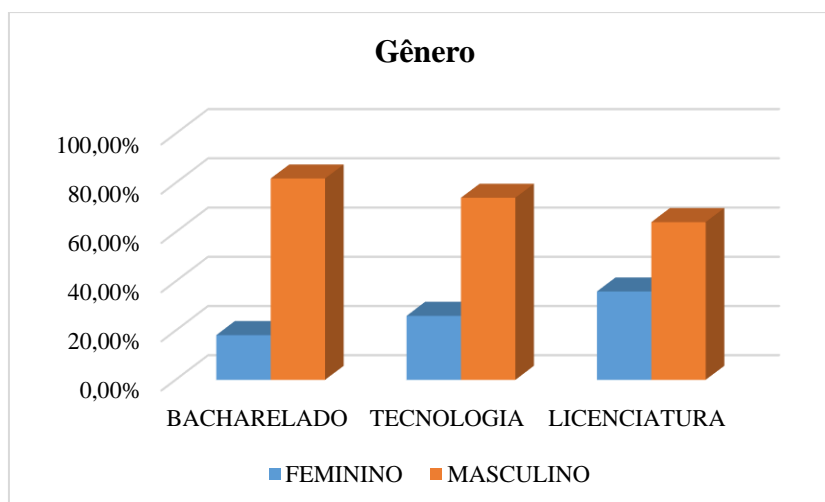
Gráfico 12 - Gênero dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

Caxias do Sul apresenta 93% de homens nos cursos de bacharelado e 64% tanto nas licenciaturas quanto nas tecnologias. Na análise do Campus São Paulo os percentuais se assemelham:

Gráfico 13 - Gênero dos alunos adultos – Campus São Paulo.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

No Campus São Paulo obtivemos os resultados de 82% para bacharelado, seguido por 74% na tecnologia e 64% na licenciatura.

Analisou-se a situação das matrículas, quando os Relatórios foram retirados dos sistemas (2022), dos alunos adultos que decidiram ingressar em um curso de ensino superior de graduação. Como informado na metodologia, os dados enviados pelo fala.br foram retirados do sistema no período da solicitação (ano de 2022) com status atualizados dos alunos que ingressaram de 2017 a 2021.

Assim como os microdados da PNP, os conjuntos de dados foram considerados da seguinte forma:

- "Em Curso": Estudantes com matrícula ativa no ano de referência do levantamento;
- "Concluído": Estudantes que concluíram o curso até o ano de referência do levantamento;
- "Evadido": Estudantes que abandonaram o curso no ano de referência do levantamento (Transferências, abandonos, desligamentos, cancelamentos e reprovações).

Os prazos regulares para conclusão dos cursos no Campus Caxias do Sul foram novamente adicionados para fins de comparação, como apresentado na Tabela 17:

Tabela 17 - Prazos regulares para conclusão dos cursos – Campus Caxias do Sul.

Curso	Prazo regular para conclusão
Bacharelado	5 anos
Licenciatura	4 anos
Tecnologia em processos gerenciais	2,5 anos
Tecnologia em processos metalúrgicos	3 anos

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br

Os bacharelados são os cursos com maior duração, 5 anos, com isso aqueles que ingressaram em 2018 e 2019 ainda não concluíram o ciclo, o mesmo ocorre com os ingressantes de 2019 nas licenciaturas. Na Tabela 18, verificamos qual era a situação em 2022 dos alunos adultos no Campus Caxias do Sul:

Tabela 18 - Situação no curso dos alunos adultos de 2017 a 2019 – Campus Caxias do Sul.

Curso	Situação	Ingressou em		
		2017	2018	2019
bachar	Concluído	12%	-	-
	Evadido	63%	34%	53%
	Em curso	26%	66%	47%
licenciat	Concluído	6%	0%	-
	Evadido	88%	81%	73%
	Em curso	6%	19%	27%
tecnol	Concluído	43%	15%	34%
	Evadido	53%	56%	41%
	Em curso	4%	29%	25%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

A Tabela 18 demonstra uma alta abstenção no decorrer dos três anos, principalmente daqueles que ingressaram em 2017 em uma licenciatura com poucos concluintes, apenas 6% de formandos. Os cursos de tecnologia são os que mais formaram, mas ainda com uma alta porcentagem de desistência.

Assim como feito com o Campus Caxias do Sul, os prazos regulares para conclusão dos cursos no Campus São Paulo também são apresentados na Tabela 19:

Tabela 19 - Prazos regulares para conclusão dos cursos – Campus São Paulo.

CURSO	PRAZO REGULAR PARA CONCLUSÃO
Bacharelado	5 anos
Licenciatura em física	5 anos
Licenciatura - Formação Ped.	1,5 ano
Licenciatura - outros	4 anos
Tecnologia	3 anos

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br

Como no Campus Caxias do Sul, os bacharelados e licenciatura em física são os cursos com maior duração, com isso só foram recebidos dados dos concluintes daqueles que ingressaram em 2017, o mesmo ocorre com os ingressantes de 2019 nas licenciaturas, como segue na Tabela 20:

Tabela 20 - Situação no curso dos alunos adultos de 2017 a 2019 – Campus São Paulo.

Curso	Situação	Ingressou em		
		2017	2018	2019
bacha	Concluído	0%	-	-
	Evadido	43%	13%	21%
	Em curso	57%	88%	79%
licencia	Concluído	9%	1%	-
	Evadido	58%	53%	36%
	Em curso	33%	46%	64%
formaç	Concluído	90%	56%	18%
	Evadido	10%	44%	37%
	Em curso	0%	0%	45%
tecnolog	Concluído	20%	14%	9%
	Evadido	45%	35%	22%
	Em curso	35%	52%	69%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Percebemos que nenhum aluno adulto ingressante em 2017 concluiu um curso de bacharelado em 2022, enquanto o curso de Formação de Docente apresentou um percentual de 90% de formandos nesse mesmo período. As taxas de evasão são inferiores se comparadas com Campus Caxias do Sul.

Verificou-se no subtítulo seguinte se mantiveram-se as características durante o período de Covid-19.

5.4.2 Análise de características – 2020 a 2021

Aqui a pesquisa seguiu o mesmo processo do subtítulo anterior e analisou os dois anos em que o mundo foi acometido pela pandemia da Covid-19 para verificar se houve mudanças nas características ou se mantiveram-se.

Nesses dois anos o Campus Caxias do Sul abriu três processos seletivos para ingresso em cinco cursos de ensino superior de graduação, como mostrado na Tabela 21, com duas formas de ingresso:

- 2020/1: 50% vagas Nota Enem dos últimos 6 anos + 50% das vagas Vestibular interno;
- 2021/1 e 2: Nota Enem dos últimos 11 anos.

Tabela 21 - Relação de cursos ofertados pelo Campus Caxias do Sul de 2020 a 2021.

Graus	Curso	1º sem 20	2º sem 20	1º sem 21	2º sem 21
Bacharelado	Engenharia de Produção	x		x	x
	Engenharia Metalúrgica	x		x	x
Licenciatura	Matemática	x		x	x
Tecnologia	Processos Gerenciais	x		x	x
	Processos Metalúrgicos	x		x	x

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações site IFRS.

Como pode ser visualizado, não houve certame no 2º semestre de 2020 e não foi encontrado o motivo nas plataformas de informação do Campus. Acredita-se que foi uma consequência da pandemia que pegou a todos de surpresa.

Mesmo com a pandemia, o Campus São Paulo promoveu cinco processos de ingresso em todos os semestres, como podemos verificar na Tabela 22, ao ofertar 19 cursos por ter Engenharia Elétrica adicionada em seu rol:

- Quatro processos de ingresso para os cursos presenciais:
 - ✓ Um pelo SiSU 2019 – 1/2020;
 - ✓ Dois via Nota Enem dos últimos 5 anos – 2/2020 e 2/2021;
 - ✓ Um por Análise de histórico – 1/2021.
- Um processo de ingresso para a Licenciatura EaD de Formação de docente:
 - ✓ Todos por análise de dados dos candidatos com classificação com base nos critérios de pontuação.

Tabela 22 - Relação de cursos ofertados pelo Campus São Paulo de 2020 a 2021.

Graus	Curso	1º sem 20	2º sem 20	1º sem 21	2º sem 21
BACHARELADO	Arquitetura e Urbanismo	x		x	
	Engenharia Civil	x		x	
	Engenharia de Controle e Automação	x		x	
	Engenharia de Produção		x		x
	Engenharia Elétrica	x		x	
	Engenharia Eletrônica		x		x
	Engenharia Mecânica	x		x	
LICENCIATURA	Ciências Biológicas	x		x	
	Física	x	x	x	x
	Geografia	x	x	x	x
	Letras	x		x	
	Matemática	x	x	x	x
	Química	x		x	
	Formação Pedagógica			x	
TECNOLOGIA	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	x	x	x	x
	Automação Industrial		x		x
	Gestão da Produção Industrial		x		x
	Gestão de Turismo	x	x	x	x
	Sistemas Elétricos		x		x

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações site IFSP.

Os bacharéis, três licenciaturas – Ciências biológicas, Química e Letras – e três tecnologias – Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial e Sistemas Elétricos – tiveram ofertas anuais, enquanto os demais cursos passaram por processos seletivos semestrais.

Como explicado no subtítulo anterior, o Campus São Paulo equilibra a força de trabalho disponível no Campus para atender à população e ofertar mais cursos. Nessa ótica os cursos de tecnologia Gestão da Produção Industrial, Automação industrial e Sistemas Elétricos passaram a ter processos seletivos no modo anual para, assim, ser possível oferecer o curso de Engenharia Elétrica à comunidade ao aproveitar a mão de obra e prevenir a não saturação as salas de aulas e laboratórios.

De acordo com os dados fornecidos pela Plataforma fala.br, de 2020 a 2021 o Campus Caxias do Sul recebeu 260 novos alunos, 33% de alunos adultos, como demonstrado na Tabela 23:

Tabela 23 - Presença de ingressantes adultos de 2020 a 2021 – Campus Caxias do Sul.

Graus	Ano	Total	Adultos	Jovens	%
bachar	2020	75	22	53	29%
	2021	51	12	39	24%
	Média				26%
licenciat	2020	24	6	18	25%
	2021	26	9	17	35%
	Média				30%
tecnolog	2020	61	27	34	44%
	2021	23	11	12	48%
	Média				46%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Assim como de 2017 a 2019 havia maior presença desses alunos nos cursos de tecnologia, no período pandêmico manteve-se essa procura (média 46%).

Em comparação com os anos de 2017 a 2019, houve uma considerável diminuição na presença desses discentes:

- Bacharelados: 38% (2017 a 19) contra 26% (2020 a 21);
- Licenciaturas: 43% (2017 a 19) contra 30% (2020 a 21);
- Tecnologias: 57% (2017 a 19) contra 46% (2020 a 21).

São Paulo recebeu 2.179 novos alunos com 19% ingressantes adultos, dessa quantia, 12% adentraram em bacharelados, 40% em licenciaturas presenciais, 12% em licenciatura EaD e 36% em tecnologias, como pode ser visto na Tabela 24:

Tabela 24 - Presença de ingressantes adultos de 2020 a 2021 – Campus São Paulo.

Graus	Ano	Total	Adultos	Jovens	%
bacha	2020	307	26	281	8%
	2021	285	23	262	8%
	Média				8%
licencia	2020	399	90	309	23%
	2021	364	76	288	21%
	Média				22%
form	2020	Sem processo seletivo			
	2021	56	48	8	86%
tecnolog	2020	381	62	319	16%
	2021	387	87	300	22%
	Média				19%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

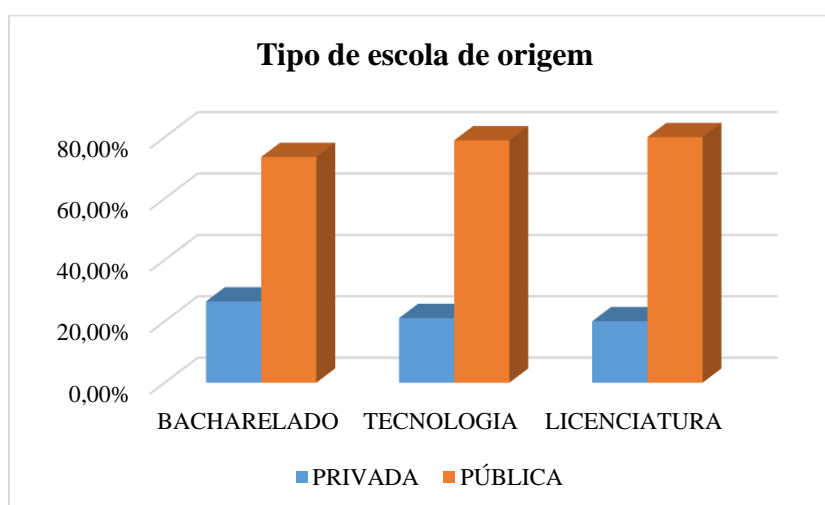
No período anteriormente estudado, 2017 a 2019, os cursos de tecnologia foram os que mais possuíram alunos adultos, percebe-se que em 2020 e 2021 as licenciaturas tornaram-se os cursos com maior presença desses discentes.

A média de alunos adultos manteve-se nos bacharelados, ocorreu um leve aumento nas licenciaturas presenciais e uma sensível diminuição nas licenciaturas EaD e nas tecnologias:

- Bacharelados: 8% (2017 a 19) contra 8% (2020 a 21);
- Licenciaturas presenciais: 19% (2017 a 19) contra 22% (2020 a 21);
- Licenciatura EaD: 89% (2017 a 19) contra 86% (2020 a 21);
- Tecnologias: 21% (2017 a 19) contra 19% (2020 a 21).

Os egressos do ensino médio em Instituições Públicas ainda são maioria nos *Campi* estudados, como segue nos gráficos abaixo:

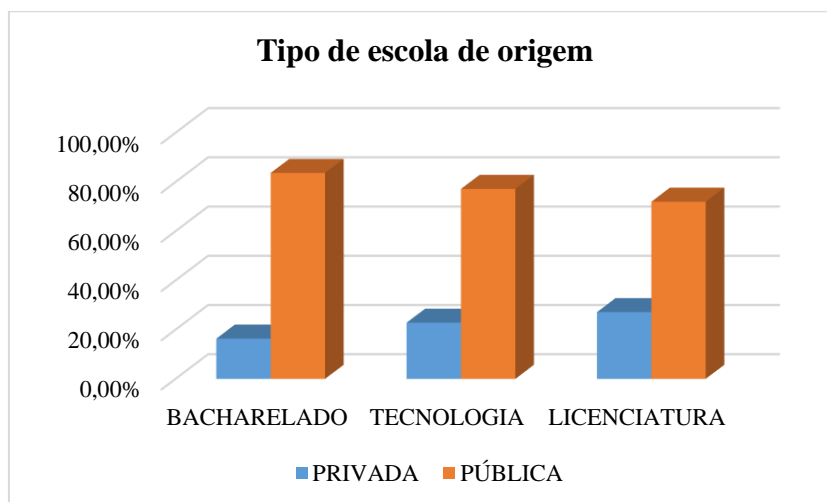
Gráfico 14 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

Os três graus de graduação no Campus Caxias do Sul receberam mais de 70%, em cada grau, de alunos de ensino público. O mesmo acontece no Campus São Paulo, Gráfico 15:

Gráfico 15 - Ensino médio de origem dos alunos adultos – Campus de São Paulo.

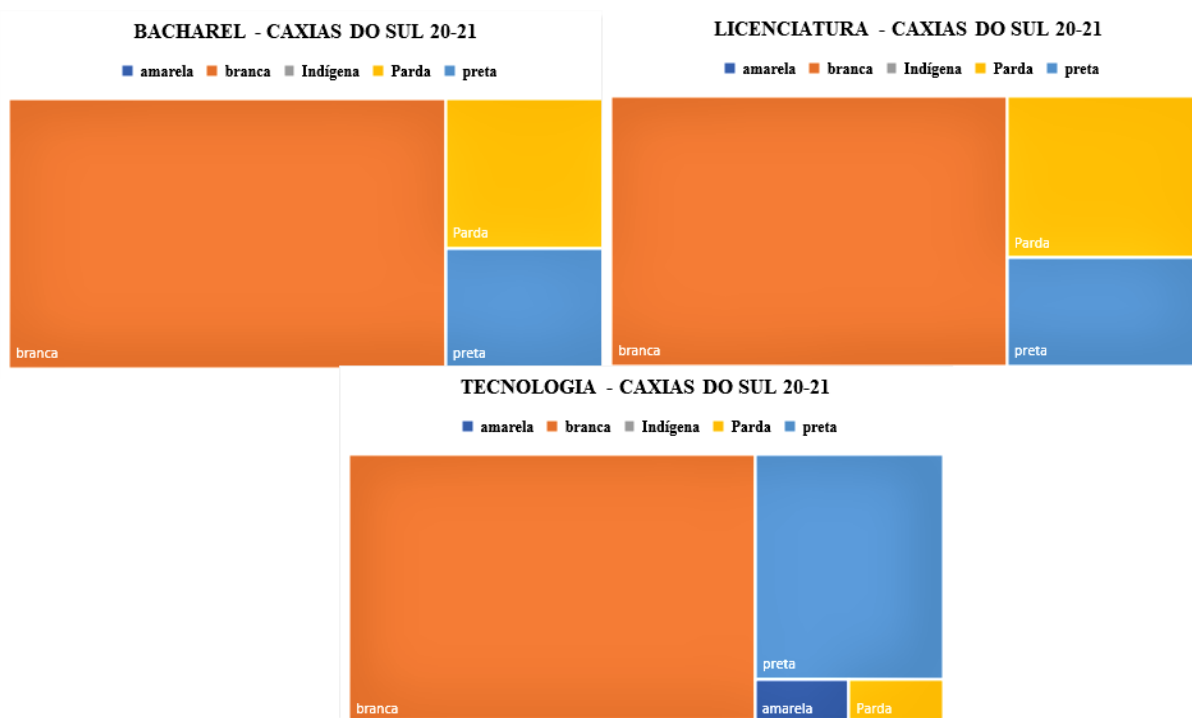


Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

São Paulo apresenta alta representativa de egressos de ensino público com 84% nos cursos de bacharelado, 77% tecnologias e 72% nas licenciaturas.

Nos estudos sobre etnia/raça pessoas autodeclaradas brancas continuam como maioria nos cursos, como seguem no Gráficos 16:

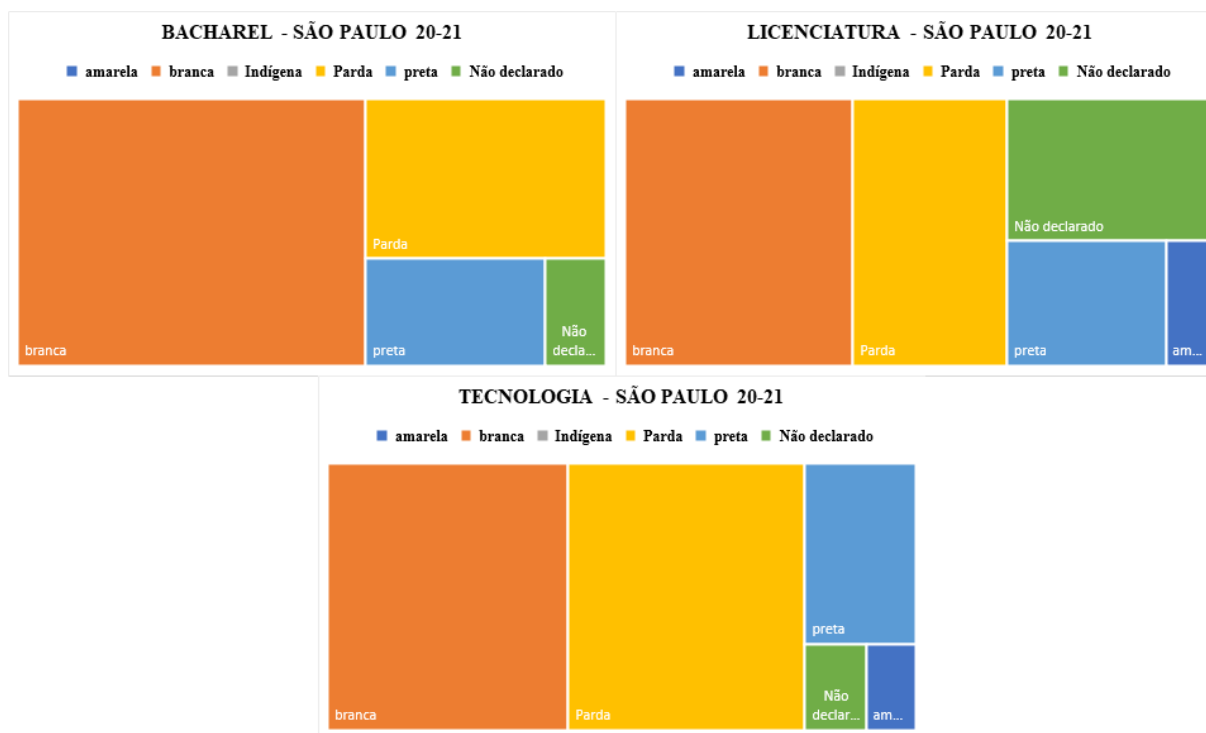
Gráfico 16 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

A falta de representativa de pessoas autodeclaradas amarelas e indígenas permanece no Campus Caxias do Sul, com predominância da autodeclaração branca em todos os graus. No Gráfico 17, podemos acompanhar a autodeclaração do Campus São Paulo:

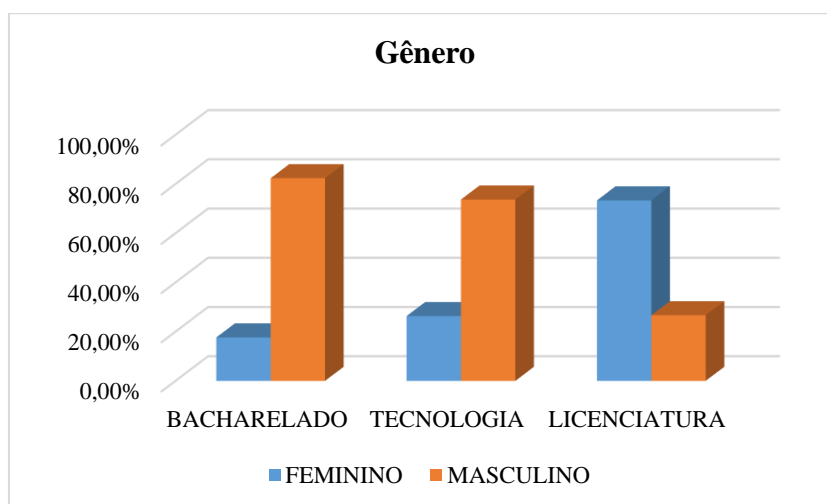
Gráfico 17 - Etnia / Raça dos alunos adultos – Campus São Paulo.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

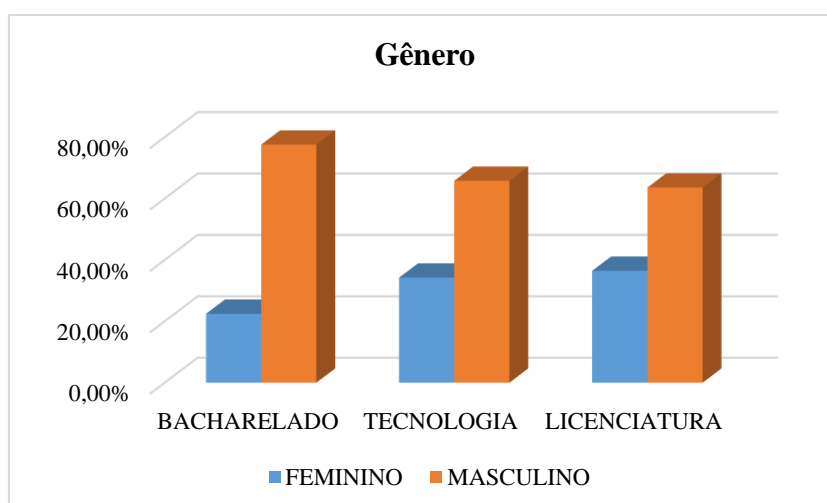
Enquanto no período de 2017 a 2019 no Campus São Paulo muitos foram os que optaram por não preencherem a autodeclaração étnica (39% bacharelado e licenciatura e 16% tecnologia), nos anos de 2020 e 2021 esse cenário altera-se consideravelmente (4% bacharelado, 3% licenciatura e 19% tecnologia). Houve um aumento na porcentagem de autodeclarados brancos nos cursos de bacharelado (2017 a 2019: 33%, 2020 e 2021: 59%) e manteve-se o índice nas licenciaturas (38%). Já nas tecnologias a presença de autodeclarados pardos aumentou (2017 a 2019: 28%, 2020 e 2021: 40%) o que ocasionou um equilíbrio com os autodeclarados brancos (40%). Não houve autodeclaração de indígenas em todos os cursos nesse período.

Na análise de gênero podemos verificar algumas sutis mudanças no Campus Caxias do Sul, como segue no Gráfico 18:

Gráfico 18 - Gênero dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.

Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

Verifica-se no Campus Caxias do Sul uma diminuição na presença masculina nos bacharéis (2017 a 2019: 93%, 2020 e 2021: 82%) e um aumento nas tecnologias (2017 a 2019: 64%, 2020 e 2021: 74%). Porém a grande mudança se dá no avanço do gênero feminino (73%) nos cursos de licenciatura ultrapassando a presença masculina (27%), que outrora era a maior (2017 a 2019: 64%). Mas em São Paulo o panorama continua o mesmo em comparação com o período anterior, como segue no Gráfico 19:

Gráfico 19 -Gênero dos alunos adultos – Campus São Paulo.

Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

No Campus São Paulo, os homens continuam maioria em todos os cursos: 78% no bacharelado, 64% na licenciatura e 66% na tecnologia.

A seguir, na Tabela 25, podemos acompanhar a situação nos cursos dos alunos adultos do Campus Caxias do Sul durante o cenário pandêmico:

Tabela 25 - Situação no curso dos alunos adultos de 2020 a 2021 – Campus Caxias do Sul.

Curso	Situação	Ingressou em	
		2020	2021
bach	Evadido	27%	50%
	Em curso	73%	50%
licen	Evadido	33%	56%
	Em curso	67%	44%
tecn	Evadido	67%	64%
	Em curso	33%	36%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Alunos adultos que ingressaram no ensino superior em tecnologia no Campus Caxias do Sul durante os anos de pandemia foram os que mais evadiram, 67% de desistência daqueles que ingressaram em 2020 e 64% dos que iniciaram em 2021.

No Campus São Paulo as tecnologias apresentam os menores índices de evasão durante esse período, como pode ser visto na Tabela 26:

Tabela 26 - Situação no curso dos alunos adultos de 2020 a 2021 – Campus São Paulo.

Curso	Situação	Ingressou em	
		2020	2021
bach	Evadido	23%	22%
	Em curso	77%	78%
licen	Evadido	27%	50%
	Em curso	73%	50%
form	Evadido	X	58%
	Em curso		42%
tecn	Evadido	16%	16%
	Em curso	84%	84%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

No Campus São Paulo, as evasões apresentaram médias de 23% nos bacharelados, 39% nas licenciaturas, 58% na formação docente e 16% nas tecnologias durante o período pandêmico.

A seguir foi estudada a forma de ingresso que mais recebeu alunos adultos nos anos de 2017 a 2021 nos *Campi* Caxias do Sul e São Paulo.

5.4.3 Estudo das formas de ingresso

Nos subtítulos anteriores acompanhou-se as características do discente adulto que predominaram nos cinco últimos anos nos cursos de ensino superior de graduação nos *Campi* Caxias do Sul e São Paulo. A seguir, na Tabela 27, verificou-se a forma de ingresso de 2017 a 2021 que possibilitou a maior entrada desses alunos.

Tabela 27 - Presença de ingressantes adultos por forma de ingresso Campus Caxias do Sul – 2017 a 2021.

Forma de ingresso	Ano	Sem	% de 30+
50% SiSU 2016 + 50% Vestibular interno	2017	1	48%
SiSU 2016	2017	2	51%
50% Nota ENEM a partir de 2012 + 50% Vestibular interno	2018	1	42%
50% Nota ENEM a partir de 2012 + 50% Vestibular interno	2018	2	36%
50% Nota ENEM a partir de 2013 + 50% Vestibular interno	2019	1	44%
50% Nota ENEM a partir de 2013 + 50% Vestibular interno	2019	2	55%
50% Nota ENEM a partir de 2014 + 50% Vestibular Interno	2020	1	34%
<i>Sem processo</i>	2020	2	-
Nota ENEM a partir de 2010	2021	1	28%
Nota ENEM a partir de 2010	2021	2	53%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Percebe-se que dois processos de ingresso possibilitam a maior aprovação de alunos no Campus Caxias do Sul: de uma forma geral, ao promover dois processos de ingresso em alguns semestres e, a partir de 1/2018, possibilitar a utilização da maior nota obtida em um dos 6 anos de Enem ao permitir em 2021 considerar os últimos 10 anos de prova. Percebe-se que essas estratégias foram benéficas aos candidatos adultos sendo, talvez, o motivo por receber uma quantidade considerável de alunos com 30+ ao possibilitar utilizar notas anteriores do Enem ou, caso não as tenha, a opção em escolher prestar o Vestibular interno da Instituição.

Como tipo de vagas, os alunos adultos entraram em sua maioria pela Ampla Concorrência, como pode ser acompanhado pela Tabela 28:

Tabela 28 - Presença de ingressantes adultos por tipo de vaga Campus Caxias do Sul – 2017 a 2021.

Ampla Concorrência (Geral)	69%
PcD	2%
Escola Pública (L3/L5)	12%
Escola Pública + PPI (L4/L6)	4%
Escola Pública + Renda (L1)	7%
Escola Pública + Renda + PPI (L2)	4%
Escola Pública/Etnia/Deficiência (L8/L14)	0%
Escola Pública + PCD (L13)	0,5%
Escola Pública + Renda + PCD (L9/L5)	1%
Escola Pública + Renda + PPI + PCD (L7/L10)	0%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Depreendemos da Tabela 28 acima que esse tipo de aluno não faz muito uso das ações afirmativas disponíveis pelo Instituto a toda a comunidade com presença zero nas Listas 7, 8, 10 e 14.

Assim como foi promovido pelo Campus Caxias do Sul, o Campus São Paulo possibilitou o resgate da maior nota de edições passadas das provas do Enem. Essa mudança proporcionou uma maior presença de alunos fora da faixa etária convencional de entrada em uma graduação, de acordo com a Tabela 29:

Tabela 29 - Presença de ingressantes adultos nos cursos presenciais por forma de ingresso Campus São Paulo – 2017 a 2021.

Forma de ingresso	Ano	Sem	% de 30+
SiSU 2016	2017	1	12%
SiSU 2016	2017	2	27%
SiSU 2017	2018	1	15%
SiSU 2017	2018	2	20%
SiSU 2018	2019	1	11%
Nota ENEM de 2015 a 2018	2019	2	28%
SiSU 2019	2020	1	10%
Nota ENEM de 2015 a 2019	2020	2	28%
SiSU 2020	2021	1	9%
Nota ENEM de 2016 a 2020	2021	2	31%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Nota-se que as 3 maiores porcentagens se referem aos semestres que essa estratégia foi promovida (2/2019, 2/2020 e 2/2021). Esse formato possibilita ao candidato a utilização da maior nota dentre as quatro ou cinco últimas das provas do Enem ao oferecer maiores chances aos candidatos.

Assim como em Caxias do Sul, a ampla concorrência foi o tipo de vaga mais utilizada com pouca utilização da reserva de vagas, como segue na Tabela 30:

Tabela 30 - Presença de ingressantes adultos nos cursos presenciais por tipo de vaga Campus São Paulo – 2017 a 2021.

Ampla Concorrência (Geral)	62%
Escola Pública (L3/L5)	13%
Escola Pública + PPI (L4/L6)	8%
Escola Pública + Renda (L1)	7%
Escola Pública + Renda + PPI (L2)	5%
Escola Pública + Etnia + Deficiência (L8/L14)	2%
Escola Pública + PCD (L13)	1,55%
Escola Pública + Renda + PCD (L9/L5)	1%
Escola Pública + Renda + PPI + PCD (L7/L10)	1%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Ampla concorrência aparece com 62% do preenchimento das vagas seguido dos 13% de escola pública, as reservas de vagas das Listas 5, 7, 9 e 10 foram as menos utilizadas.

O curso de Formação Pedagógica no Campus São Paulo possui apenas uma forma personalizada de ingresso, como segue na Tabela 31:

Tabela 31 - Presença de ingressantes adultos por forma de ingresso Campus São Paulo – 2017 a 2021 Formação Docente.

Forma de ingresso	Ano	Sem	% de 30+
Análise de dados dos candidatos com classificação com base nos critérios de pontuação	2017	1	92%
	2018	2	80%
	2019	2	94%
	2021	1	86%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Pelo fato de esse curso ter como pré-requisito possuir um diploma de ensino superior de graduação, como já esperado, a presença de alunos acima de 30 anos é maior que a de jovens e a ampla concorrência é o tipo de vaga mais acessada por eles, como segue na Tabela 32:

Tabela 32 - Presença de ingressantes adultos por tipo de vaga Campus São Paulo – 2017 a 2021 Formação Docente.

Ampla Concorrência (Geral)	87%
Escola Pública (L3/L5)	3%
Escola Pública + PPI (L4/L6)	3%
Escola Pública + Renda (L1)	4%
Escola Pública + Renda + PPI (L2)	2%
Escola Pública + Etnia + Deficiência (L8/L14)	0%
Escola Pública + PCD (L13)	0%
Escola Pública + Renda + PCD (L9/L5)	0%
Escola Pública + Renda + PPI + PCD (L7/L10)	0%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Esse tipo de vaga alcançou quase que a totalidade dos ingressos pelos alunos adultos com utilização zero de quatro listas.

A seguir discutiremos todos os achados dessa pesquisa com apresentação dos resultados e sugestões de possíveis futuros trabalhos que a presente dissertação nos inspirou.

CAPÍTULO 6 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões e resultados são baseados nos autores e documentos que estruturaram a presente dissertação. Hélio Zylberstajn traz a contextualização da pesquisa: uma sociedade neoliberal e tecnológica, com diminuição na taxa de natalidade e aumento na expectativa de vida do brasileiro. Esse cenário injeta uma menor quantidade de trabalhadores jovens e, conseqüentemente, prolonga o tempo de contribuição em um mercado de trabalho que se moderniza constantemente e demanda profissionais adaptáveis e flexíveis. A continuidade nos estudos é vista como uma resposta à requalificação perante as mudanças. Possuir um diploma de ensino superior seria uma necessidade para acompanhar as inovações e as novas solicitações das organizações.

Os Relatórios da Unesco de Edgar Faure e Jacques Delors foram consultados e estudados a fim de compreender a aprendizagem ao longo da vida e a educação permanente. Esses termos são vistos como conceitos vinculados por ambos terem como foco a educação humanista, educação essa que preza o cidadão e tem como objetivo o desenvolvimento humano e, por consequência, o desenvolvimento contínuo da sociedade. A educação nesses relatórios é entendida como ferramenta de libertação e autonomia por proporcionar uma participação democrática, consciente e crítica ao desenvolver as aptidões de cada um e, como consequência, e não finalidade, formar pessoas qualificadas para o setor produtivo.

Após a publicação dos Relatórios, inúmeras novas contribuições foram recebidas e ocorreu a segregação dos termos em duas vertentes distintas. A motivação política da formação e as mutações da sociedade do trabalho e da produção refletiram na organização dos sistemas de ensino e, como resultado, o conceito de aprendizagem ao longo da vida passou a ter uma natureza neoliberal, economicista e individualista. O conceito de A educação permanente permaneceu com sua natureza humanista e solidária.

Field (2000) e Aheit, Dausien (2005) apresentaram estudos sobre o novo papel da educação em um ambiente competitivo ao ser utilizada como ferramenta estratégica e não mais como instrumento emancipatório. Libâneo (2015) contrapõe a isso a importância em situar a educação no contexto social em que está inserida voltando-se aos avanços do mundo econômico, político e cultural.

Nesse contexto de requalificação em um mercado que passa por mudanças contínuas para acompanhar as inovações tecnológicas e a globalização, pessoas adultas face à necessidade de atualização profissional de seus currículos, continuariam seus estudos em nível superior. Dessa forma, o estudo dos microdados da Plataforma Nilo Peçanha e do fala.br

objetivou realizar o alinhamento entre as conceituações dos autores e o que se poderia observar usando como *locus* os *Campi* São Paulo e Caxias do Sul, ao identificar as características desse aluno adulto que ingressa/reingressa em um curso de ensino superior. Assim, podemos reunir as principais questões da presente dissertação em sete grandes aspectos:

1 – Qual a **presença** de ingressantes adultos no Campus São Paulo (IFSP) e no Campus Caxias do Sul (IFRS)?

As Tabelas 33 e 34 compilam as porcentagens de ingressantes adultos que iniciaram seus estudos de ensino superior nos cinco anos estudados, 2017 a 2021, e nos traz uma melhor visão dessa presença nos *Campi* Caxias do Sul e São Paulo:

Tabela 33 - Presença de ingressantes adultos – Campus Caxias do Sul.

Graus	Ano	%
Bacharelado	2017	40%
	2018	33%
	2019	41%
	2020	29%
	2021	24%
	Média	33%
Licenciatura	2017	46%
	2018	29%
	2019	54%
	2020	25%
	2021	35%
	Média	38%
Tecnologia	2017	57%
	2018	57%
	2019	56%
	2020	44%
	2021	48%
	Média	52%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

No Campus Caxias do Sul temos uma grande quantidade de adultos que chega a passar a média de jovens nos cursos de tecnologia com representação de 52%, na sequência pela licenciatura 38% e bacharelados com 33%. O mesmo pode ser visto em um único curso no Campus São Paulo, como consta na Tabela 34:

Tabela 34 - Presença de ingressantes adultos – Campus São Paulo.

Graus	Ano	%
Bacharelado	2017	9%
	2018	6%
	2019	10%
	2020	8%
	2021	8%
	Média	8%
Licenciatura	2017	20%
	2018	20%
	2019	19%
	2020	23%
	2021	21%
	Média	19%
Formação Ped.	2017	92%
	2018	80%
	2019	94%
	2020	-
	2021	86%
	Média	89%
Tecnologia	2017	21%
	2018	20%
	2019	22%
	2020	16%
	2021	22%
	Média	21%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

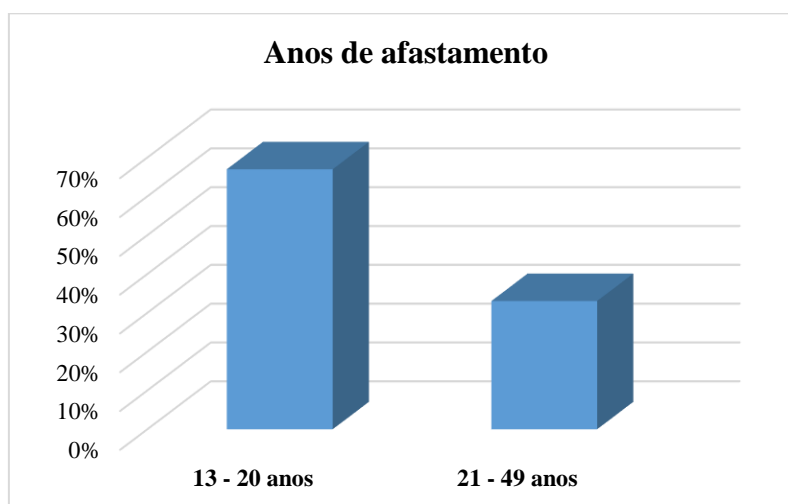
No Campus São Paulo temos uma grande quantidade de ingressantes adultos no curso Formação Pedagógica, 89%, porém nos demais graus a representação é tímida com a tecnologia com a maior presença, 21%, licenciatura na sequência com 19% e bacharelado apenas com 8%.

2 – Depois de quanto **tempo** retornam aos bancos escolares?

A fim de verificar a materialização da aprendizagem ao longo da vida e educação permanente nos Campus supracitados, os termos foram associados, respectivamente, com o ano de conclusão do ensino médio desses alunos e com o índice de eficiência acadêmica dos alunos adultos concluintes.

O estudo do ano de conclusão do ensino médio para a correspondência com a aprendizagem ao longo da vida demonstra que a volta aos bancos escolares, após um período de afastamento, pode ter sido motivada pelas novas demandas do mercado. No Gráfico 20, verificamos o tempo de afastamento dos ingressantes adultos no Campus Caxias do Sul:

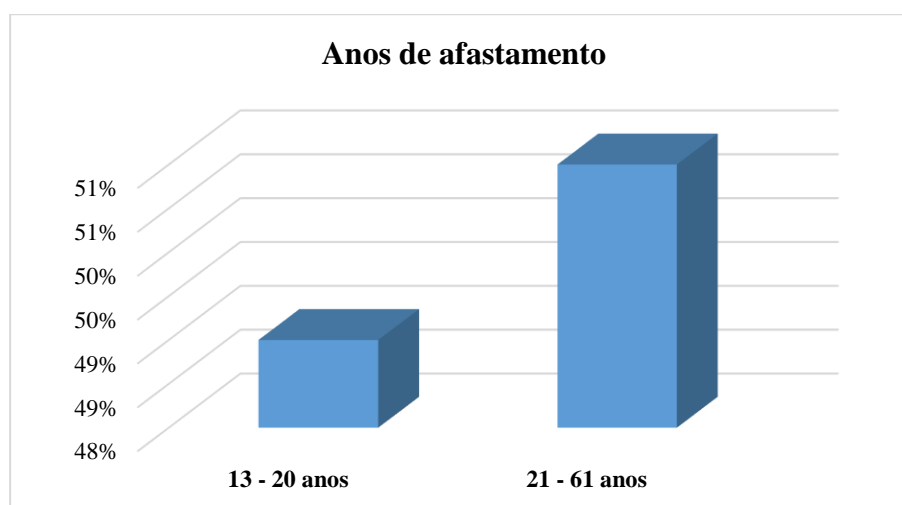
Gráfico 20 – Anos de afastamento dos bancos escolares dos alunos adultos – Campus Caxias do Sul.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

Aqui mais da metade dos ingressantes adultos retornaram aos estudos após 13 a 20 anos de afastamento e o maior tempo foi o de 49 anos. Já no Campus São Paulo, a maioria permaneceu afastado por mais tempo, Gráfico 21:

Gráfico 21 – Anos de afastamento dos bancos escolares dos alunos adultos – Campus São Paulo.



Fonte: Gráfico feito pela autora – Informações fala.br.

Mais da metade estava há mais de 21 anos longe de Instituições de Ensino Superior, o que instiga o futuro estudo sobre os motivos que levaram esses alunos a se afastarem por tanto tempo e a retornarem aos bancos escolares após esse período. Então de fato novas demandas de mercado podem pressionar o adulto a retornar aos bancos escolares.

3 – Qual a **origem escolar** dos alunos adultos?

Em ambos os *Campi* temos uma alta representativa de egressos de ensino médio público com mais da metade dos discentes adultos em todos os cursos e graus acadêmicos. Tanto no Campus Caxias do Sul e no Campus São Paulo os bacharelados aparecem com as maiores médias, 76% e 83% respectivamente.

Campus Caxias do Sul:

- Bacharelados: 79% (2017 a 19) contra 73% (2020 a 21);
- Licenciaturas: 61% (2017 a 19) contra 80% (2020 a 21);
- Tecnologias: 71% (2017 a 19) contra 79% (2020 a 21).

Campus São Paulo:

- Bacharelados: 82% (2017 a 19) contra 84% (2020 a 21);
- Licenciatura: 68% (2017 a 19) contra 72% (2020 a 21);
- Tecnologias: 80% (2017 a 19) contra 77% (2020 a 21).

4 – Qual **grau acadêmico** de ensino superior é mais procurado pelos alunos adultos?

No Campus São Paulo, o curso Formação Pedagógica é o mais procurado. Porém, analisando os demais nos dois *Campi*, as tecnologias são a preferência.

Em Caxias do Sul, em ambos os períodos, houve grande representação desses alunos nos cursos de tecnologia, com considerável diminuição no período pandêmico nos três graus acadêmicos. Interessante notar que no primeiro período a porcentagem de adultos ultrapassou a de jovens com uma média de 57%:

- Bacharelados: 38% (2017 a 19) contra 26% (2020 a 21);
- Licenciaturas: 43% (2017 a 19) contra 30% (2020 a 21);
- Tecnologias: 57% (2017 a 19) contra 46% (2020 a 21).

Em São Paulo, o curso de Formação Pedagógica é o que apresenta maior média (89% / 86%) quando relacionado com os jovens, e os bacharelados têm a menor (8%) na mesma

análise. Assim como no Campus Caxias do Sul, a tecnologia é o grau acadêmico de maior escolha, porém percebemos uma sensível diminuição nas tecnologias e a ocorrência de um leve aumento nas licenciaturas presenciais, tornando-as os cursos com maior presença desses discentes em 2020 e 2021:

- Bacharelados: 8% (2017 a 19) contra 8% (2020 a 21);
- Licenciaturas presenciais: 19% (2017 a 19) contra 22% (2020 a 21);
- Licenciatura EaD: 89% (2017 a 19) contra 86% (2020 a 21);
- Tecnologias: 21% (2017 a 19) contra 19% (2020 a 21).

5 – O **processo de ingresso** influencia o retorno aos bancos escolares?

Nesses cinco anos estudados tivemos 04 processos seletivos: SiSU, Vestibular Enem, Vestibular Interno e Análise de dados com pontuação. Análise de dados por pontuação é utilizado apenas para o ingresso no curso de Formação Pedagógica, não conta com uma prova tradicional e o candidato deve obedecer a alguns pré-requisitos. Por ser diferenciado, enaltecendo a bagagem teórica e prática desse ingressante, é o processo seletivo que absorveu mais alunos adultos com uma média de 88%. Já dentre os demais processos seletivos, o Vestibular Enem é o que mais permitiu a entrada de ingressantes adultos por permitir ao candidato utilizar a sua maior nota dentro do período disponibilizado pela Instituição.

Em Caxias do Sul, no 2º semestre de 2019 o Campus recebeu 55% de ingressantes 30+ pela possibilidade de o candidato escolher sua maior nota dentre os últimos seis anos. Em São Paulo, A maior porcentagem foi no 2º semestre de 2021 com 31% com a permissão de escolha da melhor nota dos últimos cinco anos. De fato, o processo diferenciado influencia o maior acesso de adultos há tempos longe dos bancos escolares sendo a forma distinta de seleção um atrativo para esse tipo de público.

6 – Os alunos adultos **concluem** seus cursos?

Para a correspondência da teoria com a realidade da educação permanente, utilizou-se o Índice de eficiência acadêmica ao demonstrar que aquele aluno que ingressa no ensino superior com foco em seu aprimoramento obedece a uma educação humanista. Segundo informativo da Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional (PRD) do IFSP, o Índice de eficiência acadêmica avalia a capacidade da Instituição de atingir os resultados previstos em termos de “estudantes certificados”, o que estaria de acordo com o que se espera da educação permanente na sociedade, com a medição do percentual de alunos que concluíram o curso

dentro do período correto com o objetivo em quantificar a eficiência das Instituições. A publicação da Setec “Métodos de Cálculo para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT determinados no Acórdão 2.267/2005-TCU” aborda em seu item 4 o método para obter o índice, como segue na Figura 5:

Figura 5 - Índice de eficiência acadêmica dos concluintes adultos

$$\text{Índice} = \frac{\Sigma \text{N}^\circ \text{ de concluintes}}{\Sigma \text{N}^\circ \text{ de Ingressos ocorridos por período equivalente}} \times 100$$

Fonte: MEC (2005).

A conta se baseia na divisão da somatória de número de concluintes com a somatória do número de ingressos ocorridos no mesmo período multiplicando o resultado por 100. Os índices dos *Campi* foram obtidos anteriormente no Capítulo 5, subtítulo Dados educacionais, com a porcentagem ano a ano de concluintes. Como anteriormente informado, os relatórios recebidos foram retirados dos sistemas em 2022 com status atualizados dos alunos que ingressaram de 2017 a 2021, os anos de 2020 e 2021 não foram estudados por não contarem com cursos finalizados, na Tabela 35 revisitamos os dados:

Tabela 35 - Índice de eficiência acadêmica dos concluintes adultos – Campus Caxias do Sul.

Curso	Ingressou em		
	2017	2018	2019
Bacharel	12%	-	-
Licenciatura	6%	0%	-
Tecnologia	43%	15%	34%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

Pode ser verificada baixa porcentagem de concluintes no Campus Caxias do Sul daqueles que ingressaram em 2017 em cursos de licenciatura e bacharelado, assim como daqueles que ingressaram em algum curso tecnológico em 2018. O mesmo ocorre com o Campus São Paulo, Tabela 36:

Tabela 36 - Índice de eficiência acadêmica dos concluintes adultos – Campus São Paulo.

Curso	Ingressou em		
	2017	2018	2019
Bacharel	0%	-	-
Licenciatura	9%	1%	-
Form. Pedagógica	90%	56%	18%
Tecnologia	20%	14%	9%

Fonte: Tabela elaborada pela autora – Informações fala.br.

O Campus São Paulo também apresenta baixas taxas de concluintes daqueles que ingressaram em 2017 nos bacharelados e licenciaturas, ingressantes de 2018 nas licenciaturas e tecnologias dos ingressantes de 2019. Os bacharelados apresentaram os menores índices (0%) seguidos das licenciaturas (1%), enquanto Formação Pedagógica tem os maiores sendo o curso com a melhor eficiência acadêmica.

7 – Os **estratos sociais** das cidades se refletem na presença de adultos nos *Campi*?

Como proposta final da dissertação, foi realizado um estudo sobre as características desse ingressante adulto, mas, antes dos resultados, faz-se necessária a análise do estrato social das cidades estudadas a fim de verificar se essa persona está de acordo com a realidade da sociedade. De acordo com o IBGE (2021), a população de Caxias do Sul alcançou em 2020 o total de 523.716 pessoas. Um estudo realizado pela Prefeitura da cidade (Perfil Socioeconômico 2021) apresentou que a cidade é predominantemente feminina e tem em sua maioria a presença de jovens (15 a 29 anos). Na cidade de São Paulo estima-se 12.396.372 habitantes com parcela feminina majoritária e composição etária adulta na faixa de 30 a 44 anos (IBGE, 2021 e Seade, 2020).

No Campus Caxias do Sul, cidade predominantemente jovem, ocorre quase que uma equiparação na presença de ingressantes jovens x ingressantes adultos nos cursos de ensino superior (2017 a 2019: 54% x 46% e 2020 a 2021: 67% x 33%) com maior presença do gênero masculino, o que também vai na contramão da demografia da cidade por ter maioria do gênero feminino. Mesmo que o município de São Paulo possua em sua maioria adultos, o cenário visto anteriormente não ocorre nos cursos de ensino superior nesse Campus por apresentar poucos ingressantes nessa faixa etária nos dois períodos (2017 a 2019: 82% x 18% e 2020 a 2021: 83% x 17%). O curso de Formação Pedagógica difere por ser o único com uma presença maciça (2017 a 2019: 10% x 90% e 2020 a 2021: 14% x 86%). Assim como no Campus Caxias do Sul, os ingressantes adultos homens são maioria mesmo em uma cidade que há mais mulheres. Esses dados indicam que as escolas não atingem a sua comunidade em termos da demografia da cidade. Esses dados indicam que as escolas não atingem a sua comunidade em termos da demografia da cidade.

A presente dissertação traçou como características do ingressante adulto nos cursos de ensino superior nos Campus Caxias do Sul e São Paulo:

- Grau acadêmico de preferência: Formação Pedagógica (Campus São Paulo) e Tecnologia (de forma geral em ambos os *Campi*);
- Ensino médio de origem: Ensino público;

- Etnia / Raça: Autodeclarados brancos;
- Gênero: Masculino;
- Situação no curso: taxa de evasão significativa de forma geral.
 - Formação Pedagógica (Campus São Paulo): alta taxa de conclusão de curso;
 - Demais cursos: alta taxa de não conclusão de cursos.
- Presença de ingressantes por forma de ingresso: vestibular Enem e análise de dados com pontuação;
- Presença de ingressantes por tipo de vaga: ampla Concorrência.

Este trabalho suscita inúmeras reflexões o que abre um grande leque de futuras possibilidades de estudos. Nas considerações finais essas possibilidades serão traçadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação se propôs a analisar uma parcela do alunado de ensino superior pouco explorada e complexa em função dos questionamentos que provocou a medida em que os dados com suas características foram sendo coletados.

A presença de alunos adultos no ensino superior em dois *campi* da rede federal parece indicar que o ensino superior não seja o principal caminho para a continuidade da aprendizagem demandada por um mercado de trabalho cada vez mais impactado pelos avanços tecnológicos. A estrutura do ensino superior apresenta três modalidades – bacharelado, licenciatura e tecnológico que, de certa forma direcionam os mais jovens para o bacharelado, um curso voltado à aquisição de conhecimentos numa área que permita várias trajetórias profissionais, ou, para a licenciatura voltada a um setor específico de atuação profissional - a área educacional. Os cursos tecnológicos, com menor duração e focados em setores profissionais específicos, ao procurarem conciliar a “demanda” do mercado com a oferta de conhecimentos aplicados, parecem ser mais adequados a um alunado já no mercado e que precisa se atualizar. Talvez, seja esse o motivo da maior demanda de alunos adultos nos cursos tecnológicos, e o maior índice de conclusão, quando comparados com o bacharelado e a licenciatura.

Os números, contudo, indicam que os alunos adultos no ensino superior, nos dois *campi* estudados, ficaram afastados dos bancos escolares por um tempo significativo. Caberia na continuidade de investigações, questionar os motivos dessa grande lacuna com o auxílio de entrevistas. Como sugestão da banca avaliadora na qualificação, um futuro estudo etnográfico auxiliaria no melhor entendimento sobre as comunidades daquelas cidades e suas culturas. Uma análise demográfica daqueles adultos que não conseguiram ingressar no ensino superior, com a base de dados do Sisu, trará um cenário mais fidedigno da real busca de alunos adultos por ensino superior após um período de afastamento e entender o porquê de esse público não conseguiu ingressar, e ingressando não conseguir permanecer.

No entanto, os significativos índices de alunos adultos nos cursos de formação pedagógica, poderiam ser um indicativo do processo de aprendizagem ao longo da vida. Os dados levantados suscitam novas indagações e novos estudos, no entanto, podem sinalizar que muitos bacharéis, em virtude das mudanças e novas demandas do mercado em suas áreas de atuação, redirecionam suas trajetórias profissionais e migram para a área educacional. Esse fato suscita outra linha de investigação, ou seja, o professor de ensino técnico que,

paradoxalmente, precisa formar novos profissionais preparados para as mudanças no mercado de trabalho decorrentes dos avanços da tecnologia.

Os dados levantados sugerem a necessidade de investigar a questão da evasão nos cursos uma vez que, se há consenso entre os autores da necessidade de contínua aprendizagem ao longo da vida profissional, o que explicaria o abandono de um curso superior, de uma instituição de ensino reconhecida pela sua qualidade, oferecido gratuitamente. Abandono, em tese, antes mesmo do início de uma carreira profissional num mercado em mudanças. Um tema que extrapola as análises, normalmente, reduzidas aos aspectos pedagógicos.

Um aspecto a ainda demandar discussões é a forma de acesso ao ensino superior dos alunos adultos. Os dados levantados apontam a predominância pelo Vestibular Enem e para a ampla concorrência, mas também chamam a atenção para a forma diferenciada -análise do currículo-, para os cursos de formação que apresentam o maior número de alunos adultos. Sem desconsiderar a motivação de mudança de trajetória profissional, caberia investigar se um processo de seleção que levasse em conta o histórico de vida, não seria mais adequado para atrair alunos adultos. Lembrando que os dados indicaram um hiato muito significativo de anos para o retorno à escolaridade formal, assim, valorizar as aprendizagens e competências de que são portadores, poderia ser um estímulo para que voltassem a estudar.

O estudo realizado sobre a presença de alunos adultos no ensino superior nos dois campi selecionados permitiu identificar suas principais características, mas, principalmente, evidenciou como ainda é um tema em aberto que precisa ser investigado no contexto das relações entre educação e trabalho e, mercado de trabalho e aprendizagem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, L.; CARVALHO, J. R. **Análise do jogo induzido pelo mecanismo SiSU de alocação de estudantes em universidades.** Encontro nacional de economia – ANPEC. Natal, 2014.

ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v.32, n. 1, p. 177-197. jan./abr. 2006.

ALMEIDA, A. T. C.; SIQUEIRA, L. B. O.; SILVA, A. F.; SOBRAL, E. F. M.; ROCHA, E. F. **Estratégia Safe Choice sob menor Incerteza e Alocação Ineficiente no Ensino Superior Brasileiro.** Encontro regional de economia, Fortaleza: [s.n.], p. 21, 2016.

ANDRADE. C. C. **Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo.** IPEA, nov. 2008. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4077/1/bmt37_09_juventude_e_trabalho.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

ARIOVALDO, T. C. C.; NOGUEIRA C. M. M. Nova Forma de acesso ao ensino superior público: Um estado do conhecimento sobre o sistema de seleção unificada – SiSU. **Revista Internacional de Educação Superior [RIESup]**, Campinas, v.4, n.1, p. 152-174, jan./abr. 2018.

BALL, S. J. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, L. H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis: Vozes, 1998, p. 121-137.

BARBOSA, R. **Comércio Exterior:** Tendência do saldo comercial é de queda. São Paulo: O Globo, 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniaio/comercio-exterior-15679371>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019: Nova previdência.** Brasília, DF: Planalto, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm. Acesso em: 07 de dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1, de 3 de janeiro de 2018.** Institui a Plataforma Nilo Peçanha - PNP, a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – REVALIDE. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1590412/do1-2018-01-04-portaria-n-1-de-3-de-janeiro-de-2018-1590408. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. **Portaria normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012.** Brasília, DF. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <https://sisu.furg.br/images/portaria21mec.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. **Projeto de lei n.º 2.245-c, de 2007.** Regulamenta a profissão de Tecnólogo e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1256574. Acesso em: 12 ago. 2022.

CAMPOS, A. G.; CORSEUIL, C. H. L.; ZYLBERSTAJN, H.; FOGUEL, M. N. Instituições Trabalhistas e Produtividade do Trabalho: Uma análise do caso brasileiro. **Desafios da Nação – Artigos de apoio**, Rio de Janeiro, v. 2, cap. 16, 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede. Paz e Terra**, São Paulo, v.1.

CHIAVENATO, I. **Administración de recursos humanos. El capital humano de las organizaciones.** México: Mc Graw Hill, 2011.

COLOM CAÑELAS, A. J. La educación como comunicación. In: CASTILLEJO, J. L. et al. **Teoría de la educación.** Madrid, 1994.

DELORS, J, et al. **Educação um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez / Unesco, 1996.

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 164 -173. jan./fev./mar./abr. 2005.

E-MEC. **Detalhes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjAx/c1b85ea4d704f246bccc664fdaeddb6/UFJQPQ0VTU09TIE1FVEFM2IJHSUNPUw==>. Acesso em: 03 out. 2022

ESTADÃO. **Economia e Negócios.** Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,industria-brasileira-cresceu-3-1-ao-ano-desde-2000-diz-bndes,20061006p38966>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FALA.BR. **Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação.** Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

FAURE, E., et al. **Aprender a ser – La educación del futuro.** Madrid: Alianza / Unesco, 1972.

FIELD, J. **Lifelong learning and the new educational order.** UK: Trentham Books Ltd, 2000.

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018.** Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-Estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FONSECA, J. G. F., FERREIRA, M. A. S. A teoria do capital humano e a noção de empregabilidade: Um estudo comparativo. **Revista Brasileira da educação profissional e tecnológica**. Rio Grande do Norte, v.1, p. 1-16, mar/2020.

FRIEDMAN, M.; FRIEDMAN, R. **Tyranny of the Status Quo**. Nova York: Harcourt Brace Jovanovich, 1985.

GIAMBIAGI, F.; ZYLBERSTAJN, H.; AFONSO, L. E.; SOUZA, A. P. F.; HYLBERSTAJN, E. Impacto de reformas paramétricas na previdência social brasileira: simulações alternativas. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 175-219, 2007.

IBGE - 2021. **Cidades e estados, Caxias do Sul**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/caxias-do-sul.html>. Acesso em: 16 dez 2022.

IBGE - 2021. Cidades e estados, São Paulo. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html>. Acesso em: 16 dez 2022.

IBGE. **Estatística do Século XX no Anuário Estatístico do Brasil**, 1985, vol. 46 (1980 – 1970) e Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980 – 2050 – Revisão 2008 (1981 a 2050) Disponível em: https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=10#. Acesso em: 14 dez. 2021.

IBGE - 2018. **Projeção da população do Brasil – Revisão 2008 (1980 a 2009) e atualização 2018 (2010 a 2060)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 14 dez. 2021.

IBGE - 2019. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil 2019**: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2019.pdf. Acesso em: 1 set. 2021.

IFRS. **Histórico Campus Caxias do Sul**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/caxias/institucional/historico/>. Acesso em: 03 out. 2022.

IFRS. **Processos seletivos anteriores**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/ensino/processo-seletivo/processos-seletivos-anteriores/>. Acesso em: 1 set. 2022.

IFSP. **Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFSP. **Convocação para matrícula SiSU 2021/1**: Edital MEC nº10, de 10 de fevereiro de 2021. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/EDITAIS/2021/Edital_MEC_010_2021_-_SISU_2021_1/CONVOCA%C3%87%C3%83O_1%C2%AA_CHAMADA_DA_LISTA_DE_ESPERA_SISU_-_2021_1.pdf. Acesso em: 27 set. 2022.

IFSP. Licenciatura em Química. Disponível em:
<https://novospo.spo.ifsp.edu.br/menu/67-menu-principal-graduacao/1713-licenciatura-em-quimica-2>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFSP. Edital nº spo.045, de 12 de maio de 2022. Disponível em:
https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/EDITAIS/2022/Editais_c%C3%A2mpus/Edital_045_2022_formacao_docentes_ead/Edital_SPO_045_2022_PosGraduacao_Formacao_Pedagogica_nivel_medio_EAD.pdf. Acesso em: 27 set. 2022.

IFSP. Engenharia de Produção. Disponível em:
<https://spo.ifsp.edu.br/engenharia-de-producao>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFSP. Engenharia Elétrica. Disponível em:
<https://spo.ifsp.edu.br/menu/67-menu-principal-graduacao/2118-engenharia-el%C3%A9trica>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFSP. Engenharia Eletrônica. Disponível em:
<https://spo.ifsp.edu.br/engenharia-eletronica>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFSP. Engenharia Mecânica. Disponível em:
<https://spo.ifsp.edu.br/menu/67-menu-principal-graduacao/1645-engenharia-mec%C3%A2nica>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFSP. Organização Didática dos Cursos superiores de Graduação do IFSP, 2016. Disponível em: https://portais.ifsp.edu.br/itq/images/Itaqua/Organizacao-Didtica-dos-Cursos-Superiores-de-Graduao-do-IFSP_2016.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

IFSP. Plano de desenvolvimento institucional. Disponível em:
<https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IFSP. Vestibular Enem IFSP. Disponível em:
<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/948-vestibular-enem-do-ifsp-abre-920-vagas-em-cursos-superiores>. Acesso em: 27 set. 2022.

IFSP VOTUPORANGA. Ações Afirmativas. Disponível em:
<https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/orientacoes-pedagogicas/70-institucional/2679-acoes-afirmativas.html#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20a%C3%A7%C3%B5es%20afirmativas,no%20passado%20ou%20no%20presente>. Acesso em: 11 ago. 2022.

IFSP. Licenciatura em Letras. Disponível em:
<https://spo.ifsp.edu.br/letras>. Acesso em: 12 ago. 2022.

INEP. Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 01 set. 2021.

INEP. Censo da Educação Superior, 2020. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estat

isticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

INEP. **Censo da Educação Superior: Ensino a distância se confirma como tendência, 2020.** Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia>. Acesso em: 15 de dez. de 2021.

INEP. **Evolução do Ensino Superior: Graduação 1980 a 1998, 2000.** Disponível em:

https://download.inep.gov.br/download/censo/1998/superior/evolucao_1980-1998.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

INSPER. **Entenda a reforma da Previdência em 10 infográficos.** Disponível em:

<https://www.insper.edu.br/conhecimento/conjuntura-economica/reforma-previdencia-brasil-em-graficos/>. Acesso em: 7 dez. 2021.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. **A performatividade nas políticas de currículo: O caso do Enem.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.89-110, abr. 2010.

LUZ, J. L. N. **O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá – e a relação com a democratização do acesso.** Cuiabá: UFMT, 2013.

JUNIOR, S. A. **O drama do mercado de trabalho para os recém-formados.** Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2021/04/14/o-drama-do-mercado-de-trabalho-para-recem-formados>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MENDES, E. **Neoliberalismo.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/neoliberalismo>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Enem Apresentação.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 20 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Expansão da Rede Federal.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições da Rede Federal.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Métodos de Cálculo para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT** determinados no Acórdão

2.267/2005-TCU. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores_gestao_maio.pdf. Acesso em: 16 dez 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/plataforma-nilo-pecanha/plataforma-nilo-pecanha-apresentacao>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programas e ações**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/programas-e-acoos>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de educação média e tecnológica**: Relatório de gestão exercício 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/67569442-Centro-federal-de-educacao-tecnologica-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/#:~:text=Criada%20em%202008%20pela%20Lei,profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório de gestão**: exercício 2008. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/qbcx1T1lzCrDaWE#pdfviewer>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NOGUEIRA, C. M. M.; NONATO, B.; RIBEIRO, G. M.; FLONTINO, S. D. **Promessas e Limites**: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33. n. 02, p. 61-90, abr.- jun.2017. Disponível em: 15 EDUR2017N33.4 161036 PROMESSAS Claudio FINAL 3.indd (scielo.br). Acesso em: 01 fev. 2022.

OCDE. **Education at a Glance 2011**: OECD Indicators. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/3197152b-en>. Acesso em: 22 jul. 2021.

OCDE. **OECD Employment Outlook 2021**: Navigating the COVID-19 Crisis and Recovery. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5a700c4b-en>. Acesso em: 22 jul. 2022.

OCDE. **OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19) 2020**: Youth and COVID-19, Responses, recovery and resilience. Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/youth-and-covid-19-response-recovery-and-resilience-c40e61c6/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

OLIVEIRA, A. L. A autonomia na aprendizagem e a educação e aprendizagem ao longo da vida: a importância dos fatores sociológicos. **Práxis Educacional**. Bahia, v. 11, n. 20, p. 165-188, set./dez 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/845>. Acesso em: 9 nov. 2022.

PAPADOPOULOS, G. **Learning for the Twenty-first Century estudo realizado para a Comissão**. Paris: UNESCO, 1994.

PNAD CONTÍNUA. **Educação**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=28203&t=resultados>. Acesso em: 16 set. 2021.

PORTAL PREFEITURA CAXIAS DO SUL. **Perfil Socioeconômico 2021**. Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2022/02/d19e77e0-c152-453b-a5e9-f19d904fbbd3.pdf>. Acesso em: 16 dez 2022.

PORTAL DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO IFSP. **Como funcionam as chamadas do SiSU**. Disponível em: https://pre.ifsp.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=450. Acesso em: 20 set. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL – APARECIDA DO TABOADO. **Entenda sobre a Plataforma Fala.br**. Disponível em: <https://www.aparecidadotaboado.ms.gov.br/portal/noticias/0/3/2057/entenda-sobre-o-falabr--plataforma-de-ouvidoria-e-acesso-a-informacao-disponivel-para-cidadaos-de-aparecida-do-taboado>. Acesso em: 12 ago. 2022.

R7 EDUCAÇÃO. **Qual é a diferença entre SiSU, Prouni, Fies e Educa Mais Brasil?** Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/qual-e-a-diferenca-entre-sisu-prouni-fies-e-educa-mais-brasil-25102021>. Acesso em: 15 dez. 2021.

REITORIA IFPR. **Rede Federal completa 112 anos**. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/rede-federal-completa-112-anos-nesta-quinta-23/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SACRISTÁN, J. G. **La educación obligatoria: su sentido educativo y social**. Madrid: Morata, 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHULTZ, T. **O capital humano: Investimento em educação e pesquisa**. Trad. De Marco Aurélio de M. Matos. Rio de Janeiro. Zarhar, p. 31-52, 1973. TAVA NO LUGAR ERRADO

SCHYMURA, L. G. **Desemprego alto é desafio para governo em 2022, e pode persistir até 2026**. Disponível em: <10ce2021-carta-do-ibre.pdf> (fgv.br). Acesso em: 05 jan. 2022.

SEADE. **Demografia 2020**. Disponível em: https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2020/01/aniversario_municipio_sp.pdf. Acesso em: 16 dez 2022.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil, 10ª edição**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SISTEMA NACIONAL DA JUVENTUDE. **Sistema Nacional da Juventude unificará políticas públicas para jovens brasileiros**. Disponível <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/sistema-nacional-da-juventude-unificara-politicas-publicas-para-jovens-brasileiros>. Acesso em: 10 ago. 2021.

THE ECONOMIST. **It's becoming harder to get rich if you're born poor.** Disponível <<https://www.economist.com/films/2021/11/25/its-becoming-harder-to-get-rich-if-youre-born-poor>> Acesso em: 15 dez. 2021.

UNITED NATIONS – **Populations Dynamics.** Disponível em: <https://population.un.org/wpp2019/Graphs/DemographicProfiles/Pyramid/76> . Acesso em: 01 de set. de 2021.

UOL. **Industrialização Brasileira.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-industrializacao-brasileira.htm>. Acesso em: 12 ago. 2022.

VASCONCELOS, L. S.; LAMEIRAS, M. A. P. A evolução da população ocupada com nível superior no mercado de trabalho. **Nota Técnica IPEA**, nº 41, p. 1-7, 4º trimestre de 2018.

VILLAS-BOAS, S., OLIVEIRA, A., RAMOS, N., & MONTERO, I. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida: Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Revista de estudos e investigação em psicologia y educación**, Portugal, v. extra, n. 5, p. 188-193, dez. 2017.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C. A educação científica como direito de todos. In: WERTHEIN, J. **Educação científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas.** Brasília: UNESCO; Instituto Sangari, 2005. p. 15-46.

WOLF, A. **Does Education Matter?** Myths about Education and Economic Growth. London: Penguin, 2002.

ANEXO A – PROTOCOLO DE PEDIDO AO CAMPUS SÃO PAULO PELO FALA.BR

20/04/2022 16:14

SEU NÚMERO DE PROTOCOLO:

23546.027637/2022-03

CÓDIGO DE ACESSO AO PROTOCOLO:

wvvw8956

E-MAIL UTILIZADO:

cahanjos@gmail.com

PARA CONSULTAR SUA MANIFESTAÇÃO:**Cidadão sem cadastro no sistema**

Informe o número do protocolo e o código de acesso informado acima.

Cidadão cadastrado:

Acesse o sistema (com seu usuário e senha) e consulte todas as manifestações que você cadastrou no sistema

[Imprimir](#)

ANEXO B – TEOR DAS MANIFESTAÇÕES NO FALA.BR

06/10/2022 11:56

Fala.BR - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação

Teor ▲

Resumo
DADOS DE INGRESSANTES E ALUNOS NA GRADUAÇÃO

Fale aqui
Boa Tarde!

Me chamo Camila Lima dos Anjos, sou mestranda pelo Centro Paula Souza e servidora do IFSP. Como instruída pela Ouvidoria do IFSP, necessito de uma planilha de todos os alunos de todos os cursos da GRADUAÇÃO (incluindo Formação pedagógica) no período de 2017 a 2021 com as seguintes abas:

- Ano de ingresso
- Ano de Nascimento
- Ano Letivo de Previsão de Conclusão
- Ano de Conclusão do Ensino Anterior
- Observação Histórico
- Bairro
- Cidade
- Convênio
- Cota MEC (Vaga Reservada - Cota)
- Cota Sistec
- Data da Cotação
- Data da Defesa do TCC
- Data de Conclusão de Curso
- Data de Integralização
- Descrição do Curso
- Etnia/Raça
- Forma de ingresso
- Instituição de ensino anterior
- Nível de ensino anterior
- período de ingresso(semestre do ano que entrou)
- sexo
- situação no curso
- situação no período
- tipo de escola de origem

Aguardo!
Muito Obrigada,
Camila Anjos.

Anexos Originais
Não foram encontrados registros.

Manifestação ▼

Anexos ▼

ANEXO C – MANIFESTAÇÕES NO FALA.BR

Ações	Número	Tipo	Órgão Destinatário	Assunto	Cadastro	Prazo	Situação
Responder Pesquisa	23546.055564/2022-31	Acesso à Informação	IFNMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Acesso à informação	05/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055556/2022-95	Acesso à Informação	IFPR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	Outros em Educação	05/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055949/2022-07	Acesso à Informação	IFTM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	Outros em Educação	08/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055557/2022-30	Acesso à Informação	IFFAR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	Outros em Educação	05/08/2022	29/08/2022	Concluída
Responder Pesquisa	23546.055553/2022-51	Acesso à Informação	IFFAR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	Outros em Educação	05/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055962/2022-58	Acesso à Informação	IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Outros em Educação	08/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.056822/2022-05	Acesso à Informação	IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Outros em Administração	11/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055950/2022-23	Acesso à Informação	IFC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Outros em Educação	08/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055579/2022-08	Acesso à Informação	IFC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Outros em Educação	05/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055578/2022-55	Acesso à Informação	IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Universidades e Institutos	05/08/2022		Concluída
Pág. << < 1 de 2 > >>				Otd. Registros por Página: <input type="text"/> <input type="button" value="Ok"/>	Total de registros: 20		

Ações	Número	Tipo	Órgão Destinatário	Assunto	Cadastro	Prazo	Situação
Responder Pesquisa	23546.055946/2022-65	Acesso à Informação	IFC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Outros em Educação	08/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055941/2022-32	Acesso à Informação	IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Outros em Educação	08/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055561/2022-06	Acesso à Informação	IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Outros em Educação	05/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055952/2022-12	Acesso à Informação	IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Outros em Educação	08/08/2022		Concluída
	23546.055580/2022-24	Acesso à Informação	IFSuL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	Outros em Educação	05/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055964/2022-47	Acesso à Informação	IFMGSE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	Outros em Educação	08/08/2022		Concluída
	23546.055563/2022-97	Acesso à Informação	IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Outros em Educação	05/08/2022		Concluída
Responder Pesquisa	23546.055948/2022-54	Acesso à Informação	IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Outros em Educação	08/08/2022	29/08/2022	Concluída
Responder Pesquisa	23546.055576/2022-66	Acesso à Informação	IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	Educação Superior	05/08/2022		Concluída
	23546.027637/2022-03	Acesso à Informação	IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	Outros em Educação	20/04/2022		Concluída
Pág. << < 2 de 2 > >>				Otd. Registros por Página: <input type="text"/> <input type="button" value="Ok"/>	Total de registros: 20		

ANEXO D – COMPROVANTES DE ACESSOS CONCEDIDOS CAMPUS SÃO PAULO E CAMPUS CAXIAS DO SUL

Respostas				
25/05/2022 19:45	Tipo	Responsável	Decisão	Especificação da decisão
	Resposta Conclusiva	Serviço de Informação ao Cidadão	Acesso Concedido	Resposta solicitada inserida no Fala
	Destinatário Recurso 1ª	Prazo para recorrer	Anexos Dados_SPO_Estudantes_25052022.xlsx	
	Diretoria de Dados e Gestão Acadêmica	06/06/2022		
<p>Prezada pesquisadora, em atenção à presente solicitação, encaminhamos em anexo planilha contendo os dados anonimizados de estudantes do IFSP Câmpus São Paulo, que ingressaram em cursos superiores de graduação entre 2017 e 2021.</p>				

Respostas				
11/08/2022 09:06	Tipo	Responsável	Decisão	Especificação da decisão
	Resposta Conclusiva	Ângela Sugari Basso	Chefe de Gabinete - Acesso Concedido	Resposta solicitada inserida no Fala
	Destinatário Recurso 1ª	Prazo para recorrer	Anexos ouvidoria.ods	
	Ângela Sugari Basso	Chefe de Gabinete	22/08/2022	